

Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 8

São Paulo, 21. Februar 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTLEITUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SAO PAULO, BRASILIEN
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

“Não creio que a America do Norte declare guerra ao Reich”

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

76.a Semana

ep. — Patenteu-se de novo, em 12 de fevereiro, em que grau os homens da propaganda britânica e a gente a seu serviço perderam o controle de seus actos, bem como o juízo que fazem dos seus sequeles, que elles consideram incrivelmente myopes e desmemoriados. Ao se verificar, naquelle dia, uma conferencia de caracter politico entre o chefe do Estado hespanhol, o generalissimo Franco, e o Duce, em Bordighera, ao que se seguiu um encontro entre Franco e o marechal Pétain, em Montpellier, as agencias de informações inglezas e norte-americanas bradaram aos quatro ventos, unisonas: Armistício! Está claro que o pedido tinha de partir de Mussolini... E a Franco e a Pétain os solertes propagandistas inglezes reservaram o papel de intermediarios entre a Italia e a Inglaterra. Quem acompanhasse, no dia 12 do corrente, de meio-dia até á noite, as manchetas de certa imprensa irresponsavel, tinha o ensejo de constatar tres versões distinctas entre si. A's 11 horas constava, simplesmente, que a Italia estaria cansada de guerrear e desejaria entrar em negociações em torno de um armistício; á 15 horas, os vesperatinos estavam de posse de um artigo da autoria de Robert Dawson, correspondente da United Press, que esboçava a possibilidade de uma realidade: Mussolini teria enviado a Hitler uma carta, á 18 horas, na qual ou menos, a United Press trouxe, de Zurich, uma nova variante e, concomitantemente, a provavel solução das contradições em torno de uma conversação de que até hoje nenhuma unica syllaba chegou aos ouvidos do serviço secreto ingiz: Sem a minima consideração para com a logica normal dos leitores, dizia-se, que o Duce teria supplicado a Franco o seu auxilio contra os inglezes, appellando para a Hespanha no sentido de recompensar esta, generosamente, o apoio fascista que lhe fôra prestado quando da guerra civil. — Neste particular, a razão humana nada mais consegue esclarecer; qualquer tentativa significaria gastar cera com defunto ruim. Uma imprensa que abusa tão despudoradamente de sua missão será infallivelmente julgada pela Historia que a condemnará sem complacencia. — No mesmo dia 12, Roma contestou todos os rumores sobre um armistício supposto-mente imminente entre a Italia e a Inglaterra, accentuando, que com isso os inimigos da Italia teriam apenas dado novas provas de sua absoluta incompreensão em face da politica da Italia.

Muita bulha em torno da Grecia

Já em 17 de janeiro, a Associated Press havia inventado esta modinha: „O correspondente do „Journal de Genève“ em Sofia assegura que teria obtido, de uma importante fonte diplomatica neutra, a informação de que a Alemanha estaria estudando as possibilidades de se conseguir a paz entre a Italia e a Grecia.“ A Alemanha não desejaria ver nos Balkans uma segunda frente. — Uma vez que não cessavam as variações desse thema, declarou-se na Wilhelmstrasse, em Berlim, em 13 de fevereiro, que nada se sabia lá quanto a demarches allemãs no sentido de pôr termo ao conflicto italo-grego. Mesmo Athenas deu a conhecer ao mundo, em 17 de fevereiro, que as noticias norte-americanas acerca de uma intercessão allemã em prol da paz entre a Grecia e a Italia não passariam de pura invenção. — Nesta correlação, convem apontar o facto de que as mesmas historias phantasistas, que hoje se fazem acerca da Grecia, floresciam exuberantemente, ha precisamente um anno, no tocante á Finlândia. Naquelle occasião, os finlandezes haviam morto ou aprisionado, segundo as noticias espalhadas e espalhadas pelos alliados, centenas e centenas de milhares de russos. Corriam mundo, simultaneamente, os mesmos disques-disques em torno de negociações de armistício, propostas de mediação, etc., até que num bello dia de março veio a agradável nova de que havia terminado a guerra no circulo polar, visto que a Finlândia estava exausta. Naquelle dias, os telegrammas propalaram, que os russos haviam amedrontado os soldados finlandezes, dizendo-lhes que seriam atacados por tropas teutas. E hoje ouve-se a mesma coisa mclópia (U. P., 17.2) nos Balkans: (Continua na 2.a pagina.)

Importantes declarações do embaixador japonês em Washington

Washington, 20. (T.O.) — Perante os representantes da imprensa, o novo embaixador japonês nesta capital, almirante Nomura, declarou hontem que o „Japão limitar-se-á ao pacto tripartido“.

„O accordo do Japão com as potencias do eixo — declarou o almirante — é conhecido em geral e o Japão nelle se baseará“.

Em resposta a uma pergunta sobre se o Japão, no caso da declaração de guerra dos Estados Unidos á Alemanha se collocaria ao lado desta ultima potencia, disse o novo embaixador:

„Não creio que a America do Norte declare guerra ao Reich e portanto não é tampouco provavel que o Japão entre em luta com os Estados Unidos. Trata-se de uma pergunta completamente hypothetica“.

Em seguida o almirante Nomura affirmou que o Japão, ao assignar o pacto tripartido, o fez com o proposito de assegurar a paz com os Estados Unidos. Jamais pensou o Japão na possibilidade de uma guerra com a America do Norte e sim pelo contrario, sempre se deixou guiar pela idéa de evita-

Não obstante, apesar de suas esperanças de paz, o Japão não vê com bons olhos a fortificação das bases de Guam e Samor, que se encontram nas suas proximidades.

O embaixador declarou depois que o Japão via com desgosto a fortificação dessas bases, precisamente por uma potencia como os Estados Unidos.

Depois o embaixador fallou sobre a situação em Singapura e affirmou que o Japão está intranquillo pelo facto de que os inglezes minem as suas aguas. „Os inglezes podem fazer o que quizerem“.

O almirante Nomura não quiz responder á pergunta de se o Japão, caso necessario, estaria disposto a empregar a força frente ás Indias Orientaes Holandesas. A este respeito, o diplomata nipponico disse que Tokio havia enviado um dos seus melhores honens a Batavia e que alimentava a esperança de conseguir chegar a um accordo pacifico com as Indias Holandesas. Não obstante, não é possivel dizer-se com toda a segurança se por este caminho se poderá conseguir os objectivos das negociações.

Britische Liquidation auf der Balkan-Halbinsel

Ueber diesen Krieg, den Englands Plutokraten entfesselten, steht des Führers eiserner Wille, dem Reich einen Zwei- oder Mehrfrontenkampf zu ersparen. Seine geniale Diplomatie und Heerführung haben eine Einkreisung Deutschlands von vornherein unmöglich gemacht. Die britischen Pläne erhalten demgegenüber kaum noch Museums-wert. Wohin die Chamberlains und Churchill immer wollten, da stand schon Adolf Hitler zu ihrem Empfang bereit und wann immer sie heimkehrten, hatten sie Enttäuschungen erlebt und Prügel bezogen von selten Leute, die am deutschen Volk ihr Mütchen kühlen wollten. Nein, nein, mit der Pechsträhne der Engländer in diesem Krieg ist noch nichts gesagt und nichts erklärt. John Bull ist bissig, zäh und stur wie vor 300 Jahren, als er die Silberflotten der Holländer, Spanier und Franzosen auf den Meeren stahl und seine Weltmacht begründete, aber er hat endlich seinen Meister gefunden. Das ist sein einziges Pech und sein Verderben. Der unbekannte Freiwillige aus dem blutigen Ringen der Jahre 1914-18 hat den politisierenden Krätern die Heuchlermaske herabgerissen und ihnen den Nimbus der Unantastbarkeit genommen. Jetzt stehen sie da mit ihren traurigen Talenten, winseln immer lauter über den Ozean, unternehmen Verzweiflungsaktionen, lügen sich selbst Mut und Macht an und werden doch unbarmherzig und systematisch aus den letzten Winkeln Südosteuropas vertrieben, wie einst die Kinder Israels aus Aegypten, wo sie sich mit ihrer allseits bekannten Veranlagung unbeliebt gemacht hatten.

Denn mit dem Abschluss eines bulgarisch-türkischen Freundschafts- und Nichtangriffsvertrages am 17. Februar hat die Stunde der britischen Wildwesthetätigung auf dem Balkan und damit auch in Griechenland geschlagen. Das Echo des neuen Paktes ist, abgesehen von der Bestürzung in London und dem Pessimismus in Newyork, ganz eindeutig: Die deutsche Diplomatie hat für die deutsche Armee einen Feldzug gewonnen. Die Türkei will jeder kriegerischen Entwicklung fernbleiben. Es ist ja so gleichgültig, ob die Feindpropaganda behauptet, Deutschland habe Bulgarien und Sowjetrussland die Türkei zu diesem Verständigungsschritt gezwungen. In Wirklichkeit dürfte weder das eine noch das andere Volk Lust verspürt haben, seine Existenz für die britischen Interessen im östlichen Mittelmeer aufs Spiel zu setzen. Ob die Regierung in Ankara ihren Entschluss trotz oder wegen der englischen Garantie gefasst hat, wird

die Zukunft lehren. Jedenfalls versucht man sich dort langsam aber sicher von den Londoner Verpflichtungen zu befreien; eindeutliches Zeichen, wie gering die Aussichten der Royal Navy und Royal Air Force zwischen Malta und Alexandrien eingeschätzt werden.

Die Leidtragenden werden zunächst die Griechen sein. Die Bulgaren und Türken fallen als Deckung aus und auf das grosszügige Versprechen der Engländer, dass sie nach der Besiegung der Italiener in Tripolis, husch, husch übersetzen und den Deutschen bei einem etwaigen Vormarsch entgegenzutreten würden, kann die Regierung in Athen keinen Vorschusslorbeer anstecken; es sei denn, dass König Georg II. dem gekrönten Emigranten-Skatklub in London beitreten will.

Die Engländer sollen sich doch nicht einbilden, dass sie etwa bei Saloniki oder Athen anders abschneiden würden, als vor 10 Monaten bei Namsos und Andalsnes. Andererseits werden die verantwortlichen griechischen Staatsmänner einem gerechten deutschen Ansinnen zwecks grundsätzlicher Erledigung aller Balkanfragen entsprechen müssen. Dazu gehört in erster Linie der Verzicht auf die unglückselige englische Garantie. Sollten indessen die Griechen nicht den Mut aufbringen, den Truppen Seiner Majestät die missbrauchte Gastfreundschaft zu kündigen, so werden die deutschen Divisionen ihnen bei der zwangsweisen Ausquartierung gern behilflich sein. Darüber darf kein Zweifel herrschen.

Eine Saloniki-Front wie im Weltkrieg wird es diesmal nicht geben. Die Treffer deutscher Fernkampfbomber auf englische Transportschiffe im Suezkanal sprechen von einer ganz anderen Front, die vernichtenden Angriffe der Stukas auf Lager und Nachschubkolonnen des Generals Wavell in Nordafrika nicht minder. Die Inselstungung Malta, von Churchill als das mächtigste Luftabwehrbollwerk der Welt bezeichnet, ist heute nach unablässigen Tag- und Nachtbombardements der deutschen und italienischen Luftwaffe als Flottenstützpunkt nicht mehr zu verwenden, als strategisches Objekt wertlos und auf die Dauer unhaltbar geworden. Allenthalben im und um das Mittelmeer machen sich die Anzeichen der umfassenden britischen Liquidation bemerkbar. Die Aufräumung hat vom gefährlichsten aller Interessenbrennpunkte, vom ehemaligen „Pulverfass“ Europas, vom Balkan her, begonnen. Sie wird mit einer Folgerichtigkeit weitergeführt, dass den Feinden der Achsenmächte bald wieder die Augen übergehen werden.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(76. Woche)

ep. — Wie sehr die britische und in ihrem Dienst stehende Propaganda jede Kontrolle über ihre Tätigkeit verloren hat, wie unfassbar kurzsichtig und vergesslich sie die Masse ihrer Anhängerschaft einschätzt, wurde am 12. Februar wieder einmal ganz klar. Als der spanische Staatschef Franco an diesem Tag mit dem Duce in Bordighera eine politische Aussprache hatte und anschließend in Montpellier mit Marschall Pétain zusammentraf, gab es für die englischen und nordamerikanischen Nachrichtenagenturen nur ein Stichwort: Waffenstillstand! Selbstverständlich musste Mussolini der Bittende sein: Franco und Pétain sollten zwischen Italien und England vermitteln. Wer am 12. 2. die Schlagzeilen einer gewissen verantwortungslosen Presse vom Mittag bis zum Abend verfolgte, konnte drei verschiedene Aufmachungen feststellen. Um 11 Uhr hiess es einfach, Italien sei kriegsmüde und wünsche Waffenstillstandsverhandlungen, um 3 Uhr nachmittags waren die Zeitungen im Besitz eines Artikels von Robert Dawson, Korrespondent der United Press in London drühte, Mussolini hätte eine Initiative in Friedensverhandlungen eingebracht, aber der „United Press“ in London drühte, gegen 6 Uhr brachte die United Press aus Zurich eine neue Variante und damit die scheinbare Lösung der Widersprüche über eine Unterredung, von der bis heute noch keine Silbe an das Ohr des englischen Geheimdienstes gelangte: Ohne die geringste Rücksichtnahme auf die normale Logik des Lesers hiess es da, der Duce habe Franco flehentlich um Hilfe gegen die Engländer gebeten; Spanien möchte doch die ihm im Bürgerkrieg geliehene faschistische Unterstützung grosszügig vergelten. — Hier ist, wie gesagt, mit menschlicher Vernunft nichts mehr zu klären. Eine Presse, die so gewissenlos ihr Amt missbraucht, wird aber vom Schicksalsspruch der Geschichte unbedingt gerichtet werden. — Rom hat noch am selben 12. Februar alle Gerüchte über einen angeblich bevorstehenden Waffenstillstand zwischen Italien und England mit der Feststellung abgetan, dass die Feinde Italiens damit nur neue Beweise für ihre vollkommene Verständnislosigkeit gegenüber der Politik Italiens geliefert haben.

Viel Garn um Griechenland

Schon am 17. Januar hatte Associated Press den folgenden Schlager erfunden: „Der Korrespondent des „Journal de Geneve“ in Sofia versichert, aus einer sehr bedeutenden neutralen diplomatischen Quelle die Erklärung erhalten zu haben, dass Deutschland die Möglichkeiten eines Friedens zwischen Italien und Griechenland studiert.“ Das Reich wüschne nicht, auf dem Balkan eine zweite Front zu sehen. — Nachdem die Abwandlungen dieses Themas kein Ende nahmen, erklärte man in der Berliner Wilhelmstrasse am 13. Februar, dass dort von einem deutschen Schritt zur Beilegung des erwähnten Konflikts nichts bekannt sei. Am 17. Februar liess sogar Athen die Welt wissen, dass die nordamerikanischen Meldungen über eine deutsche Betätigung für den Frieden zwischen Griechenland und Italien reine Erfindung seien. — In diesem Zusammenhang muss darauf hingewiesen werden, dass dieselben Phantasieprodukte, wie sie heute um Griechenland gesponnen werden, genau vor einem Jahr hinsichtlich Finnlands in tropischer Blüte standen. Damals hatten nach der Stimmungsmache der Alliierten die Finnländer nicht nur viele Hunderttausend Russen getötet bzw. gefangen genommen, sondern da war auch dasselbe Gerede über Waffenstillstandsverhandlungen, Vermittlungsvorschläge usw., bis an einem jungen Märztag die freudige Botschaft kam, dass der Krieg am Polarkreis zu Ende sei,

weil Finnland nicht mehr weiterkonnte. Damals hatten die Telegramme berichtet, dass die Russen den finnischen Soldaten mit dem Erscheinen deutscher Truppen gedroht hätten und heute hört man dieselbe Melodie (U. P. 13. 2.) auf dem Balkan: „Wenn ihr bösen Griechen weiterhin Widerstand leistet, schicken wir euch die Deutschen auf den Hals!“ Die Feindpropaganda vergisst dabei, welche hohe Anerkennung sie unfreiwillig dem deutschen Soldatentum zollt.

„Hitler gibt und Hitler nimmt!“

Die Besprechung des Führers mit den jugoslawischen Staatsmännern auf dem Obersalzberg hat die Vertreter der Associated Press und United Press in London überhaupt nicht mehr schlafen lassen. Sie müssen ihren Blättern etwas von Geheimplänen berichten. Aber was? Und sieh' da, am 17. Februar platzen sie mit sensationellen Enthüllungen: Hitler fordert von der Regierung in Belgrad Gebietsabtretungen, um Ungarn und Bulgarien für ihre achsenfreundliche Haltung zu belohnen. Das sagt U. P., und damit es nicht so aussieht, als habe A. P. aus derselben Londoner Quelle geschöpft, schreibt letztere, Hitler werde Jugoslawien durch eine albanische Provinz, die heute den Italienern gehört, entschädigen. Die Jugoslawen sollten u. a. das Tal des Drinos-Flusses und die Hafenstadt Skutari erhalten. Man erkennt hier mit aller Deutlichkeit, dass es den politischen Brunnenvergiftern und berufsmässigen Hetzjournalisten auf die Stellung Jugoslawiens als europäische Nation im allgemeinen und als Balkanmacht im besonderen gar nicht ankommt. Sie glauben, einen genialen Streich geführt zu haben, wenn sie von der Verschenkung italienischen Hoheitsgebietes durch den Führer faseln. England will und kann die Hoffnung nicht aufgeben, dass seine Zwiespaltsversuche zwischen Berlin und Rom doch eines Tages zu seinen Gunsten von Erfolg gekrönt sein könnten.

„Reichswehroffiziere“ machen wieder einmal nicht mit!

Es ist eine bewiesene Tatsache, dass volksverräterische Emigranten aus Deutschland — in der Mehrzahl Juden — die propagandistische Ratgeber der Engländer sind, wie sie vor Jahresfrist in Paris Daladier und Genossen mit zuckersüssen Einflüsterungen von Deutschlands schwacher militärischer Kampfkraft umgarnt hatten und die „grande nation“ hereinbrachten. Nach dem Zusammenbruch Frankreichs haben diese Nachfahren der altbiblischen Pharisäer und Schriftgelehrten lange rührselige Episteln, Romane und Studien über 30, 40 oder 60 „tragische Tage der Dritten Republik“ geschrieben, ihre Hände in Unschuld gewaschen und mit diesem neuesten Trick ihrer politischen Reklame wieder dicke Zeilengelder und Honorare gescheffelt. Es ist gar nicht schwer, zu beweisen, dass eine ganz bestimmte Meldung nur Emigranten zu Urhebern haben kann. Wenn United Press am 17. Februar eine „Daily-Mail“-Notiz wiedergibt, derzufolge die „Reichswehr den Plänen des Kanzlers Hitler Opposition“ bietet, wenn es weiter darin heisst, hohe deutsche Militärs hätten vom Führer zunächst eine Erklärung hinsichtlich der türkischen und jugoslawischen Absichten gefordert, dann sind dazu zwei Feststellungen zu treffen: 1. seit dem 16. März 1936, dem Tage der Wiedereinführung der allgemeinen Wehrpflicht, gibt es in Deutschland keine „Reichswehr“ mehr, sondern „die Wehrmacht“. In den Hirnen jener Leute, die damals scharenweise in die „goldene Freiheit“ an der Seine, an der Themse oder über den Ozean hinweg emigrierten, hat sich der alte Begriff bis heute erhalten. 2. Das Märchen von der Opposition deutscher Offiziere begann am Tag der Machtübernahme durch den Nationalsozialismus, spukte gewaltig bei der Rückkehr der Ostmark ins Reich, bei der Lösung der tschechischen Frage und wurde schaurig-schön, bevor England den europäischen Kontinent in den gegenwärtigen Krieg stürzte. Die Polen und die Franzosen, die einst genau so wie jetzt die Engländer auf diese Karte gesetzt hatten, wurden über die mangelnde Treue deutscher Offiziere und Soldaten zu ihrem Obersten Befehlshaber eines Besseren belehrt. — Die Schlagworte der deutschfeindlichen Propaganda sind abgenutzt; man spürt das, wo immer sie auftauchen. Und eine Lüge wird auch durch die schmuckvollste hundertfältige Wiederholung und Neuauflage niemals wahr.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

„Se vocês gregos malvados continuarem a oferecer resistência, mandaremos os alemães dar-lhes uma lição!“ A propaganda inimiga não percebe aqui, que com isso ella revela, involuntariamente, o alto apreço em que tem o soldado alemão.

„Hitler dá e Hitler toma!“

As conversações do Fuehrer com os estadistas jugoslavos no Obersalzberg tiraram o

Haß und Rache

Vor kurzem hat der ehemalige Burengeneral und heutige südafrikanische Ministerpräsident Smuts erklärt, man müsse eine Mauer des Hasses um Deutschland und Italien sowie ihre Freunde errichten. Die Gefahr dieser Mauer sehen wir nicht sehr gross an, denn die Mächte des Dreimächtepaktes zusammen mit ihren Freunden beherbergen allein eine Bevölkerung von etwa 500 Millionen Menschen, während die Bevölkerungszahl der Mächte, die sich an der Konstruktion dieser Hassmauer beteiligen möchten oder würden, USA und die Dominien Kanada, Südafrika und Australien eingerechnet, knapp 200 Millionen erreichen dürfte.

Aber wir wollen hier nicht mit der Möglichkeit oder Unmöglichkeit der Smuts'schen Hasskonstruktion rechnen. Wir wollen uns einmal auseinandersetzen mit dem Geist, der aus diesem frommen Wunsch des Herrn Smuts spricht, denn Herr Smuts steht mit seinem Hassgesang nicht allein. Immer wieder haben wir aus dem Munde führender Männer des englischen Weltreiches, unter denen der Erzbischof von Canterbury und andere hohe geistliche Würdenträger nicht fehlen, Ausbrüche eines infernalisches, geradezu alttestamentarischen Hasses gegen Deutschland gehört und vernommen, die selbstverständlich nicht ohne Rückwirkung auf unsere eigene Einstellung zu unseren Gegnern bleiben kann. Aus dem Munde führender englischer Persönlichkeiten haben wir wiederholt gehört, welch menschenfreundliche Behandlung man dem deutschen Volk, das diese freundlichen Leute begreiflicherweise in erster Linie aufs Korn genommen haben, für den Fall eines Sieges zugedacht hat. Wir erinnern uns noch ganz deutlich — es war zu Beginn des vorigen Jahres —, wie der schon genannte Erzbischof von Canterbury anstatt über das Gebot der Nächstenliebe darüber predigte, dass man mit Bomben die deutschen Städte und die in ihnen lebenden Menschen, Frauen und Kinder vor allem, vernichten solle. Die zwar wirkungslose englische Hungerblockade gegen Deutschland hatte ja auch in erster Linie den Zweck, Frauen und Kinder umzubringen. An dieser Stelle hatten wir vor kurzem Gelegenheit, auf die Ansprache eines holländischen Emigranten im Londoner Rundfunk zurückzukommen, der ebenfalls gegen das deutsche Volk gerichtete Drohreden ausstieß.

Der Wunsch, mit Flugzeugbomben deutsche Städte in Trümmer zu legen und ihre Bewohner zu töten, hat die Engländer zu der ausserordentlichen Dummheit geführt, mit dem Bombardement ziviler Ziele zu beginnen, ohne zu bedenken, dass die starke Ueberlegenheit Deutschlands zur Luft unabschbare Folgen als Antwort für England heraufbeschwören müsse. Wir sind leider überzeugt, dass England z. B. keinen Moment zögern würde, auch Giftgase gegen uns zu verwenden, wie sie es im Kampf gegen unterdrückte Eingeborenstämme zu verwenden pflegen, wenn sie nicht mit Recht fürchteten, dass Deutschland auch auf diesem Gebiet ihnen haushoch überlegen ist und eine deutsche Antwort daher für England noch schlimmer ausfallen würde, als die Antwort, die ihm die Luftgeschwader Hermann Görings schon gegeben haben. Wir halten es aber für eine ebenso grosse Unklugheit, uns in allen Farben zu schildern, welch furchtbare Absichten man mit dem deutschen Volk nach dessen erhoffter Niederlage hege. Die Engländer haben von jeher zwar keine Rücksicht in der Anwendung ihrer Kriegsmittel gekannt, es aber

stets ausserordentlich übel genommen, wenn ihre Gegner sich zur gleichen Rücksichtslosigkeit entschlossen. Man hat offenbar in England gehofft, dass das Deutschland von 1939 in den gleichen Fehler verfallen würde wie das Deutschland von 1914; nämlich sich selbst streng an die Regeln eines Völkerrechts zu halten, das England nie berücksichtigt, wenn es ihm in seine eigenen Zwecke hineinpasste. Obwohl die englische Staatsführung im Laufe dieser Kriegszeit bereits gemerkt haben sollte, dass Grossdeutschland nicht mit sich spassen lässt und gewohnt ist, mit gleicher Münze, aber in vielfacher Stärke zurückzahlen, baut man wohl trotzdem immer noch auf die deutsche Anständigkeit und hofft, dass diese Anständigkeit vielleicht über das hinwegsieht, was man selbst dem deutschen Volk angetan hat oder anzutun beabsichtigt.

Wir sind sicher, dass das deutsche Volk, was Hass und Rache anlangt, sich niemals herabwürdigen wird, es den Engländern gleichtun zu wollen. Man begeht aber in England einen grossen Fehler, wenn man glaubt, diese Anständigkeit mit Schwäche verwechseln zu dürfen. Gewiss sind im Krieg Härten nicht vermeidbar. Ueblich war es aber im allgemeinen bis jetzt, im zivilen Leben ungewichtig war, Härten oder Schikanen, da, wo es für die kriegerische Handlung zu vermeiden. Die Engländer habendiesen Grundsatz nicht befolgt. Da sie Deutschland und seine Freunde in Europa und in einem grossen Teil der übrigen Welt nicht treffen oder schädigen können, versuchen sie es mit kleinlichen Schikanen in solchen Ländern, die selber wehrpolitisch nicht stark genug sind, um solchen Uebergriffen Widerstand zu leisten. Hierunter fallen nicht nur die jedem Völkerrecht hohnsprechenden „schwarzen Listen“, über die gewiss nach diesem Krieg auch noch einmal ein Wort gesagt werden wird, hierunter fallen auch kleinliche persönliche Schikanen gegen einzelne Angehörigen der Feindstaaten, auch in neutralen Ländern. Wir verstehen sehr gut, wenn Geschäftsunternehmen der kriegführenden Mächte bei ihnen beschäftigte Angehörige einer Feindmacht aus ihren Stellen entlassen. Wenn aber englische Unternehmen ihren wirtschaftlichen Einfluss geltend machen, um in neutralen Ländern neue Firmen zu gründen, deren Willen zu presen zu ent, so ist das eine Handlung, die zwar im Hass und der Rache entspricht, die wir aber im höchsten Grad als unwürdig und niederträchtig bezeichnen müssen. Die Engländer mögen es uns glauben, dass solche Aktionen nicht nur nicht bei uns unvergessen bleiben werden, sondern dass auch in den betroffenen neutralen Ländern, selbst wenn sie heute zwangsweise sich den englischen „Argumenten“ nicht verschliessen können, ein sehr hässlicher Nachgeschmack in der Beurteilung des englischen „Fair Play“ zurückbleiben wird.

Dem Deutschen liegt weder ein ausgesprochenes Hassgefühl noch ein Wunsch nach Rache. Wir haben aber gelernt und unsere Feinde müssen sich daran gewöhnen, dass bei uns kein Schlag unvergessen bleiben wird und, wenn auch nicht aus Hass oder Rache doch einmal der Tag kommen wird, an dem solche alten Konten ausgeglichen werden. Und dann wird vielleicht auch den Engländern oder ihren Freunden, die das heute noch nicht glauben, die Bedeutung des alten Bibelwortes klar werden: Wer Wind sät, der wird Sturm ernten!

Hans Schweiger

somno aos representantes da Associated Press e da United Press, em Londres. Têm elles por obrigação fornecer aos seus jornais não importa que noticias sobre planos secretos. Mas o que? Deram tratos á bola e eis que em 17 de fevereiro saltam no tablado com revelações sensacionais: Hitler exige do governo de Belgrado cessões territoriaes, afim de premiar a Hungria e a Bulgaria pela sua attitude eixophila. Eis o que propalou a U.P. E para que não se diga que a A.P. colheu a „nova“ da mesma fonte londrina, ella divulgou, que Hitler indemnizaria a Yugoslavia, dando-lhe uma provincia albanesa que hoje pertence aos italianos. Os jugoslavos receberiam, entre outras, o valle do Drinos e o porto de mar Scutari. Nota-se ahi, com toda a clareza, que pouco se incommodam lá os envenenadores de fontes e os jornalistas intrigantes profissionais com a posição da Yugoslavia como nação europeia, em geral, e como potencia baltica, em particular. Julgam elles ter desferido um golpe magistral, ao fazerem por ahi prosa fiada sobre doações a serem feitas por Hitler de territorios sobre os quaes a Italia exerce soberania. A Inglaterra não quer e não consegue abandonar a esperança de que, mais cedo ou mais tarde, serão coroadas de éxito, em seu beneficio, as tentativas que vem fazendo no sentido de separar Berlim de Roma...

Mais uma vez recalcfiram os „officiaes da milícia do Reich“!...

E' facto provado que os conselheiros dos ingleses, em assumptos propagandísticos, são

do Tamisa e na outra banda do Oceano. 2) A fabula da opposição de officiaes allemães começou no dia da tomada do poder pelo nacional-socialismo; voltou á baila, mais tarde, de forma violenta, quando do regresso da Austria ao Reich, bem assim, quando da solução da questão tcheque, e assumiu proporções tetricamente magnificas, nas vespas de ser o Continente europeu lançado na actual guerra pela Inglaterra. Pois os polonezes e os francezes, que naquelles dias arriscaram sua sorte, tal qual o fazem agora os inglezes, jogando nessa carta, receberam uma tremenda lição que os convenceu precisamente do contrario daquillo que lhes havia sido dito acerca da falta de fidelidade dos officiaes e soldados allemães para com seus supremos chefes. — Os „slogans“ da propaganda germanophoba estão gastos; percebe-se isso em todos os cantos em que os mesmos surgem. Ora, não se consegue metamorphosar uma mentira em verdade, por mais que se a enfeite e mesmo que se a reproduza e reedite centenas de vezes.

Uma pequena diferença, Mr. Churchill!

Tambem o primeiro ministro da Inglaterra se convencerá, algum dia, desse principio, isto é, no dia em que os submarinos e aviões destruidos pela sua facundia se dispuzerem a investir contra a ilha, ao ser desferido o golpe de graça contra esta. Em seu ultimo discurso através do radio, Churchill se viu constringido a confirmar os impactos com que os „stukas“ feutos contemplaram o porta-aviões britannico „Illustrious“ e a Ilha de Malta. Julgou, porém, dever compensar o revez soffrido, contando ao mundo que os allemães teriam perdido 90 dos 150 bombardeiros de vôo de mergulho que tomaram parte nos ataques, sendo que 50 teriam sido abatidos sobre o mar e 40 sobre a Ilha de Malta. Os bretões teriam alcançado esse „wonderful“ éxito em dous ou tres dias. As autoridades competentes allemãs rectificaram, em 11 de fevereiro, essa conta de merceiro desonesto: no periodo que vae de 10 a 27 de janeiro, dentro do qual incidiu tambem o ataque ao referido porta-aviões inglez, a Arma Aérea allemã perdeu, em todo o Mar Mediterraneo, 11 aparelhos, entre os quaes 6 „stukas“. — Do magnifico relatório de Churchill consta, ademais, que, na semana de 8 a 15 de fevereiro, que representaria para a RAF, toda uma série de dias tenebrosos, teriam sido destruidos 11 aviões allemães (ouçam) 24 inglezes. Entretanto, o Alto Commando das Forças Armadas allemãs não tolera que se tente enganopar o mundo com taes malabarismos, através dos quaes se confessa, de vez em outra, a propria fraqueza. Na realidade, porém, a RAF perdeu, no referido periodo, 69 aparelhos, ao passo que apenas 10 machinas allemãs deixaram de regressar ás suas bases. Tambem ahi temos uma pequena diferença. — Devemos, finalmente, chamar a attenção do leitor para a factica do silencio dos bretões no que concerne á destruição radical de um de seus comboios marítimos, facto esse occorrido em 12 de fevereiro, entre a Ilha da Madeira e os Açores. O Alto Commando das Forças Armadas allemãs communica o afundamento de 14 navios, enquanto Londres continua a affirmar, de pés juntos, que teriam sido postas a pique apenas 6 embarcações carregadas de armas e munições. — Esse methodo de propaganda pueril de Mr. Churchill talvez não tarde em mostrar-se prejudicial á propria Inglaterra. Afinal de contas, é indifferente ao mundo neutro quaes as cifras de perdas confessadas e quaes as sonegadas pelos potentados londrinos. Tambem os commandos das Forças Navaes e Aéreas teutas pouco se incommodam com os Algarismos que os inglezes procuram impingir ao mundo, pois elles sabem perfeitamente, quaes e quantos torpedos ou bombas atingiram o alvo e contribuíram para reduzir, mais e mais, a riqueza e o poder da outrora tão orgulhosa Grã-Bretanha. A população obreira ingleza, porém, as mulheres e as crianças, as victimas aos milhões da cega propaganda de guerra britannica hão de amaldiçoar, ainda além-tumulo, os trapezeiros politicos e os seus apaniguados.

Irradiações em lingua portugueza

As irradiações das Emissoras Allemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kcloes — 25,31 m) e DJQ (15280 kcloes — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 ás 23 horas (hora local), em lingua portugueza, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro ás 20 e o segundo ás 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kcloes — 16,89 metros — das 8,00 ás 10,15 horas
DJW — 9650 kcloes — 31,09 metros — das 18,50 ás 1,00 hora
DZC — 10290 kcloes — 29,15 metros — das 18,50 ás 1,00 hora

Ein Premier vor verrutschter Kulisse

Wie Winston Churchill Dum-Dum-Geschosse verschwinden ließ / Hans Freitische

Es ist eine alte Leier. Wer A gesagt hat, der muss Z sagen, wer nach den Sternen griff und plötzlich das Gefühl hat, eine durchaus nicht sinnliche Materie in der Hand zu haben, wer mal den grossen Kampf riskierte, sich dann gänzlich vom Kriegsglück verlassen fühlt, wer seine Verdienste gar nicht richtig bewertet glaubt, dem wachsen aus diesem vielfältigen Gefühl der Verzweiflung mitunter auch die Kräfte zu einer grossen Komödie. In der Lage, zu einer solchen grossen Komödie gezwungen zu sein, befand sich der englische Ministerpräsident Winston Churchill, als er sich nach einer langen Zeit des Schweigens entschloss, durch den britischen Rundfunk einmal wieder zum englischen Volk zu sprechen. Die deutschen Zeitungen und der deutsche Rundfunk haben eine Reihe der saft- und kraftvollsten Sätze des grossen Angebers ihrer dialektischen Enthüllung entkleidet und auf den richtigen Ton zurückgeführt. Und, wissen Sie, wenn man diesen Unterton der ganzen Churchill-Rede auf sich wirken lässt, der durch die durch die deutsche Presse und durch den deutschen Rundfunk vorgenommene Heraushebung des Grundmotivs aus all den fülligen Variationen zutage kam, dann meint man, hinter dieser Grundmelodie immer die wehmütige Weise des „Lache Bajazzo“ zu hören. Gelacht hat Winston Churchill zwar nicht, aber er hat wirklich die tollsten Grimassen geschnitten. Er schnitt sie unter der Wirkung der von uns schon mehrfach beobachteten und in ihrer Auswirkung geschilderten englischen Krankheit, deren wichtigstes Kennzeichen das völlig unbegründete den Patienten überfallende Gefühl einer Erleichterung wegen angeblich überstandener Gefahren ist. Genau wie der an den Opfern dieser Krankheit und in die Geschichte dieses Krieges eingegangene General Ironside kurz vor Beginn der deutschen Offensive im Westen erklärte, er zittere bei dem Gedanken an all das, was Deutschland den Engländern im vorigen Jahr hätte antun können, wo das arme friedliche England noch ungeschützt gewesen wäre gegen Gefahren z. B. aus der Luft, die heute natürlich gar nicht mehr existierten. Er mußte seinen Hörern die Mitteilung zu, dass England diesen grossen Luftkrieg am Ende des vorigen Jahres ertragen hätte und es hätte natürlich nur noch die Erklärung, die Denkmäler dieses Sieges Englands seien die zerstörten Lagerschuppen, Docks und Werften, die vernichteten Rüstungsfabriken und Kraftzentralen in den Städten Englands. Es lag Herrn Churchill offenbar gar nichts daran, den Engländern viel von der Lage in der Heimat zu erzählen. Er hatte das viel grössere Interesse, im Gegenteil, die Augen der Heimat möglichst weit wegzulenken von dem Elend zu Hause und von der Hoffnungslosigkeit der Lage auf der Insel, die aus sich heraus nicht lebensfähig ist und deren Zufuhr von deutschen Bombern, U-Booten und Ueberwasserstreitkräften in eine tödliche Zange genommen werden.

Herr Churchill benutzte dieses England, das er, der Kriegshetzer, ins Verderben geführt hat, wieder zu einem Vergleich, der zu denkwürdig ist, um übergangen zu werden. Er schilderte den Leuten, die während seiner Ansprache übrigens in den Luftschutzkeller mussten, mit glühenden Farben die Erfolge, die englische Generale in Nordafrika errungen hätten. Sein Trumpf war die Mitteilung, dass das dort in Nordafrika eroberte Gebiet fast so gross wäre wie England. Leider verschwiegen er seinen Hörern, dass dieses eroberte Gebiet in Afrika von der Grösse Englands nicht etwa 40 Millionen Einwohner hat wie England, sondern, sagen wir einmal, 200.000 und er sagte auch nichts von dem Unterschied zwischen einer Wüste mit ein paar eingestreuten Siedlungen und England, was natürlich durchaus nicht zu bedeuten braucht, dass er, Churchill, diesen Unterschied nicht mehr sieht.

Ein anderer Vergleich ist beinahe noch erschütternder. Winston Churchill beschwor den Heldengeist von Waterloo und meinte, so wie die Engländer bei Waterloo Napoleon besiegt hätten, so würden sie auch jetzt wieder kämpfen und siegen. Die Engländer haben schon mehrfach eine unglückliche Hand bei der Auswahl von Vergleichen zwischen der napoleonischen Zeit und der heutigen bewiesen. Dieser Vergleich aber ist noch unglücklicher als viele andere, denn schon unter Wellingtons Fahnen standen bei Waterloo mehr Deutsche als Engländer der französischen Uebermacht gegenüber. Trotzdem vermochte Wellington auch mit dieser schon bei Beginn der Schlacht vorhandenen deutschen Hilfe nicht zu siegen. Er hatte seine letzten Reserven in den Kampf geworfen. In Teile seiner Front waren Franzosen bereits eingedrungen und jedes Kind in Deutschland kennt den berühmten Stossseufzer Wellingtons: „Ich wollte, es wäre Nacht, oder die Preussen kämen!“ Erst als die Preussen unter Blücher in Gewaltmärschen rechtzeitig herankamen, diesmal übr-

gens fast doppelt so stark als alle Engländer Wellingtons, da wurde der Sieg errungen. Und nur durch die sofort einsetzende Verfolgung durch die Preussen unter Gneisenau war die militärische Ausnützung des Sieges von Waterloo möglich, der, wenn schon einmal Vergleiche gezogen werden sollen und wenn schon einmal an alte Siege erinnert wird, für die Engländer nicht gerade das glorreiche Symbol aus ihrer Geschichte ist. Allerdings hat der Name Waterloo in gewissen Kreisen Englands einen sehr merkwürdigen Klang — einen guten Klang. Das sind die Leute um das jüdische Bankhaus Rothschild, das mit Hilfe einer gegliederten Bestechung sich die Nachricht von dem Sieg bei Waterloo etwas früher beschaffte als seine Konkurrenten, darauf eine gigantische Börsenspekulation aufbaute und so die Grundlage legte für eine überragende Stellung in der englischen Plutokratie, die bekanntlich auch die Fäden in der Hand hält, an denen Herr Churchill tanzt. Lache Bajazzo! Hier scheint ja die Kulisse etwas verrutscht zu sein.

Da erzählte der „Völkische Beobachter“ ein typisches Beispiel für die Taschenspielerkunst Winston Churchills, der ja bekanntlich aus

verletzter Eitelkeit in seinen Erinnerungen eine ganze Reihe von den Tricks enthüllt hat, mit denen er auch heute wieder arbeitet. Es ist die Geschichte von der Dum-Dum-Munition, also den Geschossen, die besonders furchtbare Verwundungen hervorrufen. Winston Churchill erzählte, dass er als junger Mensch in Ägypten und Südafrika solche Dum-Dum-Geschosse benutzt habe und dass er dann plötzlich von einem Buren gefangen genommen wurde. Er ahnte wohl, was ihm blühte, wenn der Bure bei ihm die Munition fand und deren Bedeutung erkannte. Also schildert Churchill, offenbar voller Stolz, dass er einen Ladestreifen der Munition, über deren Bedeutung er früher niemals nachgedacht hätte, unbemerkt fallen gelassen habe, dass er aber gleichzeitig in seiner Hand entdeckt wurde. Und da habe er diese Hand mit der Dum-Dum-Munition im Nu mit möglichst dummdestem Gesicht dem Buren hingestreckt und ihn gefragt, was ist das eigentlich? Das habe er eben gefunden. Winston Churchill schämte sich nicht, einzugehen, dass er jene abscheuliche Munition verwandt hatte. Nein, er rühmte sich dessen und er sonnte sich eitel im vermeintlichen Glanz seines gerissenen Taschenspielertricks.

Dieser feine Kavalier ist heute Englands Ministerpräsident und behauptet von sich, das Kommando auf dem letzten Schutzwall der Kultur, der Zivilisation, der Menschlichkeit, der Gesittung gegen die Barbarei zu sein.

Lembranças desagradáveis

Berlin, 15. (T.O.) — A propósito do desmentido de Lord Halifax á critica feita ha tempos pelo sr. Churchill quanto á entrada dos Estados Unidos na guerra em 1917, o „Berliner Börsenzeitung“ escreve o seguinte: „As palavras, com as quaes o sr. Churchill em 1936, numa forna sensacional, criticou a entrada dos Estados Unidos na guerra em 1917, afim de motivar o não pagamento das dividas inglesas contrahidas na guerra mundial nos Estados Unidos, fazem-lhe hoje grandes dores de cabeça. Se pudesse, elle desejaria extingui-las mediante um golpe de magica. Mas, visto a sua arte de prestidigitacao não chegar para apagar essas palavras da memoria do mundo, encarregou elle o seu embaixador em Washington a publicar um novo desmentido, no qual contesta totalmente que já mais teria feito taes declarações.“

O desmentido, publicado por Lord Halifax, tem o seguinte teor: „No momento em que a guerra mundial estava terminando, a Grã-Bretanha foi obrigada a declarar, na qual critica a participação dos Estados Unidos na guerra mundial. O texto dessa pretensa declaração, como foi reproduzido em varios jornaes, é o seguinte: „Considerando logicamente, esta nossa divida para com os Estados Unidos, existe; porém, considerando-se logicamente, ella não existe, visto que os Estados Unidos teriam feito melhor occupar-se dos seus proprios assumptos e manter-se fóra da guerra mundial. Se os Estados Unidos tivessem agido desta maneira, os aliados, na primavera de 1917, teriam feito a paz com a Alemanha e assim teria se poupado mais de um milhão de vidas inglesas, francezas, norte-americanas e de outras nacionalidades, e, finalmente, ter-se-ia evitado o nascimento do fascismo e do nazismo“. Visto ser evidente que certo numero de pessoas e varios jornaes foram creados com a unica finalidade de perturbar as boas relações entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, a embaixada ingleza, autorizada

pelo primeiro ministro britannico, desejava declarar, ser absolutamente inexacto que tenha sido feita em qualquer momento uma declaração como foi reproduzida acima ou num sentido analogo.“

A declaração incommoda que o sr. Churchill agora deseja apagar da memoria do mundo, como se sabe, foi feita pelo „premier“ britannico ao proprietario do jornal „New York Times“, sr. William Griffin. Inicialmente, ao ser divulgada essa declaração na Inglaterra, o sr. Churchill não teve o menor gesto de desmentido. Só muito mais tarde, o „premier“ britannico tentou contestar esta declaração penosa do anno de 1936, afirmando que nem sequer conhece o sr. Griffin. Sabe-se que o caso chegou até a ser debatido na sessão do Senado norte-americano, de 19 de junho de 1939. Depois de um silencio de varios meses, o sr. Churchill afirmou finalmente que Griffin não era de um „patriotismo“ e que teria por consequencia que esse fosse um processo instaurado contra o sr. Churchill, por calumnia e exigindo uma indemnização de 1.000.000 de dollares. Afim de provar que foi solicitado pelo sr. Churchill a essa entrevista, o sr. Griffin reproduziu, no seu jornal, o telegramma, mediante o qual o „premier“ inglez marcou o encontro. O processo do sr. Griffin contra o sr. Churchill foi decidido em 1939, em primeira instancia, pelo Tribunal de Nova York, dando-se razão ao primeiro e condemnando-se o actual primeiro ministro britannico. Desde aquelle tempo, está paralisado o processo referido.

E' significativo que o desmentido de Lord Halifax venha, no momento em que „a sobrevivencia da Inglaterra depende do auxilio norte-americano“, o que é mais uma prova de que a Grã-Bretanha envida todos os seus esforços para afastar do caminho todo o material que possa apresentar o sr. Churchill numa luz antipathica aos Estados Unidos.“

Unangenehme Erinnerungen

Berlin, 15. (TO) — In bezug auf das Dementi des Botschafters Lord Halifax hinsichtlich einer Kritik, die Churchill vor Zeiten über den Eintritt der Vereinigten Staaten in den Krieg im Jahre 1917 veröffentlicht hat, schreibt die „Berliner Börsenzeitung“ folgendes: „Die Worte, mit welchen

Churchill im Jahre 1936 in sensationeller Weise den Eintritt der Vereinigten Staaten in den Weltkrieg kritisierte, um die Nichtzahlung der englischen Schulden an die Vereinigten Staaten aus dem Weltkriege zu rechtfertigen, machen ihm heute grosse Kopfschmerzen. Wenn es möglich wäre, würde

Elfrieda Copplin

Alfons Roemm

grüßen als Verlobte

8. Februar 1941

John R. Gr. do Sul

er sie einfach durch einen Kunstgriff aus der Welt schaffen. Da aber seine Zauberkunst nicht ausreicht, seine Worte aus dem Gedächtnis der Welt zu tilgen, beauftragte er seinen Botschafter in Washington, ein neues Dementi zu veröffentlichen, worin er bestreitet, jene Erklärungen jemals abgegeben zu haben.

Das durch Lord Halifax veröffentlichte Dementi besagt: „In der Presse erscheinen häufig Behauptungen, nach welchen Churchill im Jahre 1936 eine Erklärung veröffentlicht haben soll, durch welche er die Teilnahme der Vereinigten Staaten am Weltkriege kritisierte. Diese in verschiedenen Zeitungen veröffentlichte Erklärung war folgende: „Rechtlich gesehen, besteht diese unsere Schuld gegenüber den Vereinigten Staaten, aber logisch betrachtet besteht sie nicht, weil die Vereinigten Staaten besser daran getan hätten, sich um ihre eigenen Angelegenheiten zu kümmern und sich vom Weltkriege fernzuhalten. Hätten die Vereinigten Staaten so gehandelt, hätten die Alliierten im Frühjahr 1917 mit Deutschland Frieden geschlossen, so wären eine Million Menschenleben, Engländer, Franzosen, Nordamerikaner und andere Nationalitäten, erhalten geblieben, und schliesslich wäre auch die Gründung des Faschismus und des Nationalsozialismus vermieden worden.“ Da feststeht, dass eine gewisse Zahl von Personen und verschiedene Zeitungen, die nur zu diesem Zwecke gegründet wurden, die guten Beziehungen zwischen den Vereinigten Staaten und England zu stören suchen, wünscht die englische Botschaft, durch den Premierminister dazu ermächtigt, zu erklären, dass es absolut falsch ist, dass zu irgendeiner Zeit eine Erklärung wie die obige oder eine solche in ähnlicher Weise abgegeben worden ist.“

Die unangenehme Erklärung, die Churchill 1936 in dem Gedächtnis der Welt tilgen möchte, wurde bekanntlich von dem englischen Premierminister gegenüber dem Besitzer der New Yorker Zeitung „Equator“, William Griffin, abgegeben. Anlässlich, als diese Erklärung in England veröffentlicht wurde, suchte sie Churchill nicht zu dementieren, erst viel später machte er den Versuch, die unbequeme Erklärung des Jahres 1936 zu bestreiten, indem er behauptete, Griffin nicht einmal zu kennen. Wie man weiss, ist der Fall sogar in der Sitzung des nordamerikanischen Senats vom 19. Juli 1939 zur Sprache gekommen. Nach mehrmonatigem Schweigen behauptete Churchill nun, dass Griffin nichts weiter als ein Lügner sei, was zur Folge hatte, dass dieser einen Prozess wegen Verleumdung gegen Churchill anstregte und eine Entschädigung von einer Million Dollar verlangte. Um zu beweisen, dass Churchill das Interview erbeten hatte, reproduzierte Griffin in seiner Zeitung das Telegramm, durch welches Churchill die Zusammenkunft festsetzte. Der Prozess Griffins gegen Churchill wurde im Jahre 1939 in erster Instanz durch das Gericht in New York zugunsten Griffins entschieden, indem der jetzige Premierminister verurteilt wurde. Seit jener Zeit ruht der Prozess.

Es ist bedeutungsvoll, dass das Dementi Lord Halifax' in dem Augenblick erscheint, in dem der Weiterbestand Englands von der amerikanischen Hilfe abhängt. Dies ist ein weiterer Beweis dafür, dass England die grössten Anstrengungen macht, alles das aus dem Wege zu räumen, was Churchill in den Vereinigten Staaten in ungünstigem Lichte erscheinen lassen könnte.“

Magen- und Darmstörungen, die bei Erwachsenen und Kindern im gleichen Masse auftreten, sollten nicht zu leicht genommen werden. Sie werden im Sommer sehr oft durch den übermässigen Genuss von Eis und eisgekühlten Getränken hervorgerufen, welche die normale Funktion der Magen- und Darmschleimhaut behindern und somit einen günstigen Boden für die Entwicklung schädlicher Bakterien schaffen, die für Magen- und Darmentzündungen verantwortlich sind. Bei den ersten Anzeichen einer Verdauungsstörung, besonders wenn von Durchfall begleitet, sollte sofort die Kohlebehandlung in Form der Ultracarbon Merck-Tabletten einsetzen. Ultracarbon Merck neutralisiert schädliche Keime und Giftstoffe in Magen und Darm und sichert eine schnelle Wiederherstellung der normalen Verdauung. Ultracarbon schadet nie. Ultracarbon Merck ist in Gläsern zu 50 Tabletten in jeder Apotheke erhältlich.

Casa Alemã

Letzte Woche

SOMMER-SPEZIAL-VERKAUF

Nutzen Sie unser Angebot aus.
Alle Preise wurden nochmals heruntergesetzt.

Schädlich, Oberl & Cia.

Rua Direita 162-190

Die Deutsche Frau



„Mutter geht zur Schule“

Gerüttelt voll ist die U-Bahn, doch den kleinen blonden Buben, der neben mir eingekuschelt steht, stört das wenig. Aufgeregt erzählt er der Mutter von seinen Freunden, von vielem Spielzeug und einer lieben Tante, die auf ihn wartet. „Wohin geht es denn, kleiner Mann? Zum Kindergeburtstag?“ Beinahe überlegen sieht mich der reizende kleine Bursche an. „Mutti geht doch zur Schule, und da darf ich mit!“ Ich muss wohl nicht gerade ein sehr verständnisvolles Gesicht gemacht haben, denn die nette junge Frau greift erklärend ein: „Wir fahren zur Reichsmutterschule Berlin-Wedding, ich mache dort einen Haushaltungskursus mit.“ Reichsmutterschule? Mein Interesse ist geweckt, und als ich immer wieder frage, da meint die blonde Frau, der ihr Bube wie aus dem Gesicht geschnitten ist: „Kommen Sie doch mit, die Leiterin zeigt Ihnen bestimmt gern die Schule.“

Ein helles, freundliches Haus mitten im grauen Berliner Wedding, das ist die Reichsmutterschule des Deutschen Frauenwerks. Liebenswürdig werde ich empfangen und eine Lehrerin des Mütterdienstes führt mich bereitwillig durch das schöne, zweckmässige Gebäude, das eine ganz besondere Atmosphäre ausstrahlt, eine Atmosphäre der Ordnung, Klarheit und Harmonie.

„Sehen Sie, das ist unsere Küche. Wir versuchen hier jedem Haushalt gerecht zu werden. Da ist ein Gasherd, da ein Kohlenherd und dort drüben ein elektrischer Herd.“

Weiter geht es durch das geräumige Haus, das nur so von Sauberkeit strahlt. Wir werfen einen Blick in die Nähstube, wo viele praktische, versenkbare Nähmaschinen auf fleissige Hände harren und bewundern eine Ausstellung von Säuglings- und Kleinkindersachen, die im Rahmen der Nähkurse von geschickten Frauenhänden aus alten, unbrauchbaren Sachen hervorgezaubert wurden. Da gibt es Kleidchen aus alten Strümpfen, Rodelanzüge aus Vaters Pullover, Schuhchen aus alten Filzhüten und andere „Erfindungen“ mehr. Nur schwer kann ich mich trennen, doch der grosse Raum mit den Kinderbettchen aller Art, den blitzenden Waagen, Badewannen und weissen Wickelkommoden bietet neue Eindrücke. Allen Verhältnissen wird Rechnung getragen. Dort drüben steht eine vorbildliche Wickelkommode, doch daneben zeigt ein praktisch hergerichteter Küchentisch, dass auch mit geringen Mitteln das jüngste sorgfältig gepflegt werden kann.

Ein grosser runder Tisch nimmt die Mitte eines behaglichen Raumes ein; er ist wie geschaffen zum Plaudern und Sichausprechen. Hier werden Kurse über Kindererziehung, über Volks- und Brauchtum und Aussprachen über aktuelle politische Fragen abgehalten, erklärt mir meine freundliche Führerin.

„Halt, beinahe hätte ich etwas vergessen!“ Lächelnd öffnet sie mir spaltbreit eine Tür, aus der fröhlicher Lärm und helles Kinderlachen dringt. Ich schaue in einen hellen, luftigen Raum mit vielem Spielzeug. Eine Schar von Buben und Mädlein sitzt da vor einem Kasperle-Theater und jubelt über das schlaue Kasperle. Unter ihnen erkenne ich meinen kleinen Freund aus der U-Bahn. Um den Müttern ungestörte Zeit zu den Kursen zu verschaffen, werden hier die Kleinen von einer geprüften Kindergärtnerin betreut.

Der Mütterdienst, den die Reichsfrauenführerin am Muttertag 1934 als Geschenk für die deutsche Mutter ins Leben rief, kann heute auf eine ausserordentlich erfolgreiche Arbeit zurückblicken. Bis zum Ende des Jahres 1940 wurden 150.000 Kurse abgehalten, an denen 2.750.000 Frauen teilnahmen. Ueber 400 Mutterschulen bestehen heute im Grossdeutschen Reich, in denen mehr als 4000 Lehrkräfte die deutschen Frauen unterrichten und erziehen. Diese Schulungsstätten des Mütterdienstes, die in mühevoller und aufopfernder Arbeit aufgebaut wurden, umfassen Schulen mit Einzelkursen und Internatsmutterschulen. Zu letzteren gehören neben den Heimmutterschulen, in denen für 6 Wochen deutsche Mütter Erholung und neue Anregung für ihre Arbeit finden, auch die Bräuteschulen; hier werden in sechswöchigen Kursen junge Mädchen für ihre künftige Aufgabe als Hausfrau und Mutter vorbereitet.

Der Lehrplan in den einzelnen Kursen des Mütterdienstes umfasst alle Gebiete, die für die Frau in ihrer Eigenschaft als Mutter und Hausfrau wichtig sind. Im Vordergrund

stehen die Kurse für Haushaltungsführung, die Kenntnis im Kochen, Nähen, Waschen und Plätten vermitteln. Doch genau so wichtig sind die Lehrgänge, die die Frau in Säuglingspflege, allgemeiner Gesundheits- und häuslicher Krankenpflege unterrichten. Sie schaffen zugleich die Grundlage für eine Tätigkeit der Frau im Luftschutz und im Deutschen Roten Kreuz. Weiter laufen Kurse über Erziehungsfragen, Volks- und Brauchtum und Heimgestaltung.

Zu Beginn des Krieges stand der Mütterdienst vor neuen und grossen Aufgaben. In den Kochkursen wurde den Frauen gezeigt, wie sie mit den auf Karten erhältlichen Lebensmitteln eine gesunde und schmackhafte Kost bereiten konnten; die Nähkurse wurden unter das Motto „Aus Alt mach' Neu“ gestellt, um auch scheinbar unbrauchbar gewordene Kleidungsstücke zu verwenden. Die Kurse über Erziehungsfragen traten jetzt besonders in den Vordergrund, denn viele Frauen griffen dankbar diese Beratung auf,

da sie jetzt allein die Verantwortung für die Erziehung der Kinder tragen mussten. In verstärktem Mass wurden jetzt Mütternachmittage und -abende veranstaltet, die die Frauen zu gemeinsamer Aussprache versammelten. Die aktuellen Tagesereignisse, das grosse Geschehen unserer Zeit und Fragen, die sich im Anschluss an die Kurse ergeben, sind die Themen dieser Zusammenkünfte. Auch die regelmässigen Sprechstunden, die zur Beratung der Frauen in allen Mütterschulen abgehalten werden, erhielten im Kriege besondere Bedeutung.

Neue Aufgaben erstanden aber vor allem an den Grenzen des Reiches. Besonders im Osten, so im Warthegau, in Ostoberschlesien und in Danzig-Westpreussen, setzte die verantwortungsvolle Arbeit des Mütterdienstes ein, um den deutschen Ansiedlern bei ihrer schweren und schönen Aufgabe zu helfen.

„Die Schaffung einer harmonischen deutschen Familiengemeinschaft als kleinste und wichtigste Zelle des Staates, das ist unser grosses Ziel“ — an diese Worte der Leiterin dachte ich, als ich die Reichsmutterschule Wedding verliess und es schien mir, als drückten sie am besten die Bedeutung dieser in der Welt einzigartigen Einrichtung aus.

Dr. E. Rosenbrock

Soldaten... Kameraden...!

Eine Erzählung von Lorenz Strobl

Drei kleine Kinder hängen am Schurzzipfel der jungen Bachweberin. Seit Kriegsbeginn steht der Mann an der Front. Ein Bauernsack mit 25 Tagwerk nennen sie ihr eigen. Fünf Kühe stehen im Stall, vier Schweine grunzen im Koben, das Hühnervieh fludert auf dem Hof im Hauweiher schnudert und quakt. Entschär, 2. Tagwerk — da heisst es oft die Zähne zusammenbeissen, dass die Wirtschaft ohne Mannsbild nicht stockt oder gar krebsgängig wird.

„Sollst eine Eingab' machen, Burgi,“ mahnt der Nachbar, „dann kriegst ihn frei, deinen Hannsjörg!“

Die Bachweberin schüttelt den Kopf. „Der Führer braucht die Mannsleut. Mit wem sollt er sonst Krieg führen?“

„Aber das Sach verkommt!“ „Solang ich leb, brauchst du keine Sorg drum haben. Und dann wär's meinem Bauern auch gar nit recht, wann ich ihn heim-bitten tät. Wer ein richtiges Mannsbild, g'hört raus, Nachbar...“ Und damit wischt die Burgi mit dem Melkeimer um das Scheuneneck und verschwindet im Stall.

Zur Erntezeit wär die Bachweberin doch bald verkommen in banger Sorg um den reichen Ackersegen. Den Nachbar um Hilff' angehen... Solang ein Bauernmensch sich

recken und regen kann, wird er niemals bitten, wird eher sich die Nägel ins Fleisch schuften, weil er weiss, zur Erntezeit braucht ein jeder Hof doppelt Kraft und Hände. Die Bachweberin müsst keine deutsche Bäuerin sein, wenn sie anders denken würde. Deutsche Bäuerinnen haben einen eisernen Willen dazu.

„Bäuerin, es geht nimmer,“ klagt die Dirn. „Es muss gehen, Bärbel! Was tät der Bauer sagen!“

„Vielleicht der Nachbar...?“

„Red nit, Dirn. Der hat selber zwei Knecht draussen. Wollen uns doch nit schämen vor den Soldaten. Kopf hoch, Bärbl... Sind nur mehr die Kartoffeln draussen, dann wird Feierabend für dies Jahr...“

Und g'rad vor der Kartoffelernt hat der Krank das Bärbel geworfen.

„Es geht wirklich nimmer, Bäuerin...“ „Ich seh's, Bärbl... Bleibst halt in der Stuben. Kannst dabei den kleinen Seppl hüten... Ich werd's wohl mit dem kleinen Hannsjörg und der Liesel zwingen, wenn...“

Da sinkt auch die Bäuerin auf der Ofenbank zusammen. So todmüde ist sie, so verzagt und klein. Es geht nimmer auf die Dauer, denn unter ihrem Herzen regt sich ein neues Leben und darf nit umkommen

Keines Menschen Mittag ist frei von erbärmlichen Stunden,
alles Menschenleben ist Kranken und Wieder-
gefundenen,
doch in der schwächsten Stunde auch stehe ich nicht
um mein Leben,
Gott, du kannst es mir nehmen, du hast mir's
gegeben.

Eins erfleht' ich im Stände der Schwachheit von
dir allein:

laß die kraftlose Stunde mein letztes Stündlein
nicht sein!

Gott, du hast mir noch immer die matten und
schlafenden

Stunden zum würdigen Leben umgeschaffen —
Laß mich vom Brot des Todes nicht feige und
unwürdig essen,

laß in der heiligen Wandlung mich alle durchlittene
Schwachheit vergessen!

Walter Flex

in schwerer Not und Arbeit. Das hat sie
ihrem Bauern versprochen.

Gewiss, da ist der Ortsbauernführer mit
seinen Helfern, die Frauenschaft, der BDM,
die Hitlerjugend. Aber am Kriegsende möchte
sie vor ihren Mann treten und ihm sagen:
„Hansjörg, ich hab dem Führer keine Leut
genommen. Ich hab's ganz allein geschafft!“
Es wird kaum gehen.

Vier junge Urlauber kamen an einem Tag
in das Dorf. Durch das Bärbel hatten sie
erfahren, wie es mit der Bachweberin stand.
Jeder Soldat hat ein Bräutl, jedes Bräutl
eine Freundin und jeder Bursch noch einen
Kameraden. Am Tag darauf, eh die Son-
ntagssonne über die Wälder gestiegen, wa-
ren die Urlauber, die Burschen und Mädls
vom Dorf auf dem Kartoffelacker der Bach-
weberin. Das kribbelte und kribbelte, und



Der Nachwuchs deutscher Bergbauern

Sack um Sack füllte sich in der aufgebroche-
nen Ackerzeile. Ein Urlauber führte den
Pflug, und mit Schwatzen und Lachen ging
die Arbeit wie im Flug.

Als um sieben Uhr die Turmglocke zur
Morgensuppe rief, war über die Hälfte ge-
erntet. Es war die Zeit, als die junge Bäue-
rin sich auf den schweren Gang zum Nach-
bar anschickte. Der Weg ging am Acker vor-
bei.

„Aber Leut!...“

Zum Danken konnte die Bachweberin nicht
kommen, denn wie ein Wischer waren die
Burschen und Mädels im Hohlweg verschwun-
den, der Urlauber mit seinen Rössern und
einem frohen „Hi!“ und „Hott!“ hinterdrein.
Ein frohes Lachen klang vom Dorf herüber.

Am selben Abend sass die junge Bäuerin
beim Kerzenschein noch lange vor einem
weissen Briefbogen:

„Lieber Hannsjörg! Hab keine Angst um
unser Sach. Es steht besser als Du glaubst.
Soldaten, Kameraden haben die Kartoffel'rein
gebracht. Sie waren stolz, weil einem Sol-
datenweib sie helfen durften. Und schau, ge-
rade so stolz bin ich auf meinen Soldaten,
dem es unsere Kinder danken werden, dass
er in schwerer Zeit so treu zum Führer ge-
standen ist. Mir geht es gut, und bis Du
wiederkommst, lieber Mann, ist unser Häuf-
lein um ein Köpflein grösser geworden. Ein
Köpflein mehr zu füttern, aber dafür zwei Händ
mehr zum Schaffen für Heimat und Volk.
Es grüsst Dich, lieber Hannsjörg
Deine Burgi.“

Ueber dem Bachweberhof steht der Mond
als runde, gelbe Scheibe...



Gasreinigungsmasse gegen Keuchhusten. — In einem Gaswerk in Leipzig spielen an man-
chen Tagen mehr als hundert Kinder, um im Spiel von ihren Keuchhusten geheilt zu wer-
den. Sie zerklüffeln die brockige Gasreinigungsmasse. Die in ihr enthaltenen Gase strömen
durch das Zerkleinern aus, dringen in die Atmungswege und bringen die Gesundung.

Frauenlogik

Ueber die weibliche Logik ist schon oft geschrieben worden, und eigentlich ist damit immer die weibliche Unlogik gemeint. Es war meistens sehr nett und witzig ausgedrückt und auch gar nicht böse. Man liess zwar durchblicken, das Verständnis für wahre Logik sei eben nur dem Manne vorbehalten, aber man schloss dann mit einer hübschen chevaleresken Wendung, dass die weibliche Unlogik ja viel reizvoller sei als alle männliche Logik zusammen.

Trotz des lebenswürdigen Schlusses ist anzunehmen, dass die meisten Frauen solche geistvollen Auslassungen mit einem nachsichtigen Lächeln der Erheiterung lesen. Und zwar nicht etwa die weiblichen Wesen, die nach sechs Semestern Philosophie sich in ihrer akademischen Ehre angegriffen fühlen könnten, sondern gerade die Frauen, die 7, 17 oder auch 37 Jahre verheiratet, angenehm verheiratet sind. Diese sind es, die beim Lesen wohlwollend lächeln und denken: was würde wohl aus unserer friedlichen und netten Ehe werden, wenn wir unsern Mann jedesmal darauf aufmerksam machten, wo er unlogisch ist?

Und da an dieser Erwägung bestimmt etwas Wahres ist, lohnt es sich schon, einmal der Stellung der Frau zur Logik überhaupt nachzugehen. Um es gleich zu sagen, es ist ein leicht gespanntes Verhältnis, eine Art von bewaffnetem Frieden unter dem Motto: kommst du mir nicht zu nahe, so will ich dich gelten lassen; störst du aber meine Kreise, so wehre ich mich, das lass dir gesagt sein.

Diese Abwehrstellung hat bei den meisten Frauen bereits begonnen, als sie im Deutschunterricht die erste Bekanntschaft mit der Logik machten. Dass „die Logik oder Denklehre die Wissenschaft des richtigen zur Erkenntnis der Wahrheit führenden Denkens“ sei, dagegen war nichts einzuwenden, das begriff man. Wenn aber die Definition weiterging, dass nämlich „es der Logik nicht zufiele, die einzelnen wissenschaftlichen Sätze auf ihre Richtigkeit zu prüfen, wohl aber festzustellen, welchen Erfordernissen das Denken allgemein genügen müsse, um wahr zu sein“ — dann begann die Mädelsklasse widerpenstig zu werden. Mit der ganzen Ueberheblichkeit jugendlicher Jahre sprach man von grauer Theorie oder äusserte sich auch dahin, dass, wenn einer nicht wüsste, wozu er auf der Welt wäre und stift auf den Boden auf dem Kopf ein, um es zu begründen, dann käme eben so etwas heraus.

Später beruhigte sich das überschäumende Temperament, die Frau stellte indes durch Jahre praktischer Erfahrung hindurch fest, dass die Logik — im Gegensatz zu mancher anderen philosophischen Nutzenanwendung — für den Alltag nicht besonders gut passte. Es ist mit ihr ähnlich wie mit den Theorien und den Prinzipien und mit der Konsequenz. Gegen alle diese von männlicher Seite gern gebrauchten Worte wäre an sich nichts einzuwenden, man müsste nur gelegentlich das Recht haben, sie in die Ecke zu stellen, auf den Boden zu bringen oder wohin man sonst zeitweilig überflüssige Dinge im Haushalt tut.

Hier muss gesagt werden, dass in einem die Frauen unbedingt den Männern überlegen sind, nämlich in der Wendigkeit, die täglichen kleinen Hindernisse zu überwinden, die das glatte Abrollen des Alltags gefährden. Sie mögen schon von der Vorsehung mehr Talent dafür mitbekommen haben, sie sind aber auch durch Generationen hindurch in dieser Kunst geübt worden. Wenn der Mann in seinem Amtsbereich etwas befahl, so war die Sache damit zumeist für ihn abgetan. Für die Ausführung hatten Frau oder Untergebene zu sorgen. Mit dem aber, was der Frau unterstand, mit Haus und Hof, Magd und Vieh und vor allem mit den Kindern, war das nicht so einfach. Dieses tote und lebende Inventar benahm sich durchaus nicht immer so wie man ihm befahl, von den Radieschen und Aepfelbäumen an über die Kuh und die Nähmaschine hinweg bis zu der achtzehnjährigen Tochter. Sie durften weder nach Theorien noch mit starrer Konsequenz, sondern mussten leider oft recht individuell, d. h. inkonsequent behandelt werden — auf einen logischen Nenner konnte man sie alle bestimmt nicht bringen.

Uebrigens sind ja — dem Himmel sei es gedankt — auch die Männer gelegentlich geneigt, ihren Prinzipien untreu zu werden, wobei es noch eine Frage für sich ist, ob diese Prinzipien immer auf logischen Erkenntnissen beruhen oder ob sie sie einfach haben, weil es ihnen Spass macht. Die Frauen haben, wie bereits angedeutet, nicht das geringste dagegen, dass die Männer ihre Prinzipien umstossen oder einmal unlogisch sind. Sie wundern sich nur darüber, dass die Unlogik durchaus eine weibliche Domäne sein soll, und diese Auffassung erscheint ihnen etwas altmodisch. Früher einmal galten ja ungefähr alle schlechten Eigenschaften als charakteristisch für die Frau. (Die Treue wollen wir hier einmal aus dem Spiel lassen.) Wenn man ein etwa 100 Jahre altes Konversationslexikon in die Hand bekommt, wird man ziemlich erstaunt sein, was man

da in der Hinsicht alles nachlesen kann. Man braucht aber gar nicht in der Literatur unterzutauchen, es genügt schon, wenn man an seine Grossonkels, namentlich die auf dem Lande, denkt. Die redeten auch mit Vorliebe von den Weibern als von unvernünftigen und beschränkten Geschöpfen, was allerdings nicht hinderte, dass besagte Grossonkels, wenn sie sich festgefahren hatten, verständigen Rat von der unverständigen Frau gern annahmen. Und dies war ja wohl eigentlich auch nicht ganz logisch, nicht wahr? Selbst, wenn sie es vorher nicht so schlimm gemeint hatten.

Die Frauen damals beschäftigten sich im Durchschnitt noch nicht so viel mit Philosophie, aber instinktiv haben sie wohl das Gefühl gehabt: mochten die Männer noch so klug von der Logik reden, was hatte es denn für einen Zweck, logisch zu handeln, wenn dadurch eine Sache schief ging? Die

heutigen Frauen werden ihre Ansicht etwa so ausdrücken: da das Leben selbst ziemlich unlogisch ist, so schadet es absolut nichts, wenn der männliche und daher logische Verstand zuweilen durch die weibliche und daher nicht immer logische Vernunft abgelöst wird. Auf Beispiele soll verzichtet werden. Erstens muss man stets fürchten, dass irgend jemand die Achillesferse eines Beispiels entdeckt und es von ihr aus zerpfückt. Und zweitens — was hat in einem unlogischen Artikel eine logische Beweisführung zu suchen?

Eines steht jedenfalls fest: die meisten Frauen werden ohne weiteres zugeben, gelegentlich unlogisch zu handeln. Aber sie wüssten das ganz genau und täten es mit Absicht. Und so wäre das Ergebnis dieser kleinen Gedankenspielerlei eigentlich das Anschneiden einer neuen Frage: Sind sich alle Männer immer klar darüber — weil Klarheit doch auch als männliche Eigenschaft gilt —, wenn sie, ganz ausnahmsweise natürlich, auch einmal unlogisch sind?

Lotte Teubner

Wiederkehr / Rudolf Habetin

Die Mutter steht am Fenster und blickt in den winterlichen Morgen, der grau ist und trübe, kalt und regnerisch. Die Strasse unten, nass und schwarz, führt an wenigen Häusern und Gehöften vorbei, bis hinunter zur Bahn. In der Nacht hat es noch geschneit, grosse weisse Tücher hat der Winter auf die öden Felder gelegt. Eine spärliche Reihe kahler Bäume geht mit dem Blick der Mutter die Strasse hinab, still und einsam wie ihre Gedanken, traurig und in sich gekehrt.

Sie wartet auf einen Soldaten, auf einen Urlauber, so wie viele Mütter jetzt warten, deren Herz höher schlägt. Auch sie hat manchmal so gewartet, voll Hoffnung und freudiger Ungeduld. Aber das ist schon lange her. Schon seit dem Sommer trägt das Bild ihres Sohnes, das auf dem Schreibschrank steht, eine Schleife aus schwarzem Flor. Und es ist ein fremder Junge, ein fremder Mann, auf den sie wartet und den sie nun kommen sieht, drüben auf der Strasse, mit Ellen, ihrer Tochter.

Doch dann ist er ihr plötzlich gar nicht fremd, als er vor ihr steht und ihr die Hand gibt, bescheiden und dennoch frisch, so ein junger, ungenutzter, freudiger Mann. Sie zeigen sich hell wie die Zversicht der Jugend, seine Worte sind einfach und herzlich, und ihr Klang weitet den Raum. Ellen steht dabei, in ihrem Blick ist ein Glanz, der sie schön macht in der strengen Schlichtheit ihres schwarzen Kleides. Und die Mutter betrachtet sie beide, die Tochter, die ihr blieb, und den Sohn, den sie verlor.

Lebt er nicht auf in diesen Stunden? Ach, wieviel wunderliche Ähnlichkeit ist doch in allen Söhnen! Wie vieles wachte wieder auf in ihrem Herzen, und wie ihr ganzes Leben drängt sich alles nun zusammen, in Tränen und Lächeln, in Dankbarkeit, Trauer und verklärter Erinnerung.

Aber dann ist es doch wohl zu viel für sie gewesen. Ihre Augen schliessen sich nun manchmal, wie versonnen. Und als die Stunde ihres Mittagsschlafes gekommen ist, führt Ellen den Gast durchs Dorf, um ihm

ein wenig von der Heimat des Bruders zu zeigen.

Als sie zurückkommen, steht die Mutter wieder am Fenster. Sie sieht die beiden jungen Menschen, und es stimmt sie fast traurig, sie lachen zu sehen. Doch als er erzählt, wie Werner oft mit seiner heiteren Laune den Kameraden draussen über schwere Stunden hinweggeholfen hat, da holt sie selbst die Bilder herbei, auf denen ihr Junge übermütig und lebenslustig noch lachte und voll närrischer Streiche war. Sie merkt nicht, wie sie selbst nun wieder lacht, das erste Mal seit langer Zeit, so dass Ellen verstohlen zu ihr hinblickt und glücklich empfunden, dass die Mutter doch nicht so sehr gealtert ist in diesen Monaten, wie es manchmal schien. Sie tragen Erinnerungen herbei, manches muss der Freund sich schenken lassen.

Am Abend ist die Mutter ganz verändert, und Ellen macht den Freund dankbar und heimlich darauf aufmerksam. So aufgeschlossen war die Mutter nie wie jetzt, ihr ganzes Wesen ist voll mütterlicher Güte und Ausgeglichenheit, und als sie müde sich zurückzieht und noch eine gute Nacht wünscht, weiss sie es wohl selbst nicht, dass sie dabei die beiden mit „Kinder“ angeredet hat.

Die beiden aber tauschen einen kurzen Blick. Und naecher sagt Ellen: „Es ist doch gut, dass Sie gekommen sind. Sie sind ihr wie ein Sohn geworden, durch Ihre Briefe erst und nun durch Ihre wirkliche Nähe. Sie sind ihr lieb geworden und...“ Ja, und —? Es war nicht nötig, dass sie ihre Gedanken unterbrach, als sie sich selbst dabei ertappte.

Als sie die vier Kerzen im Adventskranz auf dem Tisch anzünden und Ellen nachdenklich meint, ein Licht davon möge Werner sein, da fügt er hinzu: „Ja, und dies zweite für die Mutter, das dritte für die Schwester und, wenn die drei es wollen, dann könnte wohl als viertes auch mein eigenes in diesem Kreise stehen...“

Ausflug ins Hinterland

Ein „Windhak“-Fahrgast besucht Brasiliens Interior

„Sie wollen ins Interior? Na, da werden Sie ja die Nase bald voll haben! Staub und

Hitze. Unbequemlichkeit, Schmutz, Ungeziefer und Caboclos, das ist alles!“



Fröhliche Fahrt mit dem Ochsenkarren

Aufnahme: Nora K.

Alles? Wirklich alles?

Gute Feen müssen nicht immer ätherische Wesen mit wallendem Lockenhaar und einem Zauberstäbchen sein, manchmal erscheinen sie in recht irdischer Gestalt und sagen im allgemütlichsten Schwäbisch: „Also kommen Sie mit mir, ich zeige Ihnen eine deutsche Kolonie im Interior.“

Und dann sitzt man im „Ouro Verde“, einem ganz modernen, sehr geschmackvoll ausgestatteten Zug und draussen fliegt eine Landschaft vorbei, so fremd und eigenartig, dass man sich immer vorsagen muss, es ist Wahrheit, das erlebst du wirklich!

Erst Berge und Hügel, vereinzelt dazwischen Hütten, die man am besten mit den „Heustadeln“ auf den weiten Weideflächen unserer Almen vergleicht, Bambus mit seinen charakteristischen Formen, ab und zu ein paar Pinien und endlich Kaffeefelder, so weit das Auge reicht! Orte mit unaussprechlichen, indianischen Namen, weite, ziegelrote Strassen und bis zum Horizont das dunkle Grün des Kaffees!

Das ist ein anderes Brasilien, als die Grosstadt, die sich mit Erfolg bemüht, jede Eigenart abzulegen und möglichst ebenso unpersönlich zu werden, wie ihre Schwestern in allen Erdteilen. Die 24 Stunden Fahrt vergehen im Nu und am späten Nachmittage hält der Zug in „Presidente Wenceslau“, nur wenige Kilometer westlich davon liegt die Grenze des Staates São Paulo. Am Bahnhof begrüsst uns ein blonder Hüne, in seiner gemütlichen „Bar“ bekommen wir nette Zimmerchen, und Frau Elsbeth sorgt für unser leibliches Wohl, dass sich der Tisch biegt.

Der nächste Tag eröffnet einen Reigen unvergesslicher Eindrücke! Erst ein Erkundungsgang durch die Siedlung selbst, die wohl all ihren Schwestern gleicht mit den schnurgeraden, dick mit rotem Staub bedeckten Strassen, den niederen Häusern und dem sorgsam gepflegten, kleinen Park in der Mitte des Ortes. Fuhrwerke, mit 3 oder 4 Paaren Ochsen bespannt, rasseln vorbei, Reiter traben vorüber, seltsame Schmetterlinge taumeln über den Weg und ferne ragen einsam die verkohlten Strünke uralter Perobaubäume in die flimmernde Sonnenluft, Mahner an jene Zeit, da noch Urwald sich an Stelle der Siedlung ausbreitete. Ein Omnibus, der das Entzücken jedes volkstümlichen Museums wäre und jeden Mater heil begeistern würde, führt uns dann in das Heim unserer lieben Witin. Und hier, in der kleinen, gemütlichen Wohnstube, die man mit tiefer Achtung, wohl einer weiblichen Feinsinnigkeit, und alles rundum zu dem zu gestalten, was es heute ist, ein kleines, selbständiges Königreich, aus dem Nichts gezaubert durch tapfere, unverdrossene Arbeit.

Es ist nicht schwer, sich an einen gedeckten Tisch zu setzen und nur aufpassen zu müssen, dass man nicht weggedrängt wird.

Ungleich schwerer ist es, der Natur, die hier dem Menschen tückisch und grausam gegenübersteht, ein Stück Urwald zu entreissen und das unter Einsatz von Leben und Gesundheit zu einem kleinen Stückchen Paradies zu gestalten. Arbeit für Männer, die hier von einer Frau geleistet wird, die nie darüber nachgrübelt, ob es möglich ist, sich „durchzusetzen“, sondern die, als ihr Mann im Kampf mit der Natur unterlag, nicht den Mut verlor und allein vollendete, was beide geplant hatten. Lebensfreude und Humor sind die Hausgeisterchen, die uns morgens begrüßen, uns tagsüber begleiten und deren leises Kichern in unsere Träume klingt. Es lässt sich nicht alles aufzählen, was diese Tage an Neuem und Schömem brachten: weite Ritte durch Baumwoll-, Zuckerrohr-, Reis- und Kaffeepflanzungen, eine Fahrt mit dem Holzfuhrwerk tief hinein in den Urwald zu märchenhaften, blauen Schmetterlingen, sonderbaren Bäumen und einem armen kleinen Tukan, der wegen seiner bunten Federn sein Leben lassen musste.

Tagsüber besuchten wir die anderen Siedler, lernten ihre Sorgen und Nöte kennen, viele, viele kranken an Heimweh nach ihrem Vaterlande. Abends kamen die Wenceslauer heraufgefahren und die halbe Nacht verging unter Erzählen, Scherzen und Singen. Den Abschluss dieser schönen Tage bildete eine Fahrt zum Parana, dem Grenzfluss des Staates. Ruhig und breit zieht er dahin, es heisst, man müsse wiederkommen, wenn man von seinem klaren Wasser getrunken hat. Wir sahen einen Viehtransport und glaubten, einen lebendig gewordenen Wildwestfilm zu erleben mit Lärm und Horgetute, jagenden Peons und wirbelndem Staub. Dann setzte uns der kleine Raddampfer nach Matto Grosso über. Weidefläche, soweit der Blick reicht und träge ziehen die schmutzigen Wellen des Rio Pardo ihre Bahn.

Schliesslich ist auch dieser letzte schöne Tag vorbei und hier im Lärm und Hasten der Grosstadt erblüht in stillen Stunden des Rückerinnerns wie ein bunter schöner Traum das echte, fremdartige Brasilien, erstehen die unvergesslichen Bilder aus dem Lande, wie es wirklich ist, aus dem Interior!

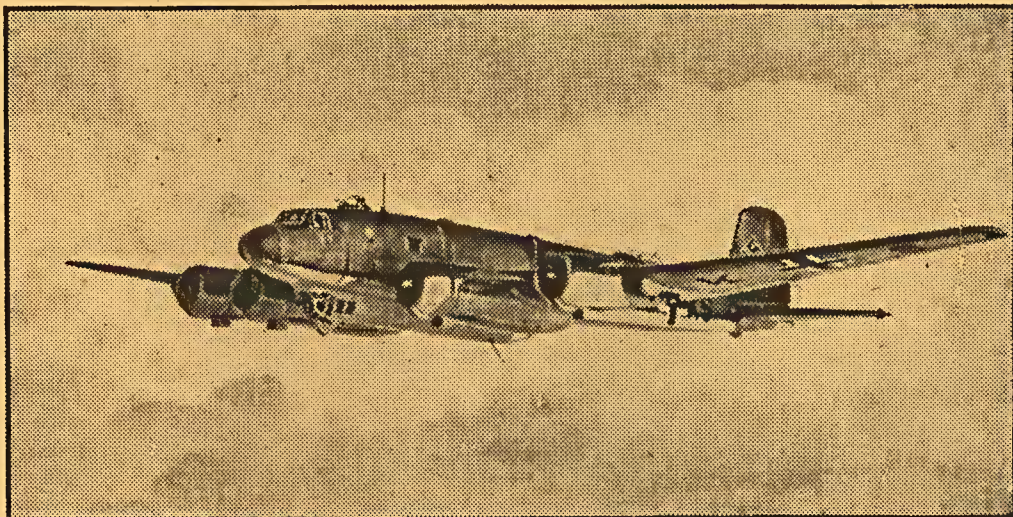
N. K.

Attentado engendrado pelo Intelligence Service contra Ibn Saud. Segundo informações ha pouco divulgadas de Beirut, o serviço secreto inglês estava preparando uma insurreição para o assassinio do rei Ibn Saud, conspiração essa que pôde ser descoberta e evitada ainda em tempo. Havia sido assalariado o sherif Abdul Hamid para eliminar o rei. O delinquente soffreu immediatamente a pena capital. Apresentamos aqui uma photographia do rei Ibn Saud.



Mordanschlag des britischen Intelligence Service auf Ibn Saud. Wie aus Beirut gemeldet wird, hat der britische Intelligence Service einen Mordanschlag auf König Ibn Saud ausführen und einen Aufstand anzetteln lassen, der noch rechtzeitig entdeckt und verhindert werden konnte. Zum Mörder war der Scherif Abdul Hamid gedungen, der sofort zum Tode verurteilt und hingerichtet wurde. Unser Bild zeigt König Ibn Saud.

Uma arma de grande efeito contra a Inglaterra. Focaliza a objectiva o bombardeiro de longo curso, o Focke-Wulf „Kurier“, de quatro motores, da arma aérea alemã, o qual resultou dos aperfeiçoamentos introduzidos no tipo de transporte FW 200 „Condor“, tão conhecido pelos seus vôos recordistas mundiais a Nova York e Tokio. Este grão-avião de combate, capaz de levar em seu bojo, através de distancias enormes, cargas formidáveis de bombas, conseguiu ultimamente causar perdas gravissimas á navegação inglesa, em zonas distantes do Atlantico. A tripulação desta verdadeira nave aérea é de 6 homens e é o avião armado com numerosos canhões e metralhadoras. Um dispositivo de degelamento garante vôos de ataque sob as condições atmosfericas as mais adversas. Os 4 motores BMW-Bramo dão ao FW „Kurier“ uma alta velocidade.



Eine scharfe Waffe gegen England. Der viermotorige Langstreckenbomber der deutschen Luftwaffe Focke-Wulf „Kurier“, der aus dem durch seine Weltrekordflüge nach New York und Tokio bekannten Verkehrsflugzeug FW 200 „Condor“ entwickelt wurde. Dieses Grosskampfflugzeug, das gewaltige Bombenlasten über weite Entfernungen trägt, hat in der letzten Zeit durch zahlreiche Schiffsversenkungen weit im Atlantik der britischen Schifffahrt erhebliche Verluste zugefügt. Die Besatzung dieses mit zahlreichen Maschinengewehren und Kanonen bewaffneten Flugzeuges besteht aus sechs Mann. Eine Enteisungsanlage ermöglicht die Durchführung von Angriffen bei allen Wetterlagen. Vier BMW-Bramo-Motoren verleihen dem Focke-Wulf „Kurier“ eine hohe Geschwindigkeit.

O emir da Transjordania que ha pouco foi victima de um attentado. Nacionalistas arabes attentaram contra a vida do emir Abdallah, da Transjordania, o qual serve os interesses ingleses. Foi visado por granadas de mão, nas proximidades de Maan, quando se entregava aos prazeres venatorios. Falhou, porém, o attentado, do qual o emir Abdallah escapou com alguns ferimentos ligeiros, tendo os autores conseguido fugir, sem serem identificados.



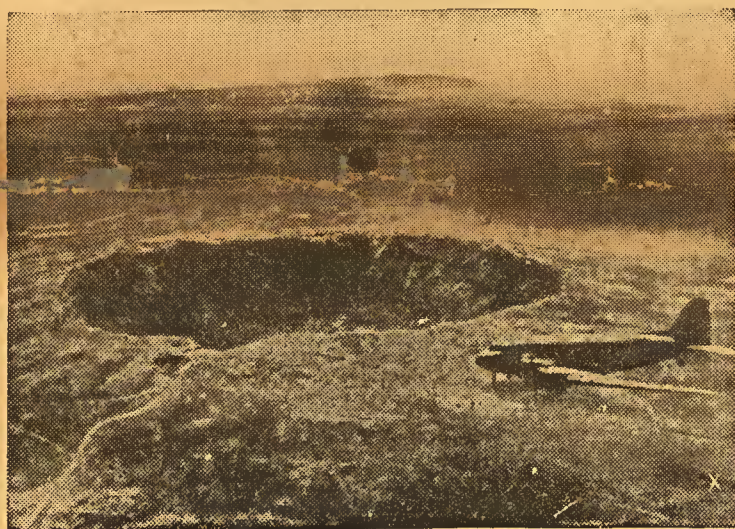
Attentat auf den Emir von Transjordanien. Gegen den in englischen Diensten stehenden Emir Abdallah von Transjordanien, der sich in der Nähe von Maan auf der Jagd befand, ist von arabischen Nationalisten ein Handgranatenattentat versucht worden, das jedoch ohne Erfolg blieb. Emir Abdallah kam mit leichteren Verletzungen davon. Die Täter sind unerkant entkommen.

Em um estaleiro de submarinos alemão. O soldador tem um trabalho arduo a executar no corpo de pressão.



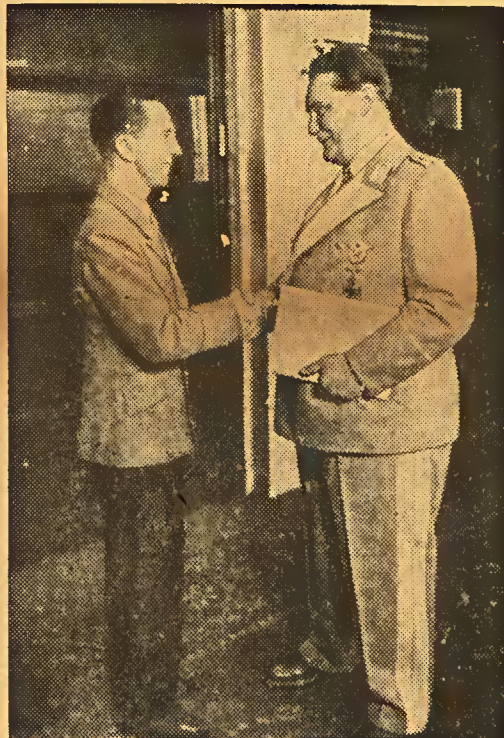
In einer deutschen U-Boot-Werft. Am Druckkörper des Unterseebootes gibt es für den Schweißer viel Arbeit.

Enorme cratera produzida pela queda de um meteoro. Vê-se nesta photographia com que violencia inimaginavel um bolide gigantesco desceu em Arizona (Estados Unidos). A depressão produzida no solo tem um diametro de 1,7 kilometros e mais de 200 metros de profundidade. Calculou-se, que o meteoro contem cerca de um milhão de toneladas de metal, sendo que 92% de ferro e o resto nickel.



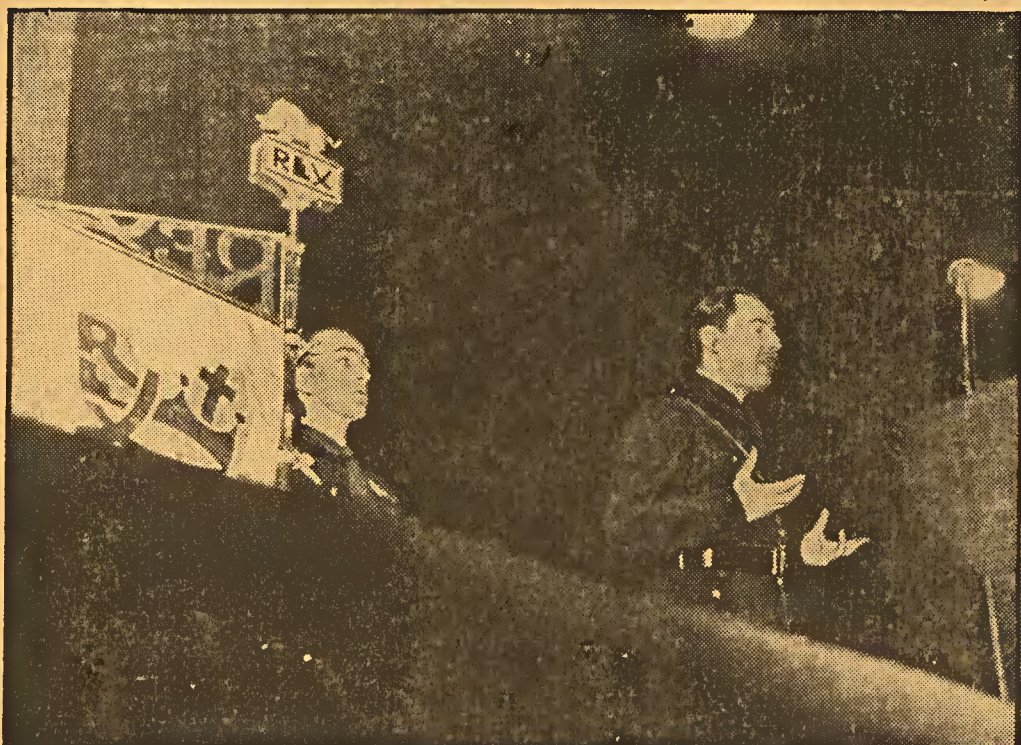
Riesenkrater durch Meteoreinschlag. Auf diesem Bild erkennt man, mit welcher unvorstellbarer Gewalt ein Riesenmeteor über Arizona (USA.) niedergegangen ist. Der Krater hat einen Durchmesser von 1,7 Kilometer und über 200 Meter Tiefe. Man hat berechnet, dass der Meteor etwa eine Million Tonnen Metall enthält, wovon 92% Eisen und der Rest Nickel sind.

Ao completar 48 annos de idade, o marechal do Reich Goering recebe as felicitações do ministro do Reich dr. Goebbels.



Reichsminister Dr. Goebbels spricht Reichsmarschall Göring zum 48. Geburtstag seine Glückwünsche aus.

Degrelle discursando em Liège. O chefe dos rexistas belgas falou perante 12.000 adeptos, expondo os objectivos do movimento renovador. Degrelle terminou sua oração, afirmando, que o futuro da Belgica só estará garantido, se o seu paiz cooperar intimamente com a Alemanha.



Degrelle sprach in Lüttich. Der Führer der belgischen Rexisten hielt vor 12.000 Anhängern eine Rede über die Ziele seiner Bewegung. Seine Ausführungen schlossen mit der Feststellung, dass Belgiens Zukunft nur in enger Zusammenarbeit mit dem Deutschen Reich sichergestellt werden könne.

E' posto em funcionamento o dispositivo preparador de agua potavel. Tão util dispositivo é um dos mais importantes aparelhos empregados pelo Serviço Sanitario do exercito alemão. A manga de sucção é immersa n'agua que aspira, por meio de uma bomba manual, forçando-a através de um filtro que fornece a agua perfeitamente esterilizada.



Der Trinkwasserbereiter wird angesetzt. — Dieses nützliche Gerät zählt zu den wichtigen Ausrüstungsgegenständen des Heeressanitätswesens. Der Saugschlauch wird an der Wasserstelle eingetaucht, eine Handpumpe saugt das Wasser auf und drückt es durch einen Filter, der es vollkommen einwandfrei wieder entlässt.

O celebre pintor alemão Arnold Böcklin, falecido ha 40 annos atrás, em Florença (16 de janeiro). Seus quadros, dos quaes se destaca a tela denominada „A Ilha dos Mortos“, despertaram grande sensação; eram, porém, quasi que inteiramente rejeitados, a principio. Só muito mais tarde sua obra veio a ser comprehendida.



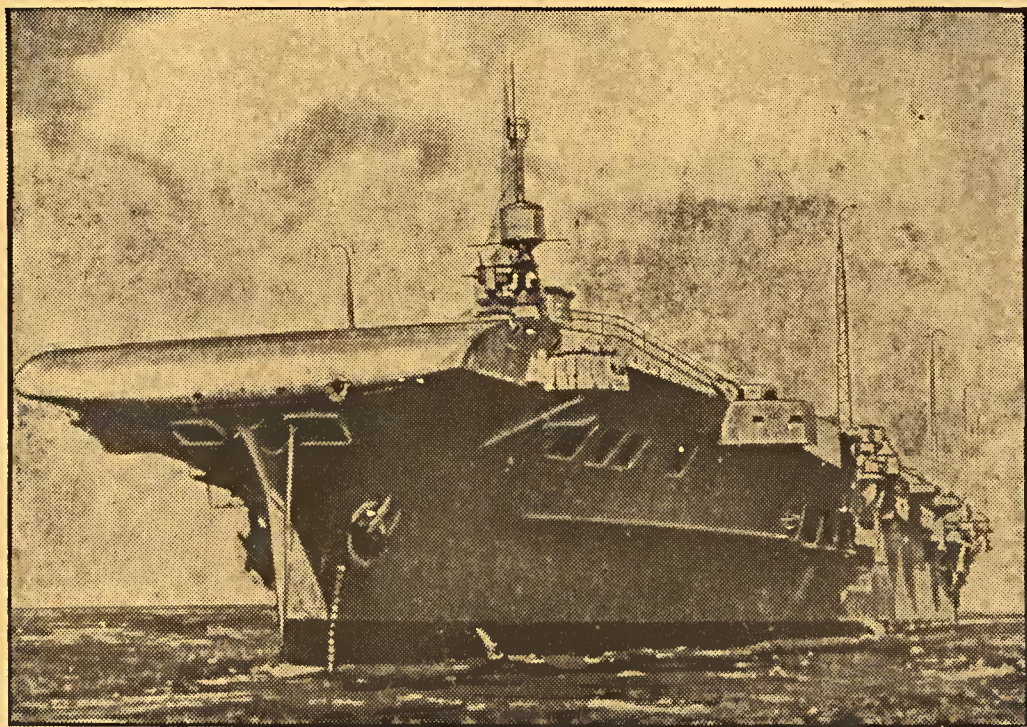
Zum 40. Todestag Böcklins. Am 16. Januar vor 40 Jahren starb bei Florenz der grosse deutsche Maler Arnold Böcklin, dessen bekanntestes Werk „Die Toteninsel“ ist. Seine Bilder erregten viel Aufsehen, brachten ihm aber zuerst fast überall Ablehnung. Erst später wurde seine Kunst anerkannt.

Exercicio de campanha com lança-chammas que dirigem seus jactos de fogo contra as casamatas do inimigo. O operador cinematographico, no primeiro plano, fixa um interessante flagrante.



Gefechtsmässige Uebung der Flammenwerfer; sie jagen ihre tödlichen Feuergarben gegen die feindliche Bunkerstellung. Der Kameramann im Vordergrund hält diesen Einsatz im Bilde fest.

O mais moderno porta-aviões da Inglaterra, o „Illustrious“, foi seriamente avariado. Desloca esta formidável nave de guerra 23.000 toneladas, leva a seu bordo uma tripulação de 1.600 homens e seu armamento anti-aéreo é constituído de 16 canhões de fogo rapido de 11,4 cms., 32 canhões de 4 cms. e 4 metralhadoras anti-aéreas. O porta-aviões foi incorporado á esquadra no início da guerra e pode receber a seu bordo 72 aeroplanos.



Englands modernster Flugzeugträger, die „Illustrious“, ist bei einem deutschen Stuka-Angriff im Mittelmeer schwer beschädigt worden. Die „Illustrious“ hat eine Wasserverdrängung von 23.000 Tonnen, eine Besatzung von 1.600 Mann und ist mit einer Flakbewaffnung von 16 11,4-cm-Schnellfeuergeschützen, 32 4-cm-Geschützen und 4 Flak-MG. ausgerüstet. Der Flugzeugträger wurde erst Anfang des Krieges fertiggestellt und kann 72 Flugzeuge aufnehmen.

Honrando a memoria de sabios alemães. O bureau do „Weltnachrichtenverein“ (sociedade divulgadora de noticias universaes) costuma fazer acompanhar seus cumprimentos de anno novo de reproduções de effigies de homens que se destacaram na telegraphia. Como brinde, foram distribuidos, neste ultimo fim de anno, os retratos, em conjunto, dos scientistas Gauss e Weber, de Goettingen, que foram os primeiros a pôr a electricidade a serviço do telegrapho, dando, assim, ao mundo o telegrapho electrico.



Eine Ehrung deutscher Gelehrter. Das Büro des Weltnachrichtenvereins pflegt seinen alljährlichen Neujahrswünschen Bilder hervorragender Männer des Fernmeldewesens beizulegen. Zur Jahreswende 1940/41 wurde hierfür ein Doppelbild der Göttinger Gelehrten Gauss und Weber gewählt, die als erste den elektrischen Strom in den Dienst des Nachrichtenwesens stellten und der Welt den elektrischen Telegraphen schenkten.

Bombas inglezas sobre Basilea. Os repetidos protestos do governo helvético contra as incursões de aviões britannicos sobre territorio suíço não têm produzido o minimo effeito. Varias cidades suíças foram atingidas por bombas aéreas arremessadas pelos bretões. Reproduzimos aqui photographias de casas na cidade de Basilea destruidas pelos inglezes.



Britenbomben auf Basel. — Die Proteste der Schweizer Bundesregierung haben die britischen Flieger nie davon abgehalten, die neutrale Schweiz zu überfliegen. Auch Schweizer Städte sind dadurch das Opfer britischer Fliegerangriffe geworden. — Unsere Bilder zeigen von englischen Bomben vernichtete Wohnhäuser in Basel.

August von Parseval, o genial constructor allemão de acrostatos, completou, em 5 de fevereiro, 80 annos de idade. No anno de 1897, elle construiu, de collaboração com von Sigsfeld, o balão dragão captivo, e em 1907 um dirigivel. Mais tarde foi nomeado docente da Escola Technica Superior de Berlim, onde se jubilou como professor.



Zum 80. Geburtstag August von Parsevals. Der geniale Luftschiffkonstrukteur, August von Parseval, vollendete am 5. Februar sein 80. Lebensjahr. Im Jahre 1897 konstruierte er gemeinsam mit von Sigsfeld den Drachenfesselballon und 1907 sein Luftschiff. Danach wurde er Dozent und später Professor an der Technischen Hochschule in Berlin.

O tenente-capitão Prien regressa de uma raide contra o inimigo. A flamula lhe foi apresentada por pescadores allemães do Mar Baltico, depois de sua bem succedida empresa em Scapa Flow.



Kapitänleutnant Prien kommt von einer Feindfahrt zurück. Der Wimpel ist ihm von Fischern der Kurischen Nehrung nach dem erfolgreichen Unternehmen bei Scapa Flow geschenkt worden.

O „rei dos reis“ dá uma audiencia . . . Num ponto qualquer do Sudão britannico, Haile Selassie recebe homenagens á antiga maneira abexim. Da mesma forma que Churchill julgou, não ha muito, poder separar, mediante um discurso seu, o povo italiano do Duce, elle via em mente os abyssinios correrem em massa ao encontro do ex-Negus. Entretanto, como sempre tem succedido, elle se enganou tambem nesse particular.



Der „König der Könige“ empfängt . . . Irgendwo im britischen Sudan lässt sich Haile Selassie auf ehemals abessinische Weise huldigen. Ähnlich wie Churchill kürzlich glaubte, durch seine Rede das italienische Volk von dem Duce trennen zu können, sah er bereits die Abessinier in hellen Scharen dem Ex-Negus zufließen. Wie fast stets, täuschte er sich auch hier wieder einmal.

A CRUZ DE FERRO

Duros e dramaticamente movimentados foram os dias em que foi instituída a Cruz de Ferro, a primeira commenda alemã com a qual tanto podiam ser distinguidos os officiaes como as praças. No dia 17 de Março de 1813 dirigiu o rei Frederico Guilherme III, em Breslau, a nação o seu ardente e eloquentissimo „Manifesto ao Meu Povo“, mas já em 10 de Março havia o „Schlesische Zeitung“ publicado o decreto, assignado pelo soberano, criando a Cruz de Ferro.

O proprio rei fizera varios ensaios de desenhos e encarregara depois outros, até que o celebre architecto berlinense Karl Friedrich Schinkel encontrou a forma definitiva immediatamente accepta pelo soberano. Originalmente planejou-se uma cruz de uma só côr, a negra; somente depois de se haver notado que a commenda escura mal podia ser distinguida sobre as tunicas tambem escuras, resolveu o rei, apesar de muito dado á economia, applicar as bordas de prata. Não poucos ensaios e provas foram precisos até conseguir-se a soldagem da prata com o ferro fundido. Até meados de Abril de 1813 havia acabadas apenas quatro das cruzeiras, uma vez adquirida a necessaria experiencia da sua fabricação, havia em principios de Maio de 1813 já promptas umas trezentas commendas. Cada uma dellas custava a importancia de dois talers e meio, aliás já bastante alta para aquellos tempos.

A Cruz de Ferro de I. consistia, a principio, de apenas duas tiras de fita de seda, de duas côres, preta e branca, tiras estas costuradas em cruz; somente mais tarde foi ella trabalhada tambem em ferro fundido. Alem da Cruz de Ferro de II., e da de I., criou o rei ainda a Gran-cruz que foi conferida apenas a cinco pessoas depois da terminação das Guerras de Libertação, a saber: ao marechal Buelow, aos generaes Buelow, Taubentzen, York e ao herdeiro da corôa da Suecia. A alta dignidade attribuida por esta commenda resalta do facto de haver sido conferida apenas nove vezes na guerra de 1870-71 e somente cinco vezes na Guerra Mundial. Uma categoria toda especial desta Cruz foi criada excepcionalmente para com ella ser distinguido o principe de Buelow. Pela grande victoria alcançada na batalha de Belle-Alliance, lhe foi conferida a Gran-cruz sobre a estrella rainha de ouro. Mais uma unica vez apenas foi ella conferida no decurso da Historia: 103 annos mais tarde coube ella ao marechal von Hindenburg, após a grande batalha da França, em 1918.

A primeira Cruz de Ferro de II. foi conferida ao major von Borke, do 1. Regimento de Infantaria da Pommerania, pela sua actuação valerosa no ataque ao bem fortificado Lueneburg. Com tal distincção se houve neste ataque o regimento citado que cinco dos seus officiaes, oito dos seus subofficiaes e duas praças se tornaram os primeiros portadores da Cruz de Ferro. Esta cruz foi distribuida, até a Grande Guerra, a mais

de cinco milhões e meio de pessoas. A primeira Cruz de Ferro de I. obteve, em 17 de abril de 1813, após o combate de Wagram, o commandante do 9. Regimento de Hussards, tenente-coronel von Helwig.

Mas, cousa estranha, obedecendo á vontade de Frederico Guilherme, o lado reverso da Cruz de Ferro de I. era originariamente aquelle em que figuravam as iniciaes, as folhas de carvalho e os algarismos do anno. Somente em Junho de 1813 determinou o rei que „o lado de baixo usar-se-á em cima“.

Durante e após as Guerras de Libertação havia tambem, alem dos portadores de cruzeiras, outros que tinham „direitos“ á Cruz de Ferro; eram aquelles que, por motivos de economia, não eram de facto portadores desta commenda. Depois da morte de um destes não portadores os „direitos“ passavam aquelle que na lista do respectivo regimento vinha a occupar o logar do candidato á distincção honorifica. Em 1837, porém, foi abolida esta determinação e o rei em pessoa distinguiu com a Cruz de Ferro aquelles que, possuidores do „direito“ e ainda vivos, não a ostentavam.

Em 19 de Julho de 1870, soffreu a Cruz de Ferro, por ordem do rei Guilherme I, a primeira modificação. O reverso mostrava os signaes da commenda de 1813 e no anverso via-se, no alto, uma coroa, no centro um W e na parte inferior os algarismos do anno 1870.

Durante a guerra franco-alemã de 1870 foi a Cruz de Ferro de I. distribuida a 1.300 pessoas e a de II. a cerca de meio milhão.

A Cruz de Ferro foi de novo instituida em 5 de Agosto de 1914. Na Guerra Mundial foi esta alta distincção conferida, pela primeira vez, tambem a soldados não allemães dos exercitos confederados. Dos 13.400.000 combatentes houve 218.000 que foram distinguidos com a Cruz de Ferro de I.

Em 2 de Setembro de 1939 instituiu o Fuehrer e Supremo Commandante das Forças Armadas Allemãs de novo a Cruz de Ferro, já agora trazida ao peito, com orgulho, por tantos defensores heroicos do Grande Reich Alemão.

Alem da Cruz de Ferro de I., da de II.,

e da Gran-cruz, criou o Fuehrer tambem a Cruz de Cavalleiro, destinada a ser trazida em forma de collar, polendo com ella serem distinguidos tanto os officiaes como as praças. Por uma portaria de 8 de julho de 1940 acrescentou-se a Folhagem de Car-

valho para a Cruz de Cavalleiro, consistindo de tres folhas de prata fixas sobre a fita-presilha. Com esta distincção honorifica, destinada aos mais valorosos dos valorosos, imprimiu o Fuehrer novo fulgor á alta tradição da Cruz de Ferro.

Kriegstagebücher deutscher U-Boote

24 Stunden einer mehrwöchigen Feindfahrt eines deutschen U-Bootes / Kommodore Jensen

In knappen Sätzen verzeichnen die Kommandanten der Kriegsschiffe die Ereignisse der Reise im Kriegstagebuch. In kurzen, stichwortartigen Bemerkungen wird Rechenschaft über den Verlauf der Unternehmung abgelegt. Auf diesen Seiten stehen nüchterne Tatsachen verzeichnet. Hier fehlt jedes schmückende Beiwerk. Die Sprache bleibt gleichmässig sachlich, ob nun ein Fehlschuss oder ein Erfolg verzeichnet wird, ob der Defekt an einer kleinen Hilfsmaschine oder die Zersprengung eines Geleitzuges einzutragen ist. Hinter diesen nüchternen Bemerkungen steht eine Welt des Kriegserlebens. Viele von diesen Eintragungen ersetzen ganze Seiten dramatischer Schilderungen. Sie vermitteln dem Leser das Nachleben oft nachhaltiger als ein langer Stimmungsbericht dies tun könnte. Unter einer Ortsangabe irgendwo im Atlantik steht da im Kriegstagebuch eines deutschen U-Boot-Kommandanten: „U... in Rufweite“ Weiter nichts — aber wer könnte sich dieses Treffen auf dem einsamen Ozean nicht ausmalen!

Irgendwo nordwestlich von Spanien. Den Schiffsort gibt die Nummer eines Quadrates an, mit der er auf der Quadratkarte schnell zu finden ist. Es ist Abend. Geleitzug in Sicht. Nordöstlicher Kurs. Geringe Fahrt. Im Dunst ist zunächst ein Dampfer, danach mehrere zu erkennen. Davor ein zerstörerähnliches Fahrzeug, das auf uns zuhält und sich nähert.

Getauht!

Der Geleitzug peilt etwa 300 Grad, Entfernung 6000 bis 7000 Meter, spitzer Winkel. Angriff nicht möglich. Im Geleitzug etwa 20 Dampfer, dabei 1 Tanker ausgemacht. Sie marschieren ziemlich weit auseinander-

gezogen in zwei Kolonnen. Feind steuert Zickzackkurse. Geleitzug kommt im Dunst aus Sicht. — Aufgetaucht, um vorzulaufen.

Geleitzug wieder in Sicht. Vor dem Geleitzug zackt ein Kanonenboot als Feger in langen Schlägen. Hochstehender Vollmond. Laufe vor Geleitzug ab, um günstige Mondseite zu bekommen, bleibe ausser Sicht des Fegers.

Auf ersten und zweiten Dampfer der Westkolonne angelaufen. Fehlschuss. Bis Schlussschiff zurückgesackt. Sieht uns anscheinend. Wir hören ihn heulen. Morseverkehr, U-Boots-Warnung, grüne und weisse Sterne beobachtet.

Wieder vorgelaufen. Der Feger steht noch vorn. Die Dampfer haben sich inzwischen wieder in die Formation gefunden. Wieder zum Angriff angelaufen. Abgedreht zum Schuss. Nach Sekunden Treffer auf Schiff der zweiten Kolonne. Grösse über 6500 brt. Dampfer beginnt zu sinken. Kanonenboot läuft hinter uns her. Können ausweichen. Grüne und weisse Sterne. Für kurze Zeit Fühlung verloren, wiedergefunden. Dampfer geht unter.

Vorgelaufen, neuer Angriff. Geleitzug zack mit Schiessen roter Sterne auf uns zu. Torpedoschuss. Treffer nach ... Sekunden Laufzeit. Grösse des Dampfers 5000 brt. Sinkt. Kanonenboot dreht auf uns zu und schießt mit Artillerie. Mit beiden Maschinen äusserste Kraft voraus. Wieder vorgesetzt. Zwei vergebliche Anlaufversuche auf dicken Dampfer.

Neuer Angriff. Torpedoschuss. Treffer nach Sekunden. Dampfer grösser als die anderen, über 7000 Tonnen. Auf einem der Dampfer fällt ein Schuss. Dritter Dampfer sinkt.

Erneut angelaufen. Torpedoschuss auf 5000-Tonnen-Dampfer. Dampfer sieht uns, dreht ab und schießt mit Artillerie. Mit äusserster Kraft abgelaufen, kein Erfolg. Die Verwirrung im Geleitzug wächst. Vorläufig abgesetzt, um nach Hellwerden Plan zu fassen. Kanonenboot wieder voraus. Restliche Schiffe Geleitzuges Höchstfahrt. Kanonenboot hält sich in unserer Nähe. Laufen ab.

Aufgetaucht. Nachtergebnis: drei Schiffe versenkt, Geleitzug zersprengt. Mehrere Stunden Marschfahrt. Aufgetaucht. Ich laufe weiter bis ... westlicher Länge. Vielleicht ist noch etwas zu holen.

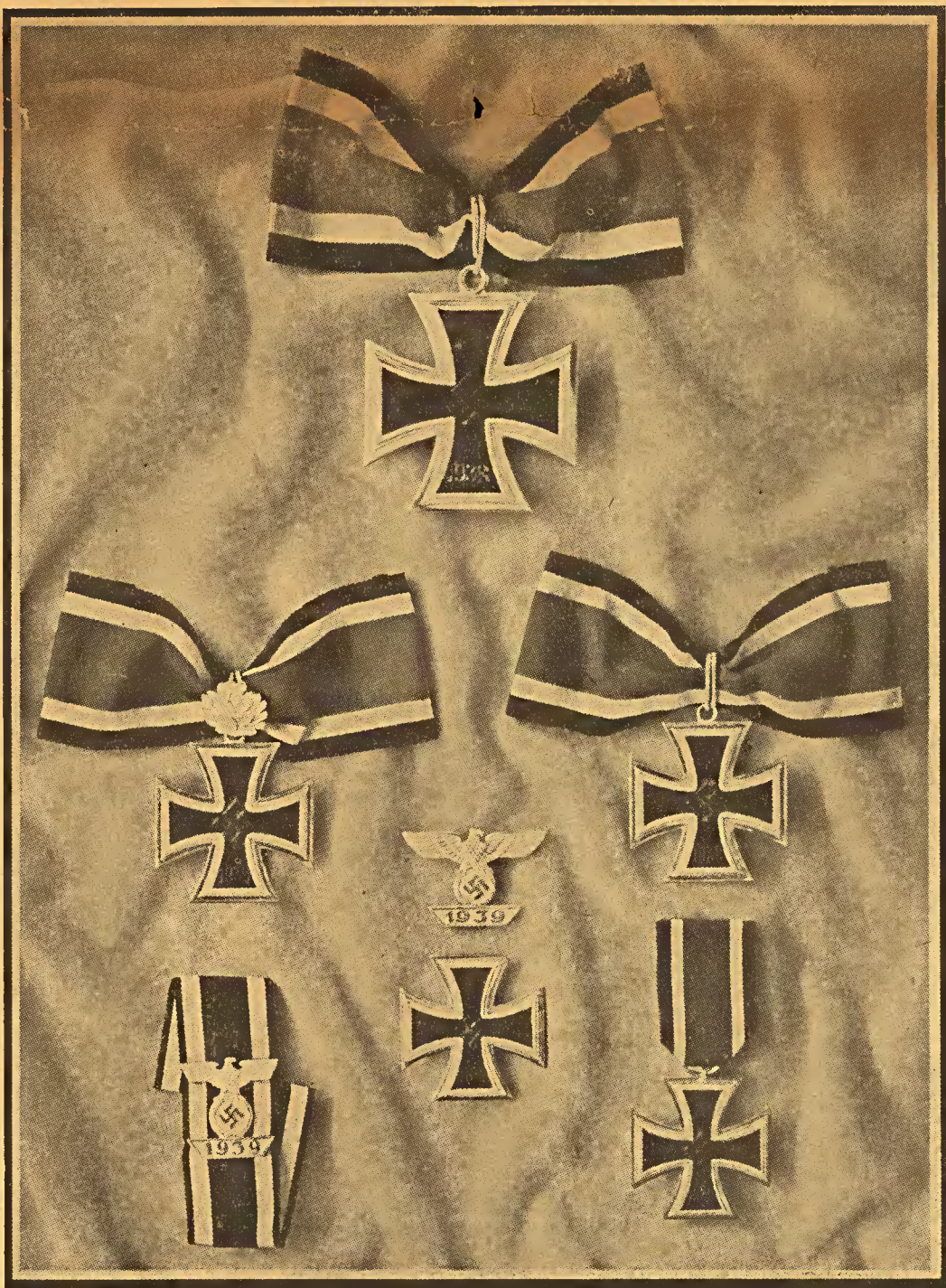
Aus der Geschichte des Eisernen Kreuzes



Das Eisene Kreuz II. Klasse im Entwurf. Eine Skizze von dem grossen Baumeister Berlins, Karl Friedrich Schinkel, die er im Auftrag König Friedrich Wilhelms III. anfertigte.



Das Eisene Kreuz II. Klasse von 1813. Der König war mit der von Schinkel vorgeschlagenen schlichten künstlerischen Form einverstanden. Damit der dunkle Orden auch auf den dunklen blauen Uniformröcken gut wahrzunehmen war, entschloss sich der sparsame König zu der schmalen silbernen Umrandung.



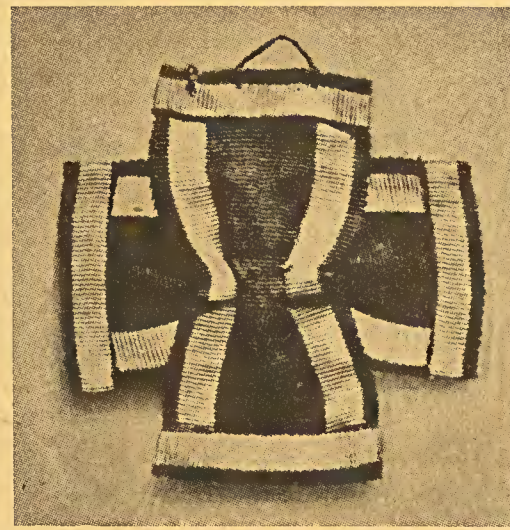
Am 19. Juli 1870 wurde das Eisene Kreuz durch König Wilhelm I. erstmalig erneuert. Die Rückseite zeigte die Merkmale des Ordens von 1813, auf der Vorderseite waren oben eine Krone, in der Mitte ein W und unten die Jahreszahl 1870 angebracht. Die zweite Neustiftung fand am 5. August 1914 statt. Am 2. September 1939 erneuerte der Führer und Oberste Befehlshaber abermals das Eisene Kreuz. Ausführlich wurde darüber in dem Aufsatz „Ehrenzeichen deut-

scher Tapferkeit“, Folge 7 des „Deutscher Morgen“, berichtet.

Oben: Das Grosskreuz des Eisernen Kreuzes. Mitte links: Das Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes mit Eichenlaub. Mitte rechts: Das Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes. Unten links: Die Spange zum Eisernen Kreuz II. Klasse. Unten Mitte: Das Eisene Kreuz I. Klasse, darüber die Spange zum E. K. I. Unten rechts: Das Eisene Kreuz II. Klasse.



Das Grosskreuz mit Strahlenstern, auch „Blücherstern“ genannt. Generalfeldmarschall von Hindenburg war nach Blücher der einzige Träger dieser Auszeichnung.



Das Eisene Kreuz I. Klasse von 1813. Das weissumrandete schwarze Seidenband wurde auf der linken Brustseite getragen, dazu am Bande das E. K. II. Später wurde das E. K. I. gleichfalls aus Gusseisen hergestellt.

Zu den Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

TECHNISCHE ABTEILUNG:

Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matritzen jeder Art, Drehtische, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneideisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleblehren, Zirkel, Tausenzähler, Geodimeter, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpumpen, KLINGERIT Dichtungspumpen, Zylinderschmier-Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandsgeräte, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverlänger, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen - Schellen, Ringschmier - Lager, Kugellager, Glaserei-Artikel wie Schneidstempel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten - Werkzeuge und Zubehörtelle, Schmirgelscheiben Marke ALEGRIE, Schmirgel-Leinen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallabgebälter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht - Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik - Artikel wie Nickelanoden, Fitzschellen, usw., Holzindustrie - Zubehör, Keile, Band- und Gattersäge - Blätter, Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

Eisenwaren - Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Biarsensia Marke „BROMBERG“, Oel- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamomas in jeder Größe, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate Bügeleisen und LötKolben, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Kilgeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Elitzleiter und blanker Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Löt-paste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigte Drazed-Sicherungen, — **Schalter** — **Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppgeräte, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuschere, „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Amelsentöwer, Pflanzenspritzern, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“.

— **Oel-Abteilung:** Oele und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA.) Oele für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Oele für Dynamomas, Motoren und Turbinen, Oele für allgemeine Maschinen-Schmierung, Oele für besondere Zwecke: Bohrer, Elasmaschinen-Oel usw., Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzverarbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Friedl. Krupp A. G., Gustavshütte, Essen; Friedl. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Friedl. Krupp Germaniawerke A. G., Kiel; Bielschert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig, Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomobilen, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO

AV. TIRADENTES NR. 254

CAIXA POSTAL 756

TELEFON: 4-5151

VASSOURA MOP



Zur Reinigung gestrichener, lackierter und gewachster

Fussböden, sowie Parkett und Linoleum ist der

Schlösser - „MOP“

unentbehrlich.

Bequem, ohne sich bücken zu müssen, reinigt man mit diesem Apparat grosse Flächen nebst Winkeln u. Ecken blitzblank von Schmutz und Staub.

Der MOP ist u. bleibt die Freude der Hausfrau!

Depotäre:

Boock & Meyer Ltda. - Rua Flor. de Abreu 650 São Paulo - Tel. 4-1184

In allen einschlägigen Eisenwarenhandlungen zu haben.

Deutsches Farbenhaus
Henrique Zuehlke & Cia.
S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten
TEMPEROL-FABRIKATE
(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortiment in: Pinseln, Buntfarben, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Vor

Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Allemão Transatlântico
RUA 15 NOVEMBRO 368

und zahlen Sie Ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Der Himmelsstürmer

VON LEONTINE VON WINTERFELD-PLATEN / EIN ROMAN UM COPPERNICUS

(8. Fortsetzung.)

„Ich wusste nicht, dass Ihr auch hier seid, Buonarrotti! Hat die Karwoche alle Künstler aus Italien hierhergezogen? Sieh, Andreas, dies ist der junge Bildhauer und Maler, zwei Jahre noch jünger als ich, von dem seine Vaterstadt Florenz schon redet, Michelangelo Buonarrotti genannt. Er hielt sich jetzt bei uns in Bologna auf, wo ich ihn kennenlernte, und wo er einen Engel aus Marmor geschaffen hat, den ich nie vergessen kann.“

Und der junge Copernicus ist so begeistert, dass er alles um sich her vergisst. Michelangelo lächelt und weist mit der Hand auf den neben ihm Sitzenden.

„Hier ist auch noch ein Deutscher, ein Landsmann von Euch, Doktor Nikolaus.“

Copernicus lacht. „Noch bin ich kein Doktor. Will den Doktorgrad im kanonischen Recht erst in Ferrara erwerben. Aber aus dem Ermland seid Ihr sicher nicht, Herr.“

„Nein, aus Luxemburg bin ich gebürtig, und Goritz ist mein Name. Die Deutschen in Rom kennen mich gut, denn sie sind viel in meinem Hause. Wenn Ihr noch länger in der ewigen Stadt seid, so kommt doch einmal zu mir. Künstler und Gelehrte gehen bei mir aus und ein.“

„Goritz hat eine hohe Stellung in der päpstlichen Kanzlei“, flüstert einer dem jungen Studenten ins Ohr.

Goritz winkt freundlich mit der Hand. „Ruft Eure Freunde vom andern Tisch doch auch herbei, damit wir alle beisammensitzen.“

Nikolaus Copernicus winkt seinen Genossen und sagt dann erklärend: „Es ist mein Bruder Andreas, der auch mit mir zusammen in Bologna studiert. Er kam aber später als ich nach Italien. Und jener andere ist mein bester Freund Bernhard Sculteti, Dekan des Ermlandischen Domstifts.“

Bald haben sie sich alle am langen Tisch rings um Goritz niedergelassen, der ein eifriger Schützer und Förderer aller Deutschen in Rom ist. Nikolaus sitzt neben ihm, und sie sind bald in cifrigem Gespräch. Goritz hat grossen Gefallen an dem feinen, klugen Gesicht des Studenten.

„Seid Ihr in Bologna schon immatrikuliert?“ Copernicus nickt.

„Bereits seit vorigem Herbst haben sie mich in die Akten der Nation Germanorum eingeschrieben. Wir Deutschen haben es gut in

Jetzt beginnen seine Augen zu leuchten.

„Was mich vor allem nach Bologna zog, das war Dominicus Maria di Novara, unser grösster Astronom, zu dem ich mich ungemein hingezogen fühle, und der mir sehr nahesteht. Er ist mir ein wahrer, väterlicher Freund. Am 9. März haben wir beide zusammen die Bedeckung des Aldebaran, jenes glänzenden Sternes in den Hyaden, durch den Mond beobachtet. Auch Novara erachtet das Aristotelisch-Ptolomäische Lehrgebäude für nicht so gefestigt, wie alle anderen es tun.“

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI
LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich



Viennense

CAFE - BAR
Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden
MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität
RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

Bologna. Wir sind dort die angesehensten unter den Nationen der Ultramontanen. Schon von altersher sind wir mit besonderen Privilegien ausgestattet.“

„Was studiert Ihr, junger Freund?“

„Die Rechtswissenschaft. Ich werde darin wohl nie eine hervorragende Stellung einnehmen, denn dies Studium ist mir zu trocken. Ich wohne den Vorlesungen auch nur bei, um den üblichen Forderungen für das Examen und die Praxis zu genügen.“

Goritz zuckt lächelnd die Achseln.

„Von dieser hohen Astronomie verstehe ich nur wenig, um solches beurteilen zu können.“

Aber er ladet die Brüder und Sculteti freundlich ein, während ihrer Anwesenheit in Rom öfters seine Gäste zu sein. Denn in seinem Hause treffen sich viele Deutsche, und Nikolaus Copernicus hat es nie bereut, diesen feinsinnigen und klugen Mann kennengelernt zu haben.

Als die Brüder spät in der Nacht in ihre Herberge zurückgekehrt sind, kann Nikolaus

noch lange keinen Schlaf finden. Am weitgeöffneten Fenster steht er und schaut schwer atmend in den flimmernden Sternenhimmel. Tief unten rauscht leise der Tiber, und die ewige Stadt ringsum liegt in undurchdringliches Dunkel gehüllt. Copernicus hat die Stirn gegen den kalten Stein gelegt, und sein Gesicht ist traurig.

Ach, wie haben ihn die glühende Hitze und der Staub des Tages so schlaff gemacht! Eine unendliche Müdigkeit ist über ihn gekommen. Eine grosse Sehnsucht ist in ihm, sich immer mehr und mehr in die Wissenschaft, in das Studium der Sternennwelt zu vertiefen. Da ist Reinheit, Klarheit, Grösse! Hier unten ist so viel Lug und Trug, so viel Enttäuschung.

Oh, wie er sich nach seinem stillen, reinen Norden sehnt! Nach dem ersten Rauschen der schweren, grauen Weichsel, der endlosen, düsteren Kiefernwälder! Wann wird er das alles wiedersehen? Kann denn ein Deutscher von seinem Heim weh nicht lassen, auch wenn er in den schönsten Ländern der Erde weilt?

Nikolaus Copernicus hat es damals noch nicht gewusst, dass er zehn seiner besten Jugendjahre in Italien verbringen wird.

Herbstwind geht in rauhen Stößen um das hohe, feste Patrizierhaus des Kaufmanns Gerner in Krakau. In seinem düsteren Arbeitszimmer sitzt wieder wie vor einem Jahr der alte Wulfard. Er ist noch hagerer und gelber geworden, und der lange, schneeweisse Bart noch spärlicher und dünner. Er sitzt dicht am Ofen, ganz zusammengekauert in seinem tiefen Lehnstuhl. Ueber die Knie hat ihm die sorgliche Beschliesserin eine Decke gebreitet, und den pelzverbrämten Leibrock hat er sich fest über der Brust zusammengezogen. Von Zeit zu Zeit kommt ein sprödes Hüsteln von den schmalen, eingefallenen Lippen, und die tiefleidenden Augen blicken trübe und gleichgültig.

Mit leisem Frösteln lauscht der Greis auf das Heulen des Ostwinds, der über die Weichsel kommt aus Russland her, und der viel Kälte bringen wird und erbarmungslosen Frost. Der Alte schauert zusammen und reckt den roten Kaminflammen die knöchernen Fin-

Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manaus — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianopolis

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopático S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lahr und Gebr.
Halt, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

CONFEITARIA ALLEMÃ

(Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beurschgens
Matriz: Praça Princeza Izabel 2-2a / Tel. 5-5028
Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zucker-
kranke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste,
Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

Livraria Delinee

Älteste deutsche Buchhandlung
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Praça Piratininga, R. João Brícola 10, 9. St., S. 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-
Visums besorgt.

Deutsche Schuhmacherei

Hermann Radelsberger

Empfiehlt sich für stabile und saubere Schuhreparaturen.
Rua dos Timbiras 213
Ecke Rua Sta. Ephigenia

Jorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen
Gut fortiertes Stofflager
Av. Ipiranga 1156, 1. St.,
(Ecke Santa Ephigenia)
Tel. 4-2320

Werner Pfeffer

Nickelation Cambucy
Rua Lavapés 801
SÃO PAULO

Deutscher Tapezierer u. Polsterer

empfehlte sich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Neuanfertigungen u. Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigen Preisen. Arbeit auch im Hause der Kundschaft.

Josef Huber

R. Brigad. Tobias 744

Uhren • Reparaturen

Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Strahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576

Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 199 - II. andar - Tel. 4-0033

Alföfller Registrierung aller Ausländer
— Pässe — Identitätskarten
— Aus- und Rückreise-Visums — Übertragungen
werden schnell und billig besorgt
Rua Formosa 433, fobr. (bei der Post)

Dr. G. H. Nick

Facharzt für

innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke

Ludwig Schmiedes

Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultravioletstrahlen

Konsult.: R. Aurora 1018 von
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Groenlandia
Nr. 72. - Tel. 8-4481

Erwin Schmied

Dentist

Large Santa Ephigenia 1

1. Stock, App. 11

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden von

8,30—19,30 Uhr, Sonn-
abends: bis 12 mittags

Deutsche Edelstein-Schleiferei
R. Kröninger
Größte Auswahl in
gefaßten und unge-
faßten Edel- und
Halbedelsteinen
Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Siga)
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

Zum Hirschen Hotel und Restaurant
Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo
Inh.: Emil Russig

Bertreter
Curitiba
Caixa Postal 525
übernimmt noch
einige Vertretungen.

Drück-, Schweiß-, Hart-

löt- und Drehearbeiten
übernimmt

Kolbe & Cia.

Rua Guaianazes Nr. 182
fundos
Telephon 4-8907

Farmacia Germania
HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró Nr. 429
GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

AO PINGUIM
RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHU, 2
Ausgezeichnete Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Die besten Schuhe
bekommen Sie nur
im bekannten

Casa Brasil

Damenschuhe

bis zur Nr. 40

Abatz Louis XV., jap.
Form 40\$000, 45\$000
Das Haus, welches best.
bedient u. reelle Preise hat
Rua Sta. Ephigenia 285
nahe der Rua Aurora

Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei.

Mäßige Preise. Rua Dom
José de Barros 266, fobr.,
São Paulo, Tel. 4-4725

ger entgegen, um sie zu wärmen. Ach, dass man im Alter so wärmebedürftig wird! Er grollt mit sich selber. Hat er früher so etwas gekannt? Dicht am Ofen sitzen in Leibrock und Decke? Aber nicht nur seine hageren Glieder frieren, auch seine arme, einsame Seele. Nur dass er sich's nicht eingestehen will.

Die alte, treue Beschliesserin steckt den Kopf in die Tür.

„Soll ich Euch etwas zu essen bringen, Herr Wulfrad? Oder heißen Würzwein zur Erwärmung?“

Er schüttelt mürrisch den Kopf.
„Lass mich in Frieden. Du weißt, dass ich nichts mag.“

Sie lässt sich nicht abschrecken, denn sie kennt das bei ihm. Sie kommt vollends hinein und schließt die Tür hinter sich.

„Ich habe Euch eine Taube gebraten. Das ist doch sonst immer Euer Leibgericht gewesen.“

Er fährt sie hart an:

„Du sollst nicht so verschwenden! Was brauche ich am Abend Taubenbraten? Kann ich dir denn jeden Tag von neuem sagen, dass wir sparen müssen?“

Sie schüttelt verweisend den grauen Kopf.
„Spären? Dass Ihr Euch nicht lächerlich macht, Herr Wulfrad! Eure Speicher sind zum Bersten voll, und Eure Holztraffen fahren ständig bis nach Danzig hinunter. Ihr wisst gar nicht, wohin mit Eurem Reichtum. Und dann sprecht Ihr so!“

„Du redest wie alle törichte Frauen, die nichts von Geschäften verstehen.“ Er gähnt.
„Wenn doch Albertus Brudzewski bald käme! Hat er nicht sagen lassen, er sei wieder auf der Durchreise von Wilna hier? Man ist so allein die langen, dunklen Abende.“

Sie macht sich im Zimmer zu schaffen und sieht ihn nicht an.

„Ihr hättet es anders haben können, Herr

Wulfrad. Dass Ihr so allein seid in Eurem Alter, ist Eure eigene Schuld.“

Er fährt herum.

„Du schwätzt, was du nicht verstehst. Mach, dass du in deine Küche kommst!“

„Ich dachte, Ihr wolltet nicht so allein sein? Aber die Wahrheit mag niemand hören. Denn die Wahrheit ist bitter.“

Sie nickt ernst vor sich hin und geht leise aus der Tür. An der Treppe begegnet ihr Albertus Brudzewski.

„O, das ist gut, dass Ihr kommt, ehrwürdiger Herr! Denn unser alter Herr Wulfrad hat schon gar sehr gewartet auf Euch.“

Er nickt ihr freundlich zu.

„Ich dachte es mir. Nun habe ich aber Zeit und kann ihm diesen Abend Gesellschaft leisten.“

Er tritt zu dem Alten in das düstere Arbeitszimmer. Die eingefallenen Züge des Kaufmanns hellen sich sichtlich auf.

„O, es ist gut, dass du kommst, Albertus! Es ist nichts, wenn man alt wird und allein sein muss.“

„Du mußt es nicht, Wulfrad. Du willst es ja selber so.“

Albertus setzt sich dem anderen gegenüber an den Kamin.

Gereizt gibt der Kaufmann zurück:

„Sollte ich vielleicht zum Spielball der Launen meines Sohnes werden? Soll ich selber gar keinen eigenen Willen haben?“

Der andere sieht ihn ruhig und ernst an.

„Bartel ist noch niemals launisch gewesen.“

Er ist hier in der ganzen Stadt geachtet und beliebt. Und fleißig war er wie kein anderer.

Viele haben sich gewundert über dein Tun.“

„Weil das blöde Bürgerpack sich immer um Dinge kümmert, die es gar nichts angehen, und die es nicht beurteilen kann. Sollte ich es mir vielleicht gefallen lassen, dass mein eigener Sohn mir da eine ganz untergeordnete, blutarme Schwiegertochter angeschleppt bringt?“

Der Astronom hebt abwehrend die Hand.
„Wie kannst du so sprechen, Wulfrad! Bartels junges Weib ist aus einer guten, angesehenen Familie. Du kannst in Thorn selber nachforschen. Ist sie doch eine Schwester jenes hochbegabten Studenten Nikolaus Coppernicus, der auch einst hier in Krakau studiert hat.“

Der Alte zuckt spöttisch die Schultern.

„Was nützt mir die hohe Begabung ihres Bruders? Dafür kann sich kein Geschäfts-

mann etwas kaufen. Nein, nein, die alte Sippe der Gertner braucht etwas Besseres!“

Da beugt sich der Gelehrte weit vor und sieht dem anderen ernst in die Augen.

„Du redest so, weil du es nicht besser verstehst, Wulfrad. Aber ich will dir einmal etwas sagen. Vielleicht wird die Welt noch nach etlichen hundert Jahren von diesem Copernicus reden, indes man von der Sippe Gertner nichts mehr wissen wird — oder vielleicht nur durch diese Heirat mit des Nikolaus Schwester Katharina.“

Ein ungläubiges Lächeln geht kurz und böse über das faltige, hagere Gesicht des Alten.

„Du scheinst ja grosse Stücke von deinem Schützling zu halten. Aber das ändert nichts an der Tatsache, dass seine Schwester bettelarm zu uns kam. Nichts die geringste Morgengabe hat man ihr mitgeben können.“

Albertus nickt lebhaft.

„Das hat mir Bartel alles erklärt. Aber du liessst ihn in deinem Zorn ja nie zu Worte kommen. Man hatte sie doch einem anderen bestimmt und wollte sie deinem Bartel nicht geben.“

„So hätte sie auf die Ihren hören sollen und bleiben, wo sie herkam!“

Der Astronom schüttelt traurig den Kopf.

„Es ist immer dasselbe alte Lied. Wo Eltern eigenmächtig über das Schicksal ihrer Kinder vorausbestimmen wollen, gibt es ein Unglück. Entweder die Kinder gehorchen und fügen sich, aber ihre Herzen bleiben einander ewig fremd, oder sie lehnen sich auf gegen den Willen der Eltern und brechen mit uralten, überlebten Vorurteilen.“

„So billigst du etwa das Tun meines Sohnes? Billigst es, wenn Kinder eigenmächtig und ungehorsam ihre eigenen Wege gehen?“

„Wir dürfen es nicht Ungehorsam nennen, Wulfrad. Und es wird einmal die Zeit kommen, wo man dies Tun ganz anders beurteilen wird. Viel gerechter. Vielleicht erst in Jahrhunderten. Denn wer gibt uns ein Recht, über Menschenschicksale zu bestimmen, wo wir doch nicht Gott sind und nicht in die Zukunft sehen können? Menschen sind keine Ware, mit der man handeln darf!“

Der Alte schiebt die Unterlippe vor.

„Aber die Jugend ist unerfahren. Sie kennt die Macht des Geldes nicht. Sie kann nicht rechnen und hört nur auf ihr eigen Herz.“

„Gott sei gepriesen, dass es so ist, Wulfrad! Dass es in jedem Menschenleben eine Zeit

gibt, eine heilige Zeit, wo ihm das Bangen um die andere Seele, die Sehnsucht nach der anderen Seele höher steht als Geld und Gut, als Macht und Ansehen. Oh, dass sie alle jung blieben und diesen Höhenflug ihrer Seelen beibehielten, diese Sehnsucht nach Harmonie, nach Verständnis, nach dem besseren Selbst! Aber je älter wir werden, desto mehr umkrallt uns dieses Lebens Dornestrüpp, die graue Sorge, die praktische Erwägung. Und der Silberstaub auf den Schmetterlingsflügeln unserer Seele wird fortgewischt von brutalen Fäusten. Bis wir die Schwingen nicht mehr heben können und unten kleben bleiben an allem Irdischen. So wie die Raupe an den kahlgefressenen Strünken ihres Kollkopfes. Die es auch nicht mehr weiss, dass sie ein Schmetterling werden sollte!“

„Albertus, du träumst! Du redest wie ein Verzückter oder wie einer, der die Welt nicht kennt.“

„Gerade, weil ich die Welt kenne, rede ich so, Wulfrad. Denn ich möchte die Jungen, die nach uns Kommenden, bewahren vor einem Leid, das uns selbst widerfuhr.“

„Dir, Albertus? Warst du nicht immer zum Geistlichen bestimmt und hast dich nie mit solchen Gedanken befasst?“

Ueber das gültige, ernste Gesicht des Gelehrten zieht es wie leise Wehmut.

„Das ist es ja wieder, Wulfrad. Ich wurde zum Geistlichen bestimmt, und niemand fragte nach meinem Herzen. Was in mir keimte und blühte, musste ich begraben und nieder-treten.“

Er senkt tief den Kopf, als dächte er vergangener Zeiten. Der alte Kaufmann macht eine abwehrende Bewegung mit der Hand.

„Es ist der Jugend gut, wenn sie beizeiten hart wird. Bäume, die auf der einen Seite beschnitten werden, treiben nach der anderen um so kräftige Triebe. Und schliesslich verharscht jede Wunde einmal.“

„Vielleicht, Wulfrad. Vielleicht auch nicht.“

Alle deutschen Familien

die gute italienische Küche lieben, treffen sich im Restaurant „LUCCHESI“, woselbst Ihnen 2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen.

Also auf ins

Restaurant „Lucchesi“

Rua Wenceslau Braz, 82 - Tel. 5-1201

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**Schütteln Sie Ihre
ERKAELTUNG ab, bevor sie
sich in GRIPPE umwandelt!**



Selbst bei einer gewöhnlichen Erkaeltung ist Vorsicht am Platze! Befreien Sie sich von ihr gleich im Anfangsstadium. Nehmen Sie Instantina beim ersten Anzeichen. Dies genuegt im allgemeinen, um sich einer Erkaeltung zu erwehren, bevor sie sich zu einer Grippe entwickelt.

Wissen Sie was Instantina ist? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Fäellen von Schmerzen, Fieber, Schüttelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt.

Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



Instantina
gegen ERKAELTUNG
und SCHMERZEN

DER ERFOLG EINER SCHUTZMARKE:

VERTRAUEN DES VERBRAUCHERS ZU DER FÄHIGKEIT UND EHRlichkeit DES FABRIKANTEN, DER SEINE ERZEUGNISSE MIT SEINEM NAMEN KENNZEICHNET

***Johann FABER**

STELLT SEIT JAHRZEHNEN BLEISTIFTE HER UND VERSIEHT SIE MIT SEINEM NAMEN

Transportes RIO - S. PAULO

RIO
tel:
43-4211
Gerente:
Octavio
Silva

Die Empresa Bandeirantes de Transportes Rodoviarios hat täglich ihre Lastwagen zwischen S. Paulo-Rio laufen, seit 1928 (Eröffnung der Strasse) zur Zufriedenheit ihrer zahlreichen Kundschaft

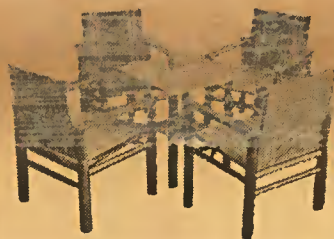
Inh: José Eisenhammer
Verlangen Sie Informationen

S. Paulo
tel:
2-0600
Gerente:
Valentin
Golker

Casa Praia

Tischlerei, gegründet 1927

Möbel für Terrassen und Gärten



Segelruderstühle u. Schaukeln usw.

Rudolf Studzinski

Rua Estados Unidos, 1605
(Nähe Rua Augusta)

Telefon: 8-1440 / São Paulo

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico
da America do Sul

São Paulo

Rua Aivares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfândega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Es kommt auf die Naturen an. Manche verbluten auch an ihren Wunden oder bleiben Krüppel ihr Leben lang."

"Narreteil! Du bist auch kein Krüppel geblieben."

"Ich habe unsagbar gekämpft dagegen, Wulfrad. Und fand dann meinen Trost und meine Kraft in der Astronomie, in der unendlichen Sternwelt. In diese Wissenschaft lebte ich mich so tief hinein, dass ich die Erde darüber vergass."

Der alte Kaufherr streicht sich über die Stirn. Er ist nachdenklich geworden. Eine Weile blicken beide schweigend in das prasselnde Flammenspiel des Kamins. Bis Wulfrad Gertner zögernd anheut:

"Und du meinst, dieser Nikolaus Copernicus werde einstmals auch eine Leuchte der Astronomie?"

"Davon bin ich fest überzeugt, Wulfrad. Er versprach schon. Grosses, als er hier noch in Krakau mein Zuhörer war. Und nun vervollkommenet er sich noch in Bologna und hat dort die schönste Gelegenheit, mit Novara zusammengekommen, von diesem, unserem ersten Astronomen, zu lernen."

"Und du meinst, seine Sippe sei nicht gar so gering und armselig?"

Der andere lacht.

"Fahre selber hin nach Thorn und sieh dir die Familie Copernicus an. Ich sagte dir schon einmal, es ist eine der angesehensten dort. Und noch mehr die Sippe seiner Mutter Watzelrode. Du weisst, dass ihr Bruder Bischof von Ermland ist."

Wulfrad Gertner stützt den Kopf in die Hand und seufzt.

"Es will mir nur nicht gefallen, dass sie ohne Mitgift kam."

Albertus Brudzewski schwipt mit dem Finger.

"Kann dir das nicht eigentlich ganz gleich sein? Hast du nicht mehr, viel mehr, als du selber brauchst?"

Der Alte knurrt grämlich.

"Man hat nie mehr, als man braucht! Man kann nie genug haben!"

"Schlimm für dich, Wulfrad. Denn es wird die Stunde kommen, wo du es doch einmal alles lassen musst."

Erschrocken sieht der Greis ihn an.

"Wie meinst du das, Albertus?"

"Aber Wulfrad, leben wir denn ewig? Kannst du denn Speicher und Tratten mit hinübernehmen in die Ewigkeit?"

Der andere kriecht in sich zusammen. Ganz klein, ganz vertrocknet.

Wie können die Nächte so furchtbar lang sein, wenn sie ohne Schlaf sind! Wie schleichen da die Stunden und wie hämmert Kopf und Herz! Die Gedanken jagen und gebären immer wieder neue Gedanken ohne Ende.

Aufrecht in seinem Bett sitzt der alte Kaufherr Wulfrad Gertner. Das Oellämpchen auf seinem Nachttisch wirft nur trüben, matten Schein in das tiefe Dunkel des Zimmers. Und dieser matte Schein reicht nicht bis in die fernen Winkel und Ecken, aus denen langsam mit fragenden Augen und ausgestreckten, bittenden Händen die Vergangenheit kriecht. Ach, dass ihm diese Vergangenheit gerade des Nachts jetzt so viel zu schaffen macht. Sein blasses Weib ist da, das so früh schon sterben musste, und er hört deutlich, wie sie mit leiser, zitternder Stimme fragt:

"Warum hast du mir so wenig Liebe gegeben?"

Die Armen und Bettler von Krakau kommen aus dem anderen Winkel; ein langer, langer, trübseliger Zug! Dürre Hände strecken sich aus, zerlumpte Fetzen hängen um ihre verhungerten Glieder. Und er hört deutlich, wie sie rufen:

"Warum hast du uns so wenig Liebe gegeben? Warum hast du immer nur gerechnet und gerechnet, wenn wir an deine Tür klopfen? Warum hast du niemals ein Scherflein übriggehabt für uns? Sind wir nicht auch deine Brüder? Sind wir nicht alle Kinder des einen barmherzigen Gottes?"

Wie ist der Zug doch so lang und so zerlumpt, der da vorüberzieht!

Er schlägt die gelben, verknöcherten Hände vors Gesicht. Er will nichts mehr sehen! Aber er sieht mehr, immer mehr! Es nützt gar nichts, dass er die Augen schliesst, um so bittere Anklagen hört er!

Wie hatte Albertus Brudzewski doch gestern Abend gesagt? Das einzige, was wir vorzeigen können vor Gottes Thron, ist die Liebe gegen den Nächsten!

Der Alte hat die Augen weit aufgerissen und stiert in das Dunkel. Aber nein, kommt da nicht auch Bartel aus dem Dunkel des Zimmers gestiegen und reckt die Fäuste drohend gegen den greisen Vater?

"Nie werde ich eine andere freien, nie! Denn diese habe ich geliebt mit meiner ganzen Seele! Und du hast sie mir in den Tod gejagt! Sie und mein Kind, das sie unter dem Herzen trug!"

Der Alte schreit auf und sinkt dann zusammen. Die Sinne sind ihm geschwunden. Als die treue Beschliesserin ihn am anderen

Morgen wecken will, liegt er in Fieberphantasien.

Als Albertus Brudzewski vor seiner Weiterreise noch bei ihm einsieht, ist er erschrocken über das Aussehen des Kranken. Er sitzt eine Weile an seinem Lager und meint, der Kranke kenne ihn nicht mehr. Aber als er fortgehen will, öffnet Wulfrad Gertner weit die Augen und streckt die hagere Rechte aus.

"Wenn du jetzt gehst, Albertus, dann bin ich ganz allein."

Der Gelehrte ist erschüttert, denn so bekümmert hat er den alten Wulfrad noch niemals sprechen hören.

Er beugt sich über den Liegenden.

"Ich komme bald wieder, Wulfrad. Und so lange werde ich dir einen deiner Freunde schicken."

"Ich habe keine Freunde, Albertus."

"Dann soll deine Beschliesserin bei dir Wache halten?"

"Wozu, Albertus? Sie wird sich langweilen, und es liegt ihr ja nichts an mir."

Der Gelehrte ist ein wenig ratlos.

"Ja, aber wer?"

Ein müdes, sehr wehes Lächeln geht über des Kranken Gesicht.

"Ja, wer? Ich habe sie alle von mir gejagt. Alle! Auch meinen Bartel. Nun habe ich niemand mehr."

Traurig geht Albertus davon. Wenn ihn nicht die Pflicht nach Wilna rief, hätte er den Kaufherrn jetzt nicht verlassen mögen.

Und wieder liegt Wulfrad Gertner allein.

Schnee und Regen peitscht der Ostwind gegen die bleigefassten Butzenscheiben seiner Fenster. Genau so wie damals, just vor einem Jahr, als Bartel heimkam. Und wie damals heult der Wind im Kamin und duckt die Flammen, dass sie zischen. Ist das wirklich schon ein Jahr her?

Warum war Bartel damals nicht hier geblieben? Ach so, ja, er hatte ja gefreut, jene Fremde aus Thorn. Und er selbst, Wulfrad Gertner, hatte nicht gewollt, dass er sie in sein Haus brächte. Da war Bartel von ihm gegangen, stolz, verbittert, für immer.

Der Alte stöhnt auf. Stöhnt so laut und schmerzlich wie noch nie in seinem Leben.

Dann zieht er sich die Decke bis ans Kinn. Ihn friert unsäglich. Ob die Alte nicht wiederkommt, um noch etliche Holzstücke auf den Kamin zu legen? Er hat nicht die Kraft, sie laut zu rufen, und sie hat vergessen, ihm die Glocke zum Schellen ans Bett zu stellen.

Aber er friert doch so! Kümmert sich denn kein einziger Mensch mehr um ihn? So muss er eben selber Holz nachlegen. Er ta-

stet sich mühsam aus dem Bett, wirft den Schlafrock über und schleicht zum Kamin. Als er dort ist, wollen ihn die Kräfte verlassen. Er sinkt keuchend in den alten Lehnstuhl.

Oh, wie er friert! Wie er friert! Seine Zähne schlagen aufeinander, seine Glieder fliegen. Fest über der Brust rafft er den Schlafrock zusammen und hält dann die hageren, gekrümmten Hände wärmesuchend gegen die verlöschende Glut.

"Einen Menschen!" murmelt er, "einen einzigen Menschen in meiner grossen Einsamkeit!"

Er ist sich noch nie so verlassen vorgekommen, und merkt nicht in seiner zusammengekauerten Stellung, indes der Wind um die Mauern heult, merkt nicht, dass die Tür sich behutsam öffnet, dass einer auf der Schwelle steht, gross, breitschultrig, die Hände ausgestreckt.

"Vater!"

Und schon ist er bei dem Taumelnden unkl hält ihn fest in seinen starken Armen.

"Vater, du sollst ja nicht mehr einsam sein!"

Und Bartel stützt den Schwankenden und deckt ihm weich eine warme Decke über.

Der Alte kann es nicht fassen.

"Du — du bist heimgelkommen zu mir?"

Willst nicht wieder fortgehen? Ach, geh' nicht wieder fort, denn es ist schrecklich, so einsam sterben zu müssen! Sieh, ich habe das nicht gewollt mit deinem Weibe, dass sie die mühsame Reise nach Nürnberg machte! Und das mit dem Fluch, o Gott, ich habe das nicht gewollt!"

Bartel kniet vor dem Vater.

"Es ist alles gut, Vater, alles! Katharina ist mit mir hierhergekommen. Sie wartet nebenan, dass du sie rufen lässt."

In den trüben Augen des Alten wächst ein Licht. Ein Licht, das schon fast erloschen schien.

"Du kommst! Katharina kommt! Nun werde ich nicht mehr so allein sein! Lasse sie her zu mir!"

Bartel öffnet die Tür.

"Er will dich sehen, Rina. Er freut sich, dass wir hier sind!"

(Schluss folgt.)

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

Frigidaire



GENERAL MOTORS

VERKAUF GEGEN BAR —
ODER IN RATENZAHLUNGEN

Autorisierte Verkaufsstelle

E. WILLNER & CIA.
RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
Inh. N. Neubert

Bar und Restaurant VICTORIA

Ric - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT
MITTAG- UND ABENDESSEN
1. a Küche Brahma-Chopp
Verkehrskloak des Kytzhäuser-Bundes

Das beste Schwarzbrot von Brasilien

Panificação Werner

Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

DIE EDELSTEINE BRASILIENS



Hermann Meng
RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES 85 - TEL. 23-3685
1° ANDAR - ELEVADOR

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

BAR UND RESTAURANT

Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIEN. U. DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Accumulatoren VARTA

für alle Zwecke.
Anfragen erbeten an:
Accumuladores Varta do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro
Av. Nilo Peçanha 38
sala 109-111



Merzte-Tafel von Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Eschöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado

Raio X

Edificio Odeon / Sala 824 / Rio

Telefon 22-8409

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

Das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Reparaturen

sämtlicher

Uhren

garantiert

Josef Herold
Uhrmacher •
Rua da Alfandega, 130

Bar und Restaurant Fischerklause RIO - Tel. 43-5178

Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp — Inhaber: Fritz Schade

Rio-Besucher

besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock

Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

- Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für R\$ 950\$000
- Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für R\$ 1.200\$000
- Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- u. Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage
- Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluss an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, ausschl. Verpackung.

„Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Alfandega, 84 fobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio
Filiale in: Campinas-Goiânia (Staat Gojag).

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 13. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagsmittag mit:

„In Fortsetzung der vernichtenden Schlagen, die die U-Boote und Fernkampfbomber in den letzten Tagen dem englischen Geleitsystem beigelegt haben, haben jetzt, wie schon kurz gemeldet, die deutschen Kriegsschiffe, die in den Gewässern des Atlantik operieren, an der Westküste Portugals, einen grossen feindlichen Geleitzug angegriffen. 13 feindliche bewaffnete Handelsschiffe, darunter verschiedene grosse Ueberseedampfer, die mit Kriegsmaterial für Grossbritannien beladen waren, wurden versenkt und der ganze Geleitzug zerstört. Während der Angriffe auf militärische Ziele in der Themse- und Humbermündung warfen die deutschen Kampfflieger Bomben auf eine Werft und Befestigungsanlagen ab. Flugzeuge der

ten Nacht militärisch wichtige Ziele in Südost-England. In der nördlichen Cyrenaika warf die deutsche Luftwaffe schwerkalibrige Bomben auf englische Truppenlager und militärische Einrichtungen. Auf einem Flugplatz bei Benghasi wurden Flugzeuge am Boden mit Bomben belegt. Motorisierte Kolonnen wurden durch MG-Feuer und Bomben zerstört. Kampfflieger griffen den Flugplatz Luca auf Malta an. Während der Luftkämpfe über dieser Insel verlor der Feind drei Hurricane-Maschinen. Seit Mitte Januar wurden verschiedene wirksame Angriffe gegen den Suezkanal durchgeführt. Bei diesen Aktionen der deutschen Luftwaffe wurden der Kanal, die Bahnlinien und die Hafenanlagen durch verschiedene Vortreffer beschädigt.

Ausserdem stellten, wie bereits gemeldet, Aufklärer fest, dass mitten im Kanal zwei Schiffe liegen, die bei diesen Angriffen versenkt wurden. Aus Photographien ist zu entnehmen, dass sich nördlich und südlich der durch die untergegangenen Schiffe gesperrten Gebiete starke Schiffsanhäufungen befinden. Das will besagen, dass die versenkten Schiffe den Seeverkehr im Kanal schwer behindern. Ein U-Boot-Jäger schoss gestern an der Atlantikküste einen englischen Bomber ab, nachdem dieser erfolglos Bomben abgeworfen hatte. In der vergangenen Nacht führte der Feind keine Einflüge gegen Reichsgebiet oder besetzte Gebiete durch. Drei deutsche Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 14. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Bei dem bereits gestern mitgeteilten Angriff deutscher Kriegsschiffe auf einen feindlichen Geleitzug in den Gewässern des Atlantik wurde ein weiteres Handelsschiff versenkt, so dass sich die Zahl der bei diesem Unternehmen versenkten Schiffe auf 14 mit insgesamt 82.000 brt erhöht. Damit haben die deutschen Ueberwasserstreitkräfte, die im

Atlantik operieren, bis jetzt 670.000 t feindlichen oder im Dienst des Feindes stehenden Handelsschiffsraums versenkt. Hierzu kommen noch die schweren Verluste an Schiffen, die der Feind durch Minen erlitten hat. Bei Angriffen auf militärisch wichtige Ziele auf der englischen Insel erzielten Bomber Vortreffer auf einer Fabrik für elektrisches Material in der Nähe von Glas-

feindliches Flugzeug in der Nähe der norwegischen Küste ab. Ein deutsches Flugzeug kehrte nicht zurück. Bei einem glücklichen Angriff im Seegebiet östlich Harwich zeichnete sich die Besatzung des von Oberleutnant Baumbach geführten Bombers besonders aus, der als weitere Besatzung den Unteroffizierschützen Menz, den FT-Sergeanten Thies und den MG-Schützen Unteroffizier Greifmühlen hatte.“

Berlin, 15. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Deutsche Jäger schossen gestern über der englischen Südküste 9 englische Spitfire-Maschinen ab. Ein weiteres englisches Flugzeug wurde vor der holländischen Küste abgeschossen. In der Cyrenaika griffen deutsche Jagdstaffeln motorisierte Kolonnen und Tanks an und setzten verschiedene feindliche Flugzeuge am Boden in Brand. Deutsche Kampfflieger zerstörten durch Bombenabwurf militärische Anlagen in Benghasi und in einem englischen Stützpunkt in Agaila. Starke Kampffliegerformationen belegten in der letzten Nacht mit Bomben schweren

PETER JURISCH

RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 604

gow sowie bei Hafenanlagen an der schottischen Ost- und englischen Südküste. Oestlich von Peterhead wurde ein Geleitzug mit Erfolg angegriffen und zerstört. Sechs Schiffe wurden durch Bomben schwer beschädigt. Zwei grosse Handelsschiffe gerieten in Brand und blieben mit Schlagseite liegen.

Ein Bomber versenkte in kühnem Tiefflugangriff östlich Harwich einen Tanker von etwa 8000 t; der gleiche Bomber traf weiter ein Handelsschiff und ein U-Boot, so dass man mit dem Gesamtverlust der feindlichen Einheiten rechnet. Im Mittelmeergebiet zerstörten deutsche Bomber gestern und in der Nacht zu heute Flugzeughallen, Baracken und feindliche Flugzeuge auf den Flugplätzen in der Cyrenaika. Wirksame Angriffe wurden gegen die militärischen Einrichtungen von Malta durchgeführt. In der Nacht zu heute warf die Luftwaffe Bomben auf Flugplätze und Industrieanlagen in der Nähe von London und der Nähe der Themsemündung ab.

Der Feind flog gegen Reichsgebiet nicht ein. Ueber Dover schossen unsere Jäger drei Sperrballons ab. Marineflak schoss ein

CASA ESPERANÇA

Delikatessen

ff. Aufschnitt

Feinkostmittel

für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch

BARBETRIEB

Rua 7

de Setembro 79

nahe Avenida

RIO DE JANEIRO

Telephon: 23-1505

und schwersten Kalibers industrielle Ziele in London und eine Reihe von Flugplätzen, wo Brände ausgelöst wurden. In der Nacht zum 15. Februar warf der Feind Spreng- und Brandbomben insbesondere auf eine Stadt Westdeutschlands. Abgesehen von einer An-

Galeria

Heuberger

RIO

R. Buenos Aires 79

Deutsches Handwerk

casa e jardim
B. Itapetininga, 41
São Paulo

bewaffneten Aufklärung griffen mit Erfolg an der Nordwestküste Schottlands ein Handelsschiff und an der Südküste der Insel ein Vorpostenboot an.

Die Fernkampfbatterie des Heeres beschoss während des Tages und während der letz-

Kennzeichen des Wohlbefindens!

Blühendes Aussehen, guter Appetit, tiefer, erquickender Schlaf, — ein erstrebenswerter Zustand, besonders für Stadtmenschen!

Bei **Appetitlosigkeit, Schwäche und Abspannung** nehmen Erwachsene und Kinder das blutbildende Kräftigungsmittel

Isis-Vitalin

Schon nach kurzem Gebrauch erhöht sich die Spannkraft und Leistungsfähigkeit zusehends. Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken.

Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Praça 15 de Novembro 20, (Edifício da Bolsa), 6.º and., Sala 612 — RIO DE JANEIRO



ALLEINVERTRETER FÜR BRASILIEN:
CASA LOHNER S/A.
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216



DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art
Motoren**

Bevorzugen Sie bitte bei ihren Einkäufen unsere Inferenten!

Hotel Floresta
FRIBURGO



Est. de
Rio de
Janeiro
EF. Leo-
poldina
Rua 3 de
Janeiro
161
Tel. 162
Das
schönst-
gelegene
in Fri-
burgo
Bes.:
M. Sitt

zahl Toter und Verwundeter unter der Zivilbevölkerung wurde nur geringer Gebäudeschaden in Wohnvierteln angerichtet. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zurück."

Berlin, 16. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Ein deutsches U-Boot teilt die Versenkung von drei bewaffneten feindlichen Handelsschiffen mit insgesamt 19.000 t mit. Ein deutsches Kriegsschiff in Uebersee, dessen bisherige Erfolge, wie schon früher gemeldet, sich auf 110.000 brt feindlichen Handelsschiffsraums belaufen, hat weitere 10.000 brt versenkt. Aufklärungsflugzeuge beschädigten gestern durch Bombenabwurf bei ei-

starker Luftstreitkräfte gegen wichtige militärische Anlagen in Mittel- und Südostengland sowie gegen Schiffe. Die Treffer lösten grosse Brände auf verschiedenen Flugplätzen aus. Unterkunftsräume und abgestellte Flugzeuge wurden zerstört. Schwere Schäden wurden an den Themse-Docks und im Hafengebiet einer Stadt an der Westküste Englands angerichtet. Zwei Handelsdampfer mit insgesamt 8000 t wurden versenkt und ein weiterer in Brand gesetzt. Ein Kampf-Flugzeug erzielte Treffer auf einem leichten Kreuzer. Schon an der Küste wurden feindliche Einflugversuche gegen das besetzte Gebiet abgewiesen. Der Feind verlor hierbei 5 Maschinen, 2 Jäger und 3 Kampfflugzeuge, sämtlich im Luftkampf. Der Feind warf eine beschränkte Anzahl Brand- und Sprengbomben auf verschiedene Orte in Westdeutschland während der letzten Nacht ab, wobei einige Opfer unter der Zivilbevölkerung hervorgerufen wurden. Es wurde weder militärischer noch kriegswirtschaftlicher Schaden angerichtet. Bei diesen Einflügen und nächtlichen Angriffsversuchen auf besetztes Gebiet schossen Nachtjäger vier und Flak ein feindliches Flugzeug ab. Damit erhöhen sich die Verluste des Feindes während des gestrigen Tages und der Nacht auf 10 Maschinen. Ein eigenes Flugzeug ist nicht zurückgekehrt."

Berlin, 17. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Ein U-Boot versenkte 11.000 t feindlichen Handelsschiffsraums. Ein anderes U-Boot, das bisher, wie bereits mitgeteilt, 20.000 brt versenkt hatte, erhöhte seinen Erfolg auf 24.000 brt feindlichen Handelsschiffsraums. Durch Aufklärer wurden durch Bombenabwurf nördlich von Great Yarmouth ein grösseres Handelsschiff durch Bomben ernstlich beschädigt und westlich von Irland ein kleines Schiff versenkt. Wirksame Angriffe von Kampffliegern wurden gestern gegen Flugplätze, Truppenlager, Hafenanlagen und gegen ein Rüstungswerk in Südostengland durchgeführt. Mit Bomben und durch Angriff mit Bordwaffen wurden an einer Flie-

gerbasis Flugzeuge vernichtet. Mit schwerkalibrigen Bomben wurde das Kesselhaus und die Maschinenhallen einer Montagefabrik getroffen. Nordöstlich von Peterhead wurde ein Frachter und ein Passagier von 6000 Tonnen durch Bombenvolltreffer in wenigen Sekunden zum Sinken gebracht. Damit hat die Kampfgruppe in den Kämpfen gegen England und Norwegen insgesamt 150.000 brt versenkt. Fernkampfbatterie des Heeres nahm

Costa & Thiesen



Optica

Brillen, Pin-
neze, Feld-
stecher usw.
Garantierte u.
schnelle Aus-
führung durch
Facharbeiter.
Deutsche
Leitung.

R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

auch am 16. Februar kriegswichtige Ziele in Südostengland unter Feuer.

In der Cyrenaika vernichtete die deutsche Luftwaffe zahlreiche feindliche Lastkraftwagen und Tanks und setzte Brennstofflager und Feldzelte in Brand. Bei einem Einflug von Jägern gegen die Insel Malta verlor der Feind drei Hurricanemaschinen im Luftkampf. In der vergangenen Nacht griffen deutsche Luftstreitkräfte mit Erfolg im Raum von Benghasi Truppenansammlungen an. Bei dem Versuch, besetztes Gebiet zu überfliegen, wurden zwei feindliche Flugzeuge im Luftkampf noch vor Erreichen der Kanalküste abgeschossen. In der vergangenen Nacht fanden keine Angriffe auf Reichsgebiet statt. Ein Vorpostenboot schoss ein feindliches Flugzeug vor der flandrischen Küste ab. Flak schoss im Laufe des 15. Februar zwei weitere englische Maschinen im Küstengebiet ab, so dass die feindlichen Verluste am 15. und 16. Februar sich auf insgesamt 18 Flugzeuge belaufen. 5 eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück."

Berlin, 18. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Deutsche Kampfflieger griffen gestern mit Erfolg militärisch wichtige Ziele auf der englischen Insel an. Bombenvolltreffer riefen Brände sowie Zerstörungen von Hafenanlagen an der englischen Ostküste hervor. Bei einem Tiefflugangriff auf ein Industriewerk südöstlich Hull wurden durch Volltreffer riesige Explosionen ausgelöst. Andere von Erfolg gekrönte Angriffe richteten sich auf die Lagerhäuser auf den Shetlands-Inseln und Schiffe. Ein Handelsdampfer von 4000 brt wurde versenkt. In der Nacht warfen starke deutsche Fliegerverbände Spreng- und Brandbomben auf London ab und griffen ausserdem mit Erfolg Hafenanlagen und Scheinwerferbatterien an der Süd- und Ostküste Englands an. Der Feind unternahm keinerlei Einflüge, weder gegen Reichsgebiet, noch gegen die besetzten Gebiete. Küstenflak schoss ein englisches Kampfflugzeug 'Bristol-Blenheim' ab. Ein weiteres Flugzeug schoss unsere Kriegsmarine ab. Unsere Nachtjäger vernichteten über dem Kanal fünf englische

Unscheinbar...

bleibt jeder, der sich nicht durch sein Äusseres hervorzuheben vermag. Darum lassen Sie Ihre Anzüge, Kleider, Uniformen etc. dort waschen oder reinigen, wo Sie versichert sein können, stets fachmännisch, pünktlich und billig bedient zu werden. Wir verweisen auf die

Tinturaria Continental
Rua do Rezende 80
Tel. 22-8404
Rio de Janeiro



CONTINENTAL

nem Angriff auf Schiffe in der Themse- und Humber-Mündung zwei Handelsdampfer schwer. Die Fernkampfbatterie des Heeres beschoss am 14. und 15. Februar wichtige militärische Ziele in Südostengland. Deutsche Stukas griffen in der Cyrenaika mit schwerkalibrigen Bomben britische Stützpunkte an. Am 16. Februar richteten sich die Angriffe



Sperrballons, die in der Luftströmung trieben. Zwei eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück. Von den gestern als verloren gemeldeten fünf Flugzeugen kehrte eines wieder zu seinem Horst zurück."

„In der Welt hat jetzt die Jagd auf alle Menschen begonnen, die Deutsche sind“

Erlebnisse als Blockade-Fahrgast

Von Hans Priestersbach

(Erstdruck: „Deutscher Morgen“.)

Fast 15 Monate leben jetzt die Fahrgäste des deutschen 16 000 Tonnen-Schnelldampfers „Windhuk“ in São Paulo und warten wie so viele andere Volksgenossen auf den Tag der Rückreise in die Heimat. Es will scheinen, dass diese Zeit nicht mehr fern ist. Wie aber kam die kleine Schar der Männer, Frauen und Kinder mit dem schönen deutschen Schiff durch den blockierten Südatlantik von Afrika nach Brasilien? Viel ist darüber erzählt worden, aber der Fahrgast Hans Priestersbach hat über die gewiss nicht alljährliche Blockade-reise getreulich Tagebuch geführt. Diese Tagebuchblätter sind sehr aufschlussreich und sehr unterhaltsam. Wir sind froh, dass der Verfasser sie nicht in eine Schub-lade vergrub, sondern sie auf besonderen Wunsch der Schriftleitung des „Deutscher Morgen“ zur Verfügung stellte. Wir sind ebenso überzeugt, dass die wirklichkeits-nahen, mit dem unverwundlichen Witz und Humor verkleideten Aufzeichnungen eines Rheinländers, der die Eigenheiten der verschiedenen Erdteile aus persönlichem Er-leben kennt, die ungeteilte Aufmerksamkeit unserer Leser in Stadt und Land und auf der „Windhuk“ in Santos selbst finden werden.

1939.

9. April: Ein Mädchen namens Inge und ich heiraten in Hamburg.
16. „ Der polnische Außenminister Beck zum Abschluss eines Beistandspakts in London.
27. „ England führt die allgemeine Wehrpflicht ein.
28. „ Führerrede im Reichstag: Antwort an Roosevelt. Der deutsch-englische Flottenvertrag für fünfzig Jahre, das Abkommen mit Polen von 1934 für aufgehoben erklärt.
3. Mai: Molotow übernimmt als Nachfolger von Litwinow-Finkelstein das russische Außenkommissariat.
5. „ Der polnische Außenminister Beck lehnt vor dem Sejm die deutschen Vorschläge ab.
15. „ Der polnische Kriegsminister in Paris.
19. „ Ich gehe mit der „Windhuk“ von Hamburg aus auf eine Geschäftsreise nach Südafrika. Inge kommt bis Las Palmas mit.
25. „ Inge geht in Las Palmas von Bord. Vier Tage später fährt sie mit der „Adolph Woermann“ nach Hamburg zurück. Bei der Verabschiedung auf dem Kai sagt sie plötzlich: „Du kommst vorläufig nicht wieder!“
27. „ England und Frankreich überreichen in Moskau einen Paktentwurf.
5. Juni: Ankunft der „Windhuk“ in Kapstadt.
14. „ William Strang vom Foreign Office in Moskau.
11. Juli: Demonstrationsflug der britischen Luftwaffe nach Frankreich.
17. „ Der englische General Ironside in Warschau.
31. „ Zunahme der Grenzverletzungen und Zwischenfälle in Danzig.
5. August: Ultimative polnische Note an Danzig.
10. „ Englisch-französische Militärmissionen in Moskau.

10. August: Gerade habe ich mir vorgenommen, Tagebuch zu führen. Fragt mich nicht, warum; denn ich weiss, dass ich immer behauptet habe, nur Töchterchülerinnen täten sowas. Aber nun gibt es Krieg und ich fieber stark, dann gehen einem die Gedanken kreuz und quer. Jetzt bin ich auf der Heimfahrt nach Hamburg — wenn wir überhaupt noch erst hinkommen. Die Reise wird unruhig werden, vielleicht aber interessant. Und ihr sollt dann wissen, wie es in diesem elenden Afrika zugeht, meiner alten Liebe.

Das Herz hämmert wie toll gegen die Rippen. Naja, wir fahren in 1800 Meter Höhe durch die Nacht und ich habe nachmittags noch Aemätin-Injektionen bekommen, die Einstichstellen schmerzen. Und immer dieses verfluchte Bauchweh; kalter Schweiß auf der Stirn; es zwackt wie Feuer im Leib: Amöbenruhr. Dr. Fourie in Pretoria hat mich heute früh gewogen ... 18 Pfund in vier Wochen verloren ... „You have been a hospital-case for weeks!“ — weiss ich, weiss, Herr Doktor! Na, morgen bin ich an der Küste. Diät ... Ruhe ... immer liegen ... wieder Aemätin ... und dann Yatren, Yatren, Yatren ... Ich kenne den Schwindel!

Unterbett, Wagen „C“, Abteil neun; 20,45 Uhr ab Pretoria. Der Zug ist kaum besetzt, das Deckenlicht flackert. Durchs Fenster ist ab und zu ein verlorenes Lichtchen in der Nacht zu sehen; klagend dringt das langgezogene Heulen der Lokomotive herüber. Wir brausen durchs Veld der Küste zu, nach Lourenço Marques.

11. August: Morgenfahrt durchs Lowveld. Zu beiden Seiten der Strecke hochragende, dichtbewaldete Berge mit steilabfallenden Hängen. Hin und wieder stäubt ein kleiner Wasserfall zu Tal, manchmal stehen auch Kraale dicht neben den Gleisen, armselig gebaut und windschief. Nackte Kinder und kaum bekleidete Eingeborene lugern um die Feuerstellen, ausgesprochene Lumpenniger. Die wenigen Häuser der Streckenwärter und Burenfarmer haben Moskitogaze vor Fenstern und Türen; die Europäerkinde sehen blass und unterernährt aus: Malariagebiet.

Kurz vor der Station Nelspruit beginnen die Apfelsinen-Plantagen. Soweit man blicken kann, erstrecken sich die Baumreihen, mit mathematischer Genauigkeit auf Vordermann ausgerichtet, geisttötend langweilig. Am Horizont werden die pastellblauen Lebombo-Berge sichtbar, die Umgebung hier ruft alte Erinnerungen an den Besuch des Krüger-Parks mit Inge wach, vor zwei Jahren, als wir uns erst einige Tage kannten. Das alles steigert noch die Vorfreude auf unser Wiedersehen in Las Palmas. Sie kommt mir auf der „Pretoria“ entgegen, die schon in 14 Tagen von Hamburg ausgeht. Herrgott, wäre es erst soweit!

Auf der Grenzstation Komatipoort steigen wir in den portugiesischen Schienenomnibus um. Ich bin so schwach, dass ich nicht einmal das Handgepäck tragen kann. Schlapp wie ein Fetzen sinke ich in den Sitz, zitternd vor Elend. Hoffentlich gibt es wenigstens eine Toilette auf diesem Vehikel!

Passkontrolle in Ressano-Garcia. Im Vorbeifahren erhasche ich einen Blick auf das Hotel, in dem wir damals wohnten. Dann die lange Fahrt durch die baumbestandene Niederung zur Küste. Ich habe wieder hohes Fieber und schlucke aus Verzweiflung ein paar Aspirin-Tabletten. Prompt wird mir übel, Kopfschmerzen stellen sich ein — was gibt es eigentlich sonst noch, was ich die letzten Wochen nicht gehabt habe?

Endlich, endlich Lourenço Marques mit seinem immer wieder pompös wirkenden Bahnhof. Die Zollabfertigung geht kurz und schmerzlos vorüber; Taxifahrt zum Polana-Hotel, wunderschön auf dem Steilhang der Küste gelegen. Bett, Badezimmer, Arzt, Aemätin ... Langsam klingt das Fieber ab, vom Indischen Ozean weht eine frische Brise durchs Fenster.

Ahends steht ein Ferngewitter über dem Meer. Ringsum am Horizont zuckt Wetterleuchten und lässt das Zimmer wie im Tageslicht erstrahlen.

15. August: Drei Tage lang habe ich zu Bett gelegen, jetzt bin ich fast fieberfrei. Das wunderbare Winterklima und die Ruhe werden mir schon auf die Beine helfen. Aemätin und Yatren besorgen den Rest. Nur die Schwäche und die Blutungen machen mir Sor-

den sie wie Parias behandelt; durch die vielen Krisen sind sie dauernd Nervenmassagen ausgesetzt, was sie öfters zur Flasche greifen lässt, um den steten Kummer zu vergessen. Naja, diese Auswüchse an Pressehetze, die Falschberichte über den Rundfunk, eine üble Kinopropaganda, das alles schafft schliesslich selbst unter der Intelligenz des Landes eine Geistesverfälschung, die einem Kongress zu Tode erschreckter Nönnchen alle Ehre machen würde. Aber Geschäft? — go to hell!

Wie hat sich Südafrika verändert! Gerade hier habe ich immer gerne gearbeitet, aber heute hängt einem dieses ganze Gerede am Hals heraus. Wie oft habe ich Gott gedankt, dass Inge nicht mitkam und tagtäglich wieder lege ich mir die Frage vor, welcher Teufel einen reiten musste, zu solchen Zeiten rauszugehen.

Da ist Lourenço Marques einfach Garten Eden vor dem Sündenfall! Kein Wort von hoher Politik, alles ist auf „festa“ abgestellt; denn Portugals Staatspräsident Carmona ist in der Stadt und jedermann schert sich den Teufel um das Kriegsgeschrei im fernen Europa. Wer sich damit das Gemüt verdüstern will, hat Gelegenheit, beim Hotelportier die Zeitung „Star“ aus Johannesburg zu erstehen, die auf ihren politischen Seiten Angst und Schrecken verbreitet und sich im Handelsteil über „lack of confidence“, Kapitalflucht und Kaufunlust beklagt. Ich habe nie soviel Mist auf einem Haufen gesehen! Gott sei Dank aber sind die Nachrichten vierundzwanzig Stunden alt und abgestanden wie schales Bier.

Abends rappele ich mich für einige Stunden auf und setze mich in die Halle unten im Erdgeschoss. Das Hotel schwirrt von Stabs-offizieren. Sie tragen feudale Uniformen mit Goldepauletten, meterlangen Affenschaukeln, glitzernden Biesen und Ordensreihen, mit Hosenstreifen breit wie ein Rinnsen. Tänzeln laufen sie durchs Foyer, machen „Küss-die-Hand“ und bedanken sich untereinander mit feurigen „abraços“.

Der Rundfunk bringt zwischen Tanzmusik die Nachricht von der polnischen Grenzsperre gegen Ostoberschlesien, gegen die Slowakei und das Protektorat.



„Pünktlich 4 Uhr nachmittags geht die „Windhuk“ aus“ ...

ge. Dr. Gonçalves aber vertröstet auf die Seereise: „... diet, plenty of rest, no alcohol, very little smoking Yatren!“ Mit anderen Worten also: nichts wie Haferschleim, Pillen und W. C. Selbst husten kommt nicht in Frage ...

Nachmittags besucht mich S., der Geschäftsführer von A. & Co. Er ist rührend nett und sucht mich mit Erzählungen vom Geschäft aufzuheitern. Kein Wort von Boykott in Mozambique, gar keine Schwierigkeiten — dass es so etwas überhaupt noch gibt! Nach all dem, was wir in der Union in dieser Hinsicht erlebt haben, klingt es wie Paradies und bringt irgendwie die beruhigende Erkenntnis, dass unsere Handelsbeziehungen zum Britischen Weltreich durchaus nicht die Seligkeit bedeuten müssen. „Was hat es für einen Zweck, Geld für deutsche Waren auszugeben?“ fragte G. in Johannesburg vor versammeltem Publikum. „Ihr macht doch nur Kugeln draus, um uns totzuschiesse!“ Der war wenigstens so ehrlich, offen zu sagen, was all die anderen nur dachten!

Jedermann in der Union redet vom kommenden Krieg, „War“ und „Orlog“ sind die Gesprächsthemen, welche die Gemüter von Briten und Afrikaändern Tag und Nacht bewegen, sie nicht zur Ruhe kommen lassen und ihnen ein gut Teil Lust am Dasein rauben. Es hockt ihnen die graue Kriegsangst im Nacken, die sich, nach alter Erfahrung, potentiell der Entfernung vom möglichen Schauplatz, Europa, steigert. Weiss der Henker, allmählich wird man selbst von diesem ewigen Gefasel, ob, wann, warum oder wo es Krieg gäbe, nervös. Selbst die ansässigen Deutschen ergeben sich in den düstersten Prophezeiungen. Jeder rechnet und kalkuliert, ständig haben sie die Tanks ihrer Autos gefüllt und Barbeträge zur Hand, um sofort nach Mozambique ausbrechen zu können, sobald es losgeht. Von Juden und Briten wer-

19. August: Punkt vier Uhr nachmittags geht die „Windhuk“ von Lourenço Marques aus; laut Fahrplan ist es die 13. Heimreise.

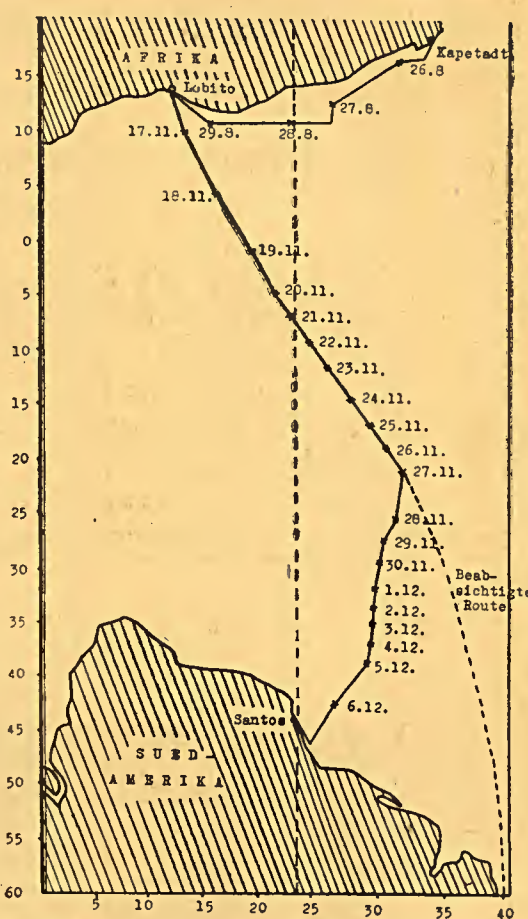
Auf dem Kai winkt eine Menge Volks, die Blechkapelle schmettert nach alter Unsitte ihr „Muss i denn ...“, mit anschließendem Uebergang in „Freut Euch des Lebens ...“, was jeder optimistisch und guten Muts mitsummt. Obwohl es nicht an Stimmen fehlt, die warnend meckern, dass wir nun aus sicherem Port direkt in die Höhle des britischen Löwen führen, ist man allgemein doch der festen Zuversicht, dass vor Ablauf des in Nürnberg anberaumten Reichsparteitags einfach nichts passieren kann. Und bis dahin sind wir längst in Rotterdam — qui vivra, verra!

Die heutige Ausgabe des „Lourenço Marques Guardian“ lässt zwar selbst ihren Bericht über Carmonas Besuch in der Union auf die zweite Seite absteigen und widmet die Titelseite ganz den Ereignissen in und um Danzig. Jedenfalls aber war das gestern abend für Passagiere und Besucher von Land veranstaltete Bockbierfest ein solch durchschlagender Erfolg, dass sich alles einmal, wenigstens für einige Stunden, restlos über Politik ausschwig und sich ganz der Fröhlichkeit des Augenblicks hingab.

Mein besonderes Interesse hat eine Gruppe von etwa dreissig „Barter-Touristen“, welche auf Grund eines Saldos aus unserem Verrechnungsabkommen mit der Union eine Studienreise durch Südafrika und Rhodesien machten. In der Mehrzahl sind es Ostmärker, die Damenwelt stellenweise gewalttätig aufgenordet, einige der Herren tragen Knickerbockers, Touristen — pah!

21. August: In Durban werden 7500 Kisten an Bord genommen.

Nachmittags kommt L. noch zum Tee. Bei der Verabschiedung zieht er mich beiseite und



Die Blockade-Fahrt der „Windhuk“ durch den Südatlantik.

fragt, ob ich für den „Eventualfall“ auch genügend Pfunde bei mir trüge. Persönlich sei ihm vom Konsul versprochen worden, ihn sofort telephonisch durch ein Stichwort zu verständigen, wenn es losgehe. Seine Frau und die Kinder wären bereits im Inneren Natal's, er selbst habe alle wichtigen Geschäfte liquidiert, das Auto stehe fahrbereit — nun also auch L. der alte Recke! Aber er hat während des grossen Krieges schon einmal vier Jahre hinter dem Draht gesessen und daran für ewige Zeiten genug.

Die Deutschen Durban winkten zum Abschied diesmal besonders heftig ...

22. August: Kurz vor der Ankunft in East London, als ich durch den Korridor zum Bad gehe, begrüsst mich der Steward mit den Worten: „Also heute abend findet eine grosse Jubelfeier statt! Warum? Deutschland und Russland haben einen Nichtangriffspakt abgeschlossen! Die Nachricht ist eben durchgekommen!“

Eine Fliegerbombe im Salon ruft keinen grösseren Eindruck hervor, als diese Mitteilung, die so unglaublich klingt, dass zunächst alles zweifelt. Aber es muss stimmen, denn auch andere haben die Radiomeldung gehört; ausserdem seien die Funker bereits dabei, sie für die Presseberichte aufzunehmen.

In der Morgenzeitung East Londons steht noch nichts darüber zu lesen, was unseren Glauben an dieses Wunder aber durchaus nicht mehr erschüttern kann. Nachdem die Engländer und Franzosen nun also monatelang mit politischen und militärischen Missionen in Moskau verhandelt haben, um die Sowjets in eine „Friedensfront“ gegen uns einzureihen, passiert so etwas! Wie oft hat die südafrikanische Presse triumphierend berichtet, dass der Pakt so gut wie abgeschlossen und unterzeichnet sei — tsch, tsch ...

Ich fahre zur gegenüberliegenden Seite des Hafens, wo die „Ussukuma“ Maschinenteile lösch, um Schwester Maria zu überraschen. Die Gute ist über mein Aussehen heftig erschrocken, fasst sich aber rasch und behauptet, die Magerkeit mache mich jünger — auch ein Trost! Aber sie freut sich sehr über den unerwarteten Besuch und lässt sich ihre Sorgen etwas ausreden. „Nach der Meldung von heute früh werden die Anderen nie antauchen!“ Sie aber hat ihre Zweifel und erzählt mir im Vertrauen, dass die „Ussukuma“ Anweisung habe, im Kriegsfall nach Java abzuhausen. „Ach, was, Maria, kommen Sie jetzt mal einen trinken ...“

Wie nett, einmal wieder auf den Planken unseres Verlobungsschiffs zu stehen und all die altvertrauten Winkel wiederzusehen, voller Erinnerungen an eine glücklichere Zeit. Die kleine Bar; unsere Stammecke im Salon; der Tisch, an dem wir immer zum Tee sassen.

Nachmittags um fünf läuft die „Ussukuma“ dicht an uns vorüber nach Durban aus. Wir laden immer noch Wolle.

23. August: In Port Elizabeth werden wieder tausende Kisten Orangen in die Ladeluken gestaut.

Mittags kommt B. um sich zu verabschieden. Auch er ist jetzt viel zuversichtlicher, als vor einigen Wochen, kann sich aber zum Schluss am Fallreep die aus „ganz zuverlässiger Quelle“ stammende Nachricht nicht verkneifen, nach der bei Kriegszustand alle Deutschen in der Union nach St. Helena abtransportiert würden. „Tja, Sie haben es gut, fahren nach Hause! Wir aber müssen darauf warten von der Polizei aus dem Bett geholt zu werden ...!“

Nach der Abfahrt am Spätnachmittag laufen wir in einen der soliden Kap-Kuhstürme. Im Rauchsalon und in der Halle schichtet man Tische und Sessel zu Bergen auf und verschnürt das Ganze mit Stricken. Der Himmel hat ein giftiggelbes Aussehen aufgesteckt, das Glas sackt stetig ab, Aschenbecher poltern zu Boden, Touristengesichter werden fahl, alle Gespräche über Politik verstummen ...

(Fortsetzung folgt.)

Wurz im Morgen

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Maecenia Alemá)

Berlin, 12. — Im Berliner Auslandsklub sprach Reichspressechef Dr. Dietrich vor zahlreichen Diplomaten und Journalisten über die Freiheit, welche die ausländischen Pressevertreter im Gegensatz zu demokratischen Ländern auch im Kriege in Deutschland genießen. Sie könnten sich vor allem selbst überzeugen, denn im Reich hat man nicht nötig, die wahre Kriegslage zu verheimlichen. „Wir glauben auf die Vorzensur verzichten zu können, wenn ein in seiner Verantwortung bewusster Journalismus sich selbst zensiert.“

Berlin, 12. — Stabschef Viktor Lutze übermittelte im Auftrage des Führers dem ältesten SA-Mann Grossdeutschlands, dem SA-Obersturmführer Andreas Hofmann in Presseck, Bayrische Ostmark, anlässlich seines 95. Geburtstages die persönlichen Glückwünsche Adolf Hitlers und überreichte dem Jubilar ein in Silber gerahmtes Bild des Führers mit eigenhändiger Widmung.

Berlin, 12. — Die Mütter- und Säuglingssterblichkeit hat im Reich auch während des Krieges weiterhin abgenommen. Bereits in den Jahren 1933 bis 1939 war die Säuglingssterblichkeit von 7,6 auf je 100 Geburten, auf 6 von hundert Neugeborenen zurückgegangen.

Bukarest, 12. — Aus Deutschland sind 300 Traktoren in Rumänien eingetroffen, die im Rahmen der deutsch-rumänischen Wirtschaftsabmachungen geliefert wurden.

Madrid, 12. — Der spanische Regierungschef General Franco und Mussolini trafen gestern in Bordighera (zwischen Ventimiglia und San Remo) zusammen. Die öffentliche Verlautbarung darüber besagt, dass zwischen beiden Regierungen eine völlige Übereinstimmung über alle Probleme der gegenwärtigen europäischen Lage herrscht.

Leipzig, 12. — Auf der Leipziger Frühjahrsmesse, vom 2. bis 7. März, wird eine Beratungsstelle für koloniale und tropische Angelegenheiten eingerichtet. Dort sollen Ratschläge über die Verkaufsmöglichkeiten sowie andere Fragen der Kolonialtechnik erteilt werden. Die deutsche Wirtschaft rechnet also sehr bald mit der deutschen Kolonialbetätigung.

New York, 12. — Der britische Dampfer „Oxford“ (über 20.000 t) wird in hiesigen Schiffsverkehrskreisen als versenkt gemeldet. Das Schiff diente zuletzt als Truppentransporter.

Madrid, 13. — Mit dem spanischen Dampfer „La Coruña“ traf eine grosse Anzahl deutscher und italienischer Frauen, Kinder und Greise aus New York und Havanna in Spanien ein, von wo sie nach ihrer Heimat weitergeschafft werden.

Sofia, 13. — Die bulgarische Presse fragt auf die Drohungen und Beschimpfungen Churchill gegenüber den Balkanländern, wo denn die hundert Divisionen blieben, die England den Balkanstaaten zum Schutz der Demokratie zur Verfügung stellen wollte.

Bukarest, 13. — In der rumänischen Hauptstadt werden zur Zeit strenge Luftschutzübungen unter Kontrolle der Militärkommandantur durchgeführt.

Schanghai, 13. — Die Japaner haben bei Kungquo eine wichtige Brücke der Burmastrasse über den Mekong zerstört und melden, dass der Verkehr zwischen Burma und China damit praktisch stillgelegt worden ist.

England verlor in einer Woche 117.500 Tonnen

Berlin, 13. — Allein in der Woche vom 4. bis 11. Februar versenkten die deutsche Kriegsmarine und Luftwaffe 117.500 t britischen Schiffsraum. Hieran ist die Luftwaffe mit 40.000 t beteiligt. Diese Zahlen waren kaum bekannt als die Sondernachricht von der völligen Vernichtung des britischen Geleitzuges durch deutsche Ueberwasserstreitkräfte zwischen Madeira und Portugal herauskam, derzufolge bekanntlich 14 Dampfer mit Kriegsmaterial in einer Gesamttonnage von 82.000 t auf den Meeresgrund geschickt wurden.

Vichy, 13. — General Franco traf auf der Rückreise aus Italien heute mit Marschall Pétain in Montpellier zusammen. Ueber den Verlauf der Besprechungen wird Stillschweigen bewahrt.

Stockholm, 13. — Die vom britischen Luftfahrtministerium als höchst wichtig und erfolgreich bezeichneten Aktionen der RAF gegen die „Invasionshäfen“ werden nach schwedischen Zeitungsmeldungen von der englischen Öffentlichkeit nicht einmal ernst genommen. Man behauptet dort, die Deutschen hätten in den Kanalhäfen bestimmte Schiffe konzentriert, um die englische Luftwaffe zu täuschen, während der Angriff von ganz anderen Häfen erfolgen werde.

Washington, 14. — Nach Mitteilung der Staatsdepartments war die Kriegsmaterialausfuhr der USA. im Jahre 1940 viermal so hoch wie im Vorjahre. Sie betrug wertmässig 873 Millionen Dollar, gegen 205 Millionen Dollar 1939. Nach England gingen Lieferungen für 675 Millionen Dollar, es folgen Kanada mit 48, Niederländisch-Indien mit 32, China mit 11,7 Millionen, Griechenland mit 733.000, Russland mit 150.000 und Japan mit 80.000 Dollar.

Washington, 14. — Der ausserpolitische Ausschuss des Senats nahm das Englandhilfegesetz mit 15 gegen 8 Stimmen an.

Belgrad, 14. — Der jugoslawische Ministerpräsident Zvetkowsch und der Aussenminister

Cincar-Markowitsch haben heute im Sonderzug Belgrad verlassen.

Mailand, 14. — „Popolo d'Italia“ meldet, dass der neue japanische Botschafter in Washington, Admiral Nomura, für seinen Antrittsbesuch bei Staatssekretär Cordell Hull vier Minuten gebrauchte. Das sei der kürzeste Besuch, den ein Botschafter je gemacht hat.

Stambul, 14. — Die „British-United Kingdom-Corporation“ will alle Geschäftsverbindungen mit türkischen Firmen abbrechen, die über den Balkan Ware nach Deutschland liefern. In Stambuler Wirtschaftskreisen hat diese Bekanntmachung starkes Missfallen ausgelöst.

Stockholm, 14. — In England ist man auf den Marineminister der USA., Knox, sehr wütend, weil dieser sich gegen Willkies Vorschlag bezüglich der Lieferung weiterer Zerstörer an Grossbritannien erklärte.

Frontflug-Spange für Flieger

Berlin, 14. — Reichsmarschall Goering hat zum Zeichen der Anerkennung der Fronttätigkeit für das Fliegerpersonal eine Frontflug-Spange geschaffen. Diese wird in drei verschiedenen Klassen verliehen: für 20 Feindflüge in Bronze, für 60 Feindflüge in Silber und für 100 Feindflüge in Gold.

Berlin, 14. — Auslandspresserepresentanten wurde erklärt, dass Deutschland in Anbetracht des Ausbleibens englischer Lieferungen nunmehr auch den Kohlentransport nach Spanien aufnehmen wird.

Berlin, 14. — In Deutschland gibt es gegenwärtig 15.610.500 Rundfunkapparate; das bedeutet eine Zunahme von zwei Millionen Stück gegenüber der Vorkriegszeit.

Berlin, 14. — Der jugoslawische Ministerpräsident Dragischa Zvetkowsch und Aussenminister Alejandro Cincar-Markowitsch wurden heute nachmittag 16,30 Uhr nach vorheriger Besprechung mit Reichsaussenminister von Ribbentrop vom Führer auf dem Berghof zu einer dreistündigen Aussprache empfangen. Die amtliche Mitteilung darüber besagt, dass das Gespräch im beiderseitigen Interesse und in dem Ton der zwischen beiden Ländern bestehenden traditionellen Freundschaft geführt wurde.

Berlin, 14. — Die in Uebersee operierenden deutschen Ueberwasserstreitkräfte haben bisher 670.000 brit. feindlichen oder dem Feind nutzbaren Schiffsraum versenkt, das sind 100.000 Tonnen mehr als deutsche Kriegsschiffe im Kapkrieg auf offenen Ozeanen in vier Jahren des Weltkrieges auf den Meeresgrund beförderten.

Paris, 14. — Der französische Professor für internationales Recht, Louis de Fur, fragt im „Nouvel Temps“, warum die USA. nicht das französische Gold im Werte von 3,2 Milliarden Francs, das nach den Vereinigten Staaten geschafft wurde, freigeben, damit Lebensmittel und Medikamente für Frankreich dafür gekauft werden können.

Bukarest, 14. — Die deutsche Volksgruppe in Rumänien zählt über 550.000 Mitglieder, wovon allein im Banat 310.509 und in Siebenbürgen 219.722 leben.

Tokio, 14. — Besatzungsmitglieder japanischer Dampfer erklärten nach ihrer Rückkehr von den Philippinen, dass die Nordamerikaner dort fieberhafte Kriegsvorbereitungen betreiben.

Rom, 15. — Die Zivilbevölkerung von Saloni (250.000 Einwohner) beginnt die Stadt zu verlassen.

Washington, 15. — Unterrichtete Kreise sind der Ansicht, dass die USA.-Regierung den Engländern ihre Waffen zur Reparatur britischer Zerstörer im Rahmen des Lend-Lease-Gesetzes zur Verfügung stellen wird.

Bukarest, 15. — Eine der geschicktesten und gefährlichsten Agentinnen des englischen Geheimdienstes wurde in ihrer Wohnung tot aufgefunden.

Die völlige Vernichtung eines britischen Geleitzuges am 12. Februar (Augenzeugenbericht)

Berlin, 16. — Kriegsbericht Fritz Nonnenbruch meldet: „Am Dienstag, den 11. Februar, sichteten wir einen bewaffneten britischen Handelsdampfer. Er gehörte einem Konvoi an, der von U-Booten und Fernkampfbombern westlich der portugiesischen Küste gemeldet war. Dieses Schiff wurde mit wenigen gut liegenden Schüssen versenkt, und wo es untergegangen war, bedeckte sich das Meer mit Orangen. Die schottische Besatzung dieses 1200 Tonnen grossen Schiffes wurde von uns an Bord genommen. Wir setzten dann die Fahrt fort und sichteten in den frühen Morgenstunden des Mittwoch mehrere Punkte, die sich beständig mehrten, 5, 6, 8 und mehr wurden. Bald sahen wir auch ihre Kanonen. Als wir die erste Salve abgaben, schoss das getroffene Schiff eine Leuchtrakete ab. Jetzt wickelte sich alles in rasender Geschwindigkeit ab. Während die übrigen Schiffe des Konvois das Feuer eröffneten, suchten wir uns ein Schiff aus und beschossen dieses heftig. Wir hörten beständig Explosionen, aber die Rauch- und Pulverwolken nahmen uns die Sicht. Da hinten lagen brennende und halbversunkene Schiffe. Ein Schiff brach in der Mitte auseinander. Bug und Heck tauchten aus dem Wasser auf und verschwanden schnell. Es waren erst zehn Minuten seit Beginn des Gefechts vergangen und schon waren drei Schiffe versenkt — zwei folgten gleich darauf. Jetzt feuern wir mit schwerem Kaliber. Das Meer ist rauchbedeckt. Ein grosses Schiff dreht sich um sich selbst, als es einen Volltreffer erhält, geht unter, und dreht noch einmal, bevor es für immer taucht. Den Kiel nach oben. Inzwischen sind wir am Ende des Geleitzuges angelangt. Wir drehen

völlig um und fahren noch einmal längs des Konvois. Die Schiffe, die beim ersten Angriff nicht versenkt wurden, entgehen jetzt ihrer sicheren Vernichtung nicht mehr. Einige Schiffe schiessen noch immer. Dicht bei uns krepieren einige Granaten. Dann folgt eine Pause. 14 Schiffe sind versenkt. Nur eines ist übriggeblieben. Wir stellen das Feuer ein und machen ihm verständlich: Das letzte Schiff nimmt an der Rettung der Schiffbrüchigen teil. Unser Kommandant hat es so anbefohlen.“

Berlin, 16. — „Deutsche Allgemeine Zeitung“ teilt mit, dass zurzeit rund zwei Millionen ausländischer Arbeiter im Reich tätig sind, davon allein 1,3 Millionen in der Industrie. Die Zahl der fremden Landarbeiter wird in diesem Frühjahr auf 1 Million ansteigen. Die Ausländer erhalten die gleichen Löhne wie die deutschen Arbeiter. Der grosse Zustrom ausländischer Arbeiter erklärt sich aus Deutschlands Lohnniveau, welches das höchste in Europa ist.

Berlin, 16. — Der Führer hat dem deutschen Forscher Prof. Dr. Hans Günther für seine Verdienste auf dem Gebiete der Anthropologie anlässlich seines 50. Geburtstages die Goethe-Medaille verliehen.

Amsterdam, 16. — Im Amtssitz des Reichskommissariats wurde eine deutsch-holländische Kulturvereinigung gegründet.

Sofia, 16. — Die Brieftasche, welche dem Sondergesandten des Präsidenten Roosevelt, Oberst Donovan, während eines Besuchs nächtlicher Vergnügungsorten Sofias auf unerklärliche Weise verloren ging, ist ebenso geheimnisvoll wieder aufgetaucht. Sie wurde unverändert auf der hiesigen nordamerikanischen Botschaft abgegeben.

Stockholm, 17. — In London wurden jetzt die Gitter am Parlamentsplatz zwecks Verschrottung entfernt. Damit hat England wieder 15 Tonnen Eisen für seine sterbende Rüstungsindustrie gewonnen.

Berlin, 17. — Ein britisches Flugzeug wurde bei dem Versuch, die Insel Helgoland zu überfliegen, von der deutschen Marine-Artillerie abgeschossen.

Berlin, 17. — Wie aus dem Wirtschaftswochenbericht hervorgeht, betragen die Schulden des Reiches nach anderthalb Kriegsjahren knapp 80 Milliarden Mark. Da das Steuer-Aufkommen im nächsten Finanzjahr sich auf etwa 30 Milliarden belaufen wird, erreichen die Schulden Deutschlands noch nicht einmal das staatliche Einkommen von drei Jahren.

Hirtenbrief der deutschen Bischöfe

Berlin, 17. — Im ersten diesjährigen Hirtenbrief, der in allen katholischen Kirchen Deutschlands verlesen wurde, heisst es, dass der Endkampf um die Freiheit des deutschen Volkes grosse Opfer von jedem Einzelnen fordere, doch werde nach dem Sieg der deutschen Waffen für viele Jahre ein ungestörter Frieden gesichert sein. Die katholische Kirche werde mit allen Kräften an der inneren Festigung des Reiches mitarbeiten.

Berlin, 17. — Die fünfte öffentliche Sammlung für das zweite Kriegswinterhilfswerk am 1. und 2. Februar erbrachte 17.575.480,20 Mark, das sind rund 7 Millionen Mark mehr als im Vorjahr und bedeutet pro Kopf der Bevölkerung eine Steigerung von 13 auf 22 Pfennig.

Berlin, 17. — Der Oberbefehlshaber der deutschen Kriegsmarine und der Unterstaatssekretär der italienischen Marine, Admiral Riccardi, hatten am 13. und 14. Februar eine Aussprache über die gemeinsame Seekriegsführung gegen England.

Berlin, 17. — Botschafter Hermann Kriebel, ein alter Mitkämpfer des Führers, ist im Alter von 65 Jahren gestorben.

Santander, 17. — Die nordspanische Hafenstadt Santander wurde von einem Riesenbrand heimgesucht. Ein Drittel aller Häuser, darunter die Kathedrale, das Bischofspalais, das Zollgebäude und die Niederlage der Bank von Spanien wurde trotz angestrengter Tätigkeit der Feuerwehren aus Bilbao, San Sebastian, Madrid und Burgos ein Raub der Flammen. Rund 50.000 Menschen sind obdachlos. Der Schaden wird auf 10 Millionen Peseten geschätzt.

Tokio, 17. — Die Eintragungen für die Lehrkurse in deutscher Sprache waren in diesem Jahr in Japan fünfmal grösser als Möglichkeiten zur Zulassung bestehen. Erstmals haben sich mehr Personen für die Erlernung der deutschen als der englischen Sprache entschieden.

Montevideo, 17. — Nach „El Dia“ wurden die USA.-Schiffe „Flying Fish“ (6085 Tonnen) und „Donald Mackay“ (6194 Tonnen) aus dem Schiffsahrtsdienst der La Plata-Staaten gezogen, um demnächst als Hilfskreuzer der nordamerikanischen Kriegsmarine zugeteilt zu werden. Man befürchtet hier eine völlige Einstellung des Schiffsverkehrs nach Argentinien und Uruguay.

Berlin, 18. — Die in Deutschland seit Mitte Januar zur Verteilung gelangende Margarine enthält Vitamin A, dem die Butter ihren Nährwert verdankt. Dieses Vitamin wird aus der Leber des Walfisches und anderer Fische gewonnen, von jeglichem unangenehmen Geruch und Geschmack befreit und in der Menge von einem Kubikzentimeter für je zehn Kilo der Margarine zur Vitaminisierung zugesetzt.

Berlin, 18. — Eine Erklärung des nordamerikanischen Unterstaatssekretärs, dass Deutschland für die Ernährung der Bevölkerung in den besetzten Gebieten verantwortlich sei und dass die USA. den neuen Hoover-Hilfsplan nicht zulassen würden, wird von deutscher Regierungsseite mit dem Hinweis auf Artikel 43 der Haager Konvention nachdrücklich zurückgewiesen. Die von England, Frankreich, Belgien und Deutschland unterzeichnete Bestimmung sagt nichts über eine Verpflichtung der Besatzungsmacht, die Bevölkerung zu ernähren.

Berlin, 18. — Bei Bombenabwürfen der RAF. auf das Sankt Franziskus-Krankenhaus Rotterdam wurden in der Nacht zum 15. Februar neun Personen getötet, darunter vier Kranke und drei Pflegerinnen.

Lissabon, 18. — Die schwere Unwetterkatastrophe auf der iberischen Halbinsel hat in Portugal bisher 102 Tote und Tausende von Verletzten gefordert. Im Hafen von Lissabon wurden grosse Verwüstungen angerichtet. Der Schaden wird auf eine Milliarde Escudos geschätzt.

Tokio, 19. — Seitens der japanischen Regierung wurde ausländischen Pressevertretern erklärt, dass Japan seine Vermittlung zur Wiederherstellung normaler Verhältnisse nicht nur im ostasiatischen Raum sondern auf der ganzen Welt anbiete. Voraussetzung sei das Einverständnis aller Nationen mit kluger und grosszügiger Führung, die bereit seien, die Beschwerden und Forderungen des Feindes mitanzuhören.

New York, 19. — Die USA.-Presse sieht die Lage in Fernost als sehr kritisch an und macht aus der Landung australischer Truppen in Singapore eine Sensation. Gleichzeitig greift sie Japan an und nennt den Vermittlungsvorschlag Tokios „lachhaft“. Die USA. fordern von Japan „Taten und nicht Worte“.

Die Deutsche Botschaft

in Rio de Janeiro, Rua Pinheiro Machado 76, Tel. 25-7365, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend angeführten Personen, bezw. ihrer Nachkommen, zu ermitteln. Wer Auskunft über die Genannten geben kann, wird gebeten, der Deutschen Botschaft (Konsulatsabteilung) Mitteilung zu machen. Sprechstunden täglich von 9 bis 12.30 Uhr.

Apel, Gertrud; Aring, Wilhelm Alfred; Bohnen, Friedrich, geb. 9. 9. 1896; Brandão-Keller-Buehring, Corina, Gattin des Walther Buehring; Burger, Anna; Chieger, Josef; Doerschlag, Benno, letzte Anschrift Campos; E. do Rio; Ertel, Horst Will, geb. 17. 7. 1896; Ferk, Grete, aus Bruck a. d. Mur (gegenwärtig verheiratet mit Arzt aus Graz); Freier, Bruno; Faritsch, Luise; Finka, Constant, geb. 10. 3. 1875; Freigang, Isolda Irmgard /Ise; Frodl, Josef; Gerson, Theodor Israel; Grämel, Ludwig, geb. 1902 in München; Hechter, Ing., Alexander, früher in Kaaden, Sudetengau; Hinz, Erich, geb. 10. 12. 1900 im Kreis Thorn; Klenk, Gotthilf; Krueger, Günther, geb. 9. 11. 1915; Krueger, Familie, aus Jävenitz; Kuehn, Georg, ca. 32 Jahre alt, geb. in Berlin; Lewin, Hermann, geb. 26. 9. 1894; Martens, August, Karl, geb. 27. 5. 1901; Meister, Philipp, geb. 1911 in Gaaden; Merkle, Gottfried, geb. 3. 3. 1898 in Hennematt, Baden; Moritz, Franz und José; Otto, Ernst Paul, geb. 17. 7. 1893; Pieknic, Rudolf, (auch Pieknitza), geb. 7. 4. 1902; Proeber, Max; Rauter, Hans, letzte Anschrift: Santa Rosa, Uruguay; Reiststein, Philipp, geb. 14. 10. 1891; Renner, Alfons, geb. 7. 11. 1905; Rogalla, Johann Bernhard, geb. 1921 in Selm; Schall, Nikolaus Günther, früher Bello Horizonte; Scheel, Friedrich Christian, geb. 19. 2. 1893; Schmitz, Paulo; Schulte, im Hofe Robert, früher Goya, Argentinien; Schulze, Rudolf Hermann Edmund, geb. 7. 7. 1892; Schwarzenberger, Fritz Josef; da Silva Maçaneiro, verheiratete Witke, Theresia; Steinbarth, Erwin, geb. 1909 in Rixdorf; Steinecke, Alfred; Stiasny, Rudolf, geb. 21. 7. 1899 in Wien; Streicher, Maria, oder Blem, Maria, geb. Streicher; Tautzter, Gerd, letzte Anschrift: Campos; Thomas, Kurt, früher Castro, Paraná; Virant, Franz, geb. 15. 3. 1906 in St. Peter bei Klagenfurt (Kärnten); Wallner, André, aus Wien; Winkler, Theresia, geb. Bauer; Wolf, Herta, geb. Reinhardt; Zimmermann, Familie, aus Berlin, Lübbener Strasse 13.

Ferner lagern Briefe u. a. für folgende Personen:

Bacharach, Dr. Walter; Bär, Fritz; Brune, Ing. Arnold; Fahr, Lotte; Fischer, Hermann; Fischer, Victor; Floris, Guido; Garrecht, Ottilie; Gerhard, Dipl.-Ing., J. M.; Haas, Otto; Heine, Liesel; Huyn, Graf, Hans; Jantzen, Paul, Egon; Karl, Gottfried; Kroehneert, Walber; Kurth, Herbert; Lessa, Pr. Dr. Gustavo; Loserstein, August; Machatschek, Franz; Mudring, Studienrat; Müller, Wolfgang; Mundt, Otto; Opkenan, Eugene; Otremba, Alfredo; Rawitsch, Dr.; Rötting, Karl; Seidel, Paul; Schnapper, Hans; Schreyer, Elisabeth; Schultz, Elisabeth; Schumann, Rudolf; Villederpe, Guillerme; Wahler, Gebhard; Werner, Friedrich (Fritz); Zeiss, Elly; Ziegler, Erhard.

Das Deutsche Generalkonsulat

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend angeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen.

Altmann, Eugen; Bastian, Emilie; Bartl, Familie Franz; Bloess, Fritz; Boden, Kurt; Buse, Vilma; Capellmann, Konrad; Claussen, Ursula Johanna; Czempik, Carlos; Felter, Wilhelm; Fichtner, Richard; Goersdorf, Albert; Groeger, Herbert; Hahn, Wilhelm; Hamelstein, Anton; Hechter, Alexander; Heilmann, Richard; Heilmann, Ernst Heinrich; Held, Elsa, geb. Anlauf; Hirschel, Hans; Jahnke, Ernst; Kienast, Viktor; Kriegel, Adolf; Koch, Jacob; Kohn, Erwin; Kühne, Emil Franz; Lange, Frieda geb. Ehrhardt; Mallau, Rudolf; Marschfeld, Siegfried; Münch, Walter; Olfermann, Emmi und Johanna; Patt, Karl; Robert; Paulsen, Hermann; Perle, Maria; Plankel, Johann sen.; Probst, Julia; Ramsdorf, Hermann; Redtel, Rudolf; Reinfrank, Friedrich; Ruthe, Emil; Sander-Kiele, Wilhelm; Schaffer, Rudolf; Scheidemann, Hans; Schlachter und Klein; Stoeber, Adolf; Thuro, Richard; Virant, Franz; Vogel, Kurt; Vogt, Wilhelm; Wachten, Fredy; Walloch, Alfred; Weise, Erich; Weisz, Kurt; Wicher, Georg; Woelfel, Erna.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 19. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Deutsche Flugzeuge griffen gestern mit Erfolg im Tiefflug Flugplätze, Truppenansammlungen, Eisenbahnen und Lastkraftwagenkolonnen in Süd- und Südostengland an. Flugzeughallen und abgestellte Flugzeuge erhielten Volltreffer. Desgleichen wurden verschiedene Eisenbahnstationen und zwei fahrende Züge getroffen. Nördlich Portsmouth wurde mit beachtlichem Erfolg ein Truppenlager bombardiert. Ein Fernkampfflugzeug bombardierte im Atlantik westlich Irlands einen grossen feindlichen Tanker, der so schwer getroffen wurde, dass mit seinem Gesamtverlust zu rechnen ist. Ein weiterer erfolgreicher Angriff richtete sich gegen ein Handelsschiff östlich Harwich. In der Cyrenaika bombardierten Verbände des deutschen Fliegerkorps mit grossem Erfolg am 18. Februar den Hafen von Benghasi und zerstörten Truppenansammlungen und Lastkraftkolonnen südwestlich von Agedabia. In der letzten Nacht führte der Feind keine Einflüge gegen Reichsgebiet oder die besetzten Gebiete durch. Gestern in den ersten Morgenstunden wurde ein feindliches Flugzeug beim Einfliegen in besetztes Gebiet zur Landung gezwungen. Die Besatzung wurde gefangen genommen. Zwei eigene Flugzeuge fehlen.“

Italienische Heeresberichte

Rom, 13. (St) — Der Heeresbericht Nr. 251 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front Spähtrupp- und Artillerietätigkeit. Unsere Fliegerverbände bombardierten wirksam die feindlichen Stützpunkte, Fahrstrassen und Artilleriestellungen. Truppenlager und Lasttransporte wurden im Tiefflug angegriffen und durch kleinkalibrige Bomben getroffen. Unsere Jägerformationen griffen im Laufe des gestrigen Tages feindliche Flugplätze an und beschädigten mehrere Flugzeuge am Boden schwer. Während der Kämpfe, die sich dabei abspielten, wurde ein feindliches zweimotoriges Flugzeug abgeschossen. Ein eigenes Flugzeug ist nicht zurückgekehrt. Auf Malta wurde der Flugplatz Mikabba von mehreren Bombern angegriffen. In Nordafrika führte das deutsche Fliegerkorps Angriffsaktionen auf Truppenkonzentrationen, marschierende Kolonnen und einen feindlichen Flugplatz durch. In Ostafrika, im Abschnitt Cheren, fanden heftige feindliche Angriffe, unterstützt durch Bombenabwürfe der Flieger, statt. Diese Angriffe wurden von uns durch Gegenangriffe leicht zurückgewiesen. Die Luftwaffe unterstützte unsere Truppen durch heldenhafte Verteidigung wirksam. Im unteren Sudan im Abschnitt des Omo-Flusses wiesen unsere Truppen feindliche Kolonnen zurück, die zahlreiche Tote und Verwundete auf dem Platz liessen. In der Nacht zum 12. Februar warfen feindliche Flugzeuge einige Bomben und zahlreiche Leuchtraketen über der Insel Rhodes ab. Zwei Frauen und ein junger Mann wurden getötet. An Wohnhäusern wurde einiger Sachschaden angerichtet.“

Rom, 14. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 252 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front lebhaft beiderseitige Spähtrupp- und Artillerietätigkeit mit günstigen Ergebnissen für unsere Truppen, die dem Feind erhebliche Verluste befügten und Gefangene und Waffen einbrachten. Unsere Flieger bombardierten eine feindliche Flottenbasis und warfen mit guten Ergebnissen kleinkalibrige Bomben auf Truppenkonzentrationen ab. Unsere Jäger schossen neun feindliche Flugzeuge ab, einen grossen Teil derselben über unseren Linien. Die Besatzung eines der Flugzeuge wurde gefangen genommen. Die deutschen und italienischen

Flugzeuge bombardierten die feindlichen Luft- und Flottenbasen auf Malta. Deutsche Jäger schossen 4 Hurricane-Flugzeuge ab. Verbände des deutschen Fliegerkorps bombardierten sehr intensiv die feindlichen Flugbasen in der Cyrenaika. Flugzeughallen, Unterkunftsräume und Baracken wurden wirksam getroffen und zahlreiche feindliche Flugzeuge am Boden im Tiefflug mit MG-Feuer angegriffen. Im Ägäischen Meer griffen unsere Bomben in pausenlosen Wellen eine Flugzeugbasis bei La Canea an und zerstörten vier Flugzeuge am Boden. Feindliche Flugzeuge warfen am Morgen des 13. Februar einige Bomben über der Insel Rhodos ab. In Ostafrika wurde ein feindlicher Angriff im Abschnitt Cheren abgewiesen. In dem Djouba gegenüberliegenden Abschnitt widerstehen sich unsere irregulären Formationen dem Vormarsch des Feindes auf das heftigste. Eine unserer Jagdstaffeln griff die feindlichen Truppen im Abschnitt von Cheren mit MG-Feuer an und wies nach hartem Kampf einen Angriff feindlicher Jäger zurück. Am Morgen des 13. griffen feindliche Flugzeuge Massaua mit unerheblichem Erfolg an. Zwei feindliche Flugzeuge wurden von Marineflak abgeschossen, ihre Besatzungen gefangen genommen. In der Nacht vom 10. zum 11. Februar setzte der Feind im Gebiet von Calabrien und Lucenien Gruppen von Fallschirmspringern ab, die mit MG, Handgranaten und Sprengkörpern ausgerüstet waren und die Aufgabe hatten, die Wasserwerke dieses Gebietes zu zerstören. Dank dem prompten Eingreifen des Wachdienstes wurden sämtliche Fallschirmspringer gefangen genommen, bevor sie ersten Schaden anrichten konnten. Bei der Gefangennahme kam es zu einem Zusammenstoss, bei dem ein Wachmann und ein Zivilist verwundet wurden.“

Rom, 15. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 253 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Versuche des Gegners, an unsere Stellungen heranzukommen, scheiterten an dem energischen Widerstand unserer Truppen, die dem Feind erhebliche Verluste befügten. Malta: In der Nacht zum 15. Februar belegten unsere Bomber die Hafenanlagen von La Valetta und den Flughafen von Mikabba mit Bomben. Nordafrika: Von der Bodenfront nichts Besonderes zu melden. Unsere Flugzeuge bombardierten motorisierte Einheiten sowie feindliche Schiffe vor der Küste. Verbände des deutschen Fliegerkorps führten Bombenangriffe auf feindliche Truppen, motorisierte Einheiten und Panzerdivisionen durch. Ein Flugzeug kehrte nicht zurück. Gebiet des Ägäischen Meeres: Bei den Einflügen des 12. und 13. Februar wurden zwei feindliche Flugzeuge abgeschossen. Ostafrika: Im Abschnitt von Cheren liess der Druck des Feindes nach. Während der Säuberungsaktionen, die nach den Kämpfen des 13. Februar durchgeführt wurden, konnte festgestellt werden, dass der Feind sehr erhebliche Verluste erlitten hat; zahlreiche im Stich gelassene Waffen und Munition wurden eingebracht. In Bas Dajouba, im Abschnitt Kisimaio, finden heftige Kämpfe statt. Unsere Fliegergeschwader bombardierten wirksam feindliche Truppenansammlungen. Ein feindlicher Kreuzer von der Klasse „Cairo“ erhielt einen Volltreffer bei einem unserer Luftangriffe. Ein anderer feindlicher Kreuzer, der vor Mogadiscio erschien, wurde durch den prompten Einsatz unserer Bomber verjagt. Feindliche Flugzeuge griffen einen Ort in Erythra an, wo 20 Eingeborene getötet wurden. Zwei eigene Jäger wurden abgeschossen, jedoch konnten sich die Piloten durch Fallschirmsprung retten.“

Rom, 16. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 254 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front fanden im Laufe des gestrigen Tages heftige Kämpfe im Abschnitt der 11. Armee statt. Unsere Bomber belegten Truppenansammlungen und Nachschub mit Bomben. In Nordafrika bombardierten Staffeln des deutschen Fliegerkorps wirksam militärische Anlagen eines feindlichen Stützpunktes. Unsere Fliegerstaffeln bombardierten eine feindliche Flugzeugbasis auf der Insel Kreta und beschädigten einige abgestellte Flugzeuge. Feindliche Flugzeuge warfen Brandbomben über Rhodos ab. An der Nordfront von Ostafrika wurden feindliche Angriffe im Abschnitt Cheren und im Abschnitt Carora (Norderythra) abgewiesen. Am unteren Djouba gehen die Kämpfe um Chisimaio weiter. Der Feind führte einige Einflüge gegen einen Ort in Erythra durch. In Massaua wurde ein feindliches Flugzeug durch Flak abgeschossen, ein weiteres Flugzeug im Abschnitt des Djouba. In der vergangenen Nacht führten englische Flugzeuge Einflüge gegen Catania, Syrakus und Brindisi durch. Ueber der letzteren Stadt wurden zwei feindliche Flugzeuge durch Marineflak abgeschossen. Eines der Besatzungsmitglieder, das im Fallschirm abgesprungen war, wurde gefangen genommen.“

Rom, 17. (TO) — Der Wehrmachtsbericht des italienischen Hauptquartiers vom Montagmittag hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front hielten gestern die Kämpfe, vor allem im Abschnitt der 11. Armee, an. Formationen unserer Luftwaffe bombardierten wiederholt feindliche Stützpunkte, Verbindungswege und Verteidigungsstellungen und belegten im Tiefflug Truppenansammlungen und rückwärtige Kolonnen mit Sprengbomben und MG-Feuer. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen. In der Nacht zum 16. Februar griffen unsere Bomber mit sichtbarem Erfolg den Flugplatz von Mikabba an. Jäger des deutschen Fliegerkorps schossen über der Insel Malta drei Hurricane-Apparate ab. An der nordafrikanischen Front erneuerte der Feind am 12. und 14. Februar unter starkem Einsatz motorisierter Einheiten mit besonderer Heftigkeit seine Angriffe, die jedoch an dem Widerstand unserer Truppen zerschellten. Abteilungen des deutschen Fliegerkorps bombardierten heftig die feindlichen Flugstützpunkte, Verkehrswege und motorisierten Abteilungen. Ein deutscher Bomber kehrte nicht zurück. Im Ägäischen Meer wurde eine feindliche Basis auf der Insel Kreta mit Bomben schweren und leichten Kalibers belegt. In Ostafrika im Abschnitt Cheren beiderseitige Artillerietätigkeit. Im Abschnitt Kenya wurde eine starke motorisierte Kolonne, die versucht hatte, sich unseren Stellungen zu nähern, durch Gegenangriff zum Rückzug mit beträchtlichen Verlusten an Menschen und Material gezwungen. Unsere Fliegerabteilungen unterstützten die Bodenoperationen wirksam. Ausser den gemäss gestrigem Wehrmachtsbericht abgeschossenen Flugzeugen wurde während des Einfluges gegen Brindisi in der Nacht zum 16. Februar noch ein weiteres englisches Flugzeug abgeschossen.“

Rom, 18. (St) — Der Heeresbericht Nr. 256 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Während des gestrigen Tages kam es im Abschnitt der 11. Armee zu blutigen Kämpfen, bei denen der Feind sehr schwere Verluste hatte, ohne dass es ihm gelungen wäre, in unsere Linien einzudringen. Unsere Verluste waren ebenfalls erheblich. In enger taktischer Zusammenarbeit mit den Bodentruppen bombardierten Verbände unserer Luftwaffe während des ganzen Tages feindliche Abteilungen, die auch mit MG beschossen wurden.

Nordafrikanische Front: Verbände des deutschen Fliegerkorps führten Bombenangriffe auf die rückwärtigen Verbindungen sowie die Stütz- und Versorgungspunkte des Feindes in der Cyrenaika durch.

Gebiet Ägäisches Meer: Feindliche Flugzeuge überflogen die Inseln des Dodekanes und warfen Spreng- und Brandbomben ab.

Ostafrikanische Front: An der Erythrafront Aktionen örtlichen Charakters. An der Keny-Front zwangen einige unserer Kolonnen feindliche Tanks und Lastkraftwagen zur Flucht.

Am unteren Djouba-Fluss wurden feindliche Angriffe abgewiesen, als der Feind den Fluss zu überschreiten suchte. Unsere Truppen zerstörten den Hafen von Chisimaio vollkommen und räumten hierauf den Ort. Die Kämpfe in diesem Abschnitt dauern an. Eingesetzt sind hier Somali-Truppen des Schutzkorps.

Unsere Fliegerverbände, die im Imperium eingesetzt sind, verdienen die Bewunderung des italienischen Volkes wegen ihrer wunderbaren Zusammenarbeit, ihrer Opferfreudigkeit seit Beginn der Feindseligkeiten und insbesondere durch die Kühnheit und den Opfermut, die sie im Laufe der letzten Kämpfe zeigten.“

Rom, 19. (St) — Der italienische Wehrmachtsbericht 257 des Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Der feindliche Angriff, der im Abschnitt der 11. Armee andauerte, blieb erfolglos. Unsere Truppen gingen wiederholt zum Gegenangriff über und fügten dem Feind empfindliche Verluste zu.

Front Nordafrika: Ein neuer heftiger feindlicher Angriff auf Djarabub wurde abgewiesen. Eine Kolonne feindlicher motorisierter Einheiten, die sich unseren Stellungen zu nähern suchte, wurde wirksam beschossen. Verbände des deutschen Fliegerkorps griffen zu wiederholten Malen die feindlichen Basen an und bombardierten Handelschiffe und Hafenanlagen. Ein Stuka-Verband überraschte einen grossen Zug motorisierter feindlicher Einheiten und bombardierte ihn ausserordentlich wirksam.

Front Ostafrika: Im Abschnitt Kenya wurden feindliche Versuche, sich unseren Stellungen zu nähern, glatt abgewiesen, wobei unsere Truppen dem Feind schwere Verluste beibrachten. Im Abschnitt des unteren Juba-Flusses bombardierten unsere Flieger motorisierte Einheiten und feindliche Truppen. In Cheren zwang der hartnäckige Widerstand unserer Truppen den Feind zu einer Unterbrechung seiner Angriffe. Bei den Kämpfen der letzten Tage zeichneten sich besonders das 4. Kolonial-Bataillon „Toselli“, das 41. Kolonial-Bataillon, das 11. Grenadier-Regiment und das Alpini-Bataillon „Uork Amba“ aus.

In Erythra führte der Feind mehrere Einflüge gegen bestimmte Orte durch, desgleichen im Juba-Abschnitt.“



PEREAT ist ein "RIEDEL" - Produkt und ist überall erhältlich

Der deutsche Infanterist

Von F. W. Hymnen

Als am frühen Morgen des 9. Juni 1940 der Uebergang über die Aisne unternommen wurde, stand die Infanterie vor einer unermesslich schweren Aufgabe. Nicht nur, dass im Frontalangriff, wie selten in diesem Kriege, vorgegangen werden musste und das Gelände äusserst ungünstig war, da parallel zu der Aisne ein für die Verteidigung geradezu ideal gelegener Kanal verläuft; die Franzosen hatten ausserdem viele Tage Zeit gehabt, sich in die Ufer einzubauen, ihre Waffen geschickt zu verteilen und sich gegen den Beschluss selbst schwerer Artillerie einzugraben zu sichern. Dass die Franzosen diese Stellungen für unannehmbar halten konnten, war jedenfalls zu verstehen, und ist nicht zuletzt auch durch die bitteren Verluste, die der Uebergang kostete, bestätigt worden. Manchem ist es heute noch ein Rätsel, wie der Feind hier geschlagen werden konnte. Nur eine viertelstündige, allerdings plötzliche und überwältigende Artillerievorbereitung war vorgegangen — dann hatten die Pioniere und die Schützen ihre Flossacke gepackt und waren durch den Morgennebel zum Fluss vorgegangen, mit einer Sicherheit und Selbstverständlichkeit, die am Gelingen des Auftrages keine Augenblicke zu zweifeln schien. Mancher Flossack versank zerschossen in den Wellen, MG- und Baumschützen machten den Uebergang an einzelnen Stellen schier unmöglich. Dennoch aber gelang er. Durch mörderisches Feuer gingen die Truppen hindurch, voran und weiter. Hier halfen nicht mehr Patronen, hier half nur der Geist gegen den Geist. Und die Franzosen mussten erkennen, dass es gegen diese unerbittliche, stetige Macht des Inneren kein Mittel des Widerstandes gab. Sie verliessen, von panischem Schrecken ergriffen, Stellungen, die von deutschen Soldaten, wären die Rollen umgekehrt gewesen, nie aufgegeben worden wären.

Was war es für ein Geist, der den anstürmenden Deutschen solch eine geheimnisvolle Kraft gab? Es war mehr als der männliche Mut des Kämpfers, es war mehr auch als die Könnerschaft des Infanteristen. Es war, was dem einzelnen gar nicht bewusst zu sein braucht, zunächst das hingebende Vertrauen zur Führung. In jedem einzelnen Soldaten war irgendwo die einfache Gewissheit verborgen: Der Führer hat es befohlen, er leitet dich, er erwartet von dir, dass du es schaffst, du bist eine Funktion seines gewaltigen Willens. Die Soldaten, die im Vertrauen auf des Führers Ruf und in treuer Verehrung zu ihm in die feindlichen Stellungen einbrechen, sind Nationalsozialisten, wie jene unbekannten SA-Männer, die in ebensolcher Einfachheit und ohne grosses theoretisches Abwägen durch die einst roten Viertel der Grossstädte zogen. Es braucht kein umständlicher Weg eingeschlagen zu werden, um die Brücke zwischen deutscher Weltanschauung und deutschem Soldatsein zu entdecken: der erste Soldat des Reiches ist auch Schöpfer und Gestalter der Bewegung. Die Voraussetzung der deutschen Weltanschauung, nämlich den Weg vom „Ich“ zum „Wir“ zu finden, ist auch eine Voraussetzung infanteristischen Soldatentums. Der Infanterist erst begreift zutiefst den Segen und Sinn einer geordneten Gemeinschaft, in der alle in dem einen grossen Ziel aufgehen: dem Sieg.

Mancher, der nicht wusste, was Nationalsozialismus ist, hat es als Soldat begriffen und wird es mit zurücktragen in den kleinen Kreis seiner Gemeinschaft, die ihn nach dem Siege wieder aufnehmen wird. Da verblasen die Gedanken vom Unterschied der „inneren“ und der „äusseren Front, Gedanken, die hier die „Partei“ und dort die „Wehrmacht“ wälten schen, als ob das Gegenüber wären. Beide wurden von dem gleichen Geist getragen. Und es erscheint uns nun nicht mehr verwunderlich, dass diese Revolution ihren Ursprung hat eben im infanteristischen Kämpfertum, in den Schützengräben und Granattrichtern des Weltkrieges. Frontsoldaten waren es, die sich zu der ersten Gemeinschaft zusammenschlossen, die sich „nationalsozialistisch“ nannte, und der vielfach verwundete, draufgängerische Meldegänger und Gefreite des Weltkrieges war es, der die Hakenkreuzfahne entrollte. Kein Zufall ist es, sondern Bestätigung dafür, dass die deutsche Weltanschauung die Wiederentdeckung ewigen deutschen Mannestums ist.

Vereinsheim:
R. S.
Joaquim
Nr. 329



Tel.:
7-4657

Sonntag, den 23. Februar, ab 14 bis 18 Uhr

Kinder-Karneval

mit verschiedenen Überraschungen und Belustigungen.

Dienstag, den 25. Februar, ab 21 Uhr,

Karnevals-Ball

für die Mitglieder.

Der Vorstand.